

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA**

**UBERLÂNDIA
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA**

REITOR

Prof. Dr. Valder Steffen Júnior

VICE-REITOR

Prof.Dr. Orlando César Mantese

PRO-REITOR DE GRADUACAO

Prof. Dr. Armindo Quillice Neto

PRO-REITOR DE EXTENSAO E CULTURA

Prof. Dr. Helder Eterno da Silveira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Darizon Alves de Andrade

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof Dr. Márcio Magno Costa

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Dra. Elaine Saraiva Calderari

DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Dr. Marcos Seizo Kishi

COORDENADOR DO CURSO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Dr. Eduardo Henrique Rosa Santos

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO.....	5
2.	ENDEREÇOS.....	5
3.	APRESENTAÇÃO.....	6
4.	JUSTIFICATIVA.....	7
4.1	PERCURSO HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.....	7
4.2	REFORMULAÇÕES CURRICULARES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFU.....	8
5.	PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	28
5.1	ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	32
5.2	INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	32
5.3	ARTICULAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	32
5.4	ARTICULAÇÃO COM O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	33
5.5	ATENDIMENTO À DIVERSIDADE HUMANA, INCLUSÃO SOCIAL E ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	34
5.6	ATENDIMENTO ÀS LEGISLAÇÕES DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	35
5.7	ATENDIMENTO ÀS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 QUE ESTABELECEM AS DIRETRIZES PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	36
5.8	FORMAÇÃO PARA A COMPREENSÃO DAS DIFERENÇAS SOCIAIS	36
5.9	ATENDIMENTO ÀS LEGISLAÇÕES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	37
5.10	EQUILÍBRIO ENTRE OS CONHECIMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS	37
6.	CARACTERIZAÇÃO DO/A EGRESSO/A	38
7.	OBJETIVOS DO CURSO.....	42
7.1	OBJETIVO GERAL	42
7.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	42
8.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	43
8.1	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, GRAU LICENCIATURA DA FAEFI/UFU	43
8.1.1	DISCIPLINAS OPTATIVAS	45
8.2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	53
8.3	A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, GRAU LICENCIATURA DA FAEFI/UFU	54
8.4	DIRETRIZES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	57
8.5	DIRETRIZES GERAIS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, GRAU LICENCIATURA DA FAEFI/UFU.....	57
8.6	EQUIVALÊNCIAS ENTRE DISCIPLINAS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	62

9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS METODOLOGIAS DO ENSINO.....	64
10. ATENÇÃO AO ESTUDANTE.	65
10.1 PROJETOS, PROGRAMAS E AÇÕES EXTENSIONISTAS OFERTADOS PELA FAEFI.....	66
10.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS:	67
10.3 PROJETOS E PROGRAMAS NA ÁREA DA PESQUISA OFERTADOS PELA FAEFI.	69
10.4 PROJETOS E PROGRAMAS NA ÁREA DO ENSINO OFERTADOS PELA FAEFI.	69
11. DIRETRIZES GERAIS PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, GRAU LICENCIATURA DA FAEFI/UFU.....	69
11.1 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE	70
11.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	71
12. DURAÇÃO DO CURSO, TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	72
13. ARTICULAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E DEMANDAS INSTITUCIONAIS, REGIONAIS E NACIONAIS.....	72
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
15. REFERÊNCIAS	74
16. ANEXOS – FICHAS DAS DISCIPLINAS	78

1. IDENTIFICAÇÃO

- **DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Graduação em Educação Física,
- **GRAU:** Licenciatura
- **MODALIDADE OFERECIDA:** Presencial.
- **TITULAÇÃO CONFERIDA:** licenciado/a
- **CARGA HORÁRIA:** 3215 horas
- **DURAÇÃO DO CURSO:** quatro anos
 - **Tempo Mínimo para Integralização:** quatro anos
 - **Tempo Máximo para Integralização:** seis anos
- **PORTARIA DE RECONHECIMENTO DO CURSO:** Decreto-Lei 75.714, do Conselho Federal de Educação, Diário Oficial da União
- **REGIME ACADÊMICO:** semestral.
- **INGRESSO:** anual
- **TURNO DE OFERTA:** integral.
- **NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS:** 40 vagas anuais

2. ENDEREÇOS

- **DA INSTITUIÇÃO:** Av. João Naves de Ávila 2121 - Campus Santa Mônica - Uberlândia - MG - CEP 38408-100.
- **DA UNIDADE ACADÊMICA:** Rua Benjamin Constant, 1286 – Bairro Aparecida – CEP: 38.400-678 – Uberlândia-MG. e-mail: faefi@ufu.br Telefone: (34)3218-2910
- **DA COORDENAÇÃO DE CURSO:** Rua Benjamin Constant, 1286 – Bairro Aparecida – CEP: 38.400-678 – Uberlândia-MG. e-mail: / colef@ufu.br Telefone: (34)3218-2914

3. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia (PPC/FAEFI/UFU) tem como finalidade apresentar as bases normativas, os princípios, as Diretrizes e os fundamentos teórico-metodológicos que justificam o referido curso, incluindo a sua matriz curricular.

A elaboração desta proposta foi conduzida inicialmente Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Educação Física (NDE/FAEFI), criado pela Portaria FAEFI nº 001/2011 de 22 de fevereiro de 2011.

Até outubro de 2014 o NDE/FAEFI ficou responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico para o curso (PPC) para os cursos de Licenciatura e de bacharelado em Educação Física.

A partir de então em outubro de 2014, o NDE foi subdividido em duas comissões, sendo uma delas encarregada de elaborar um novo PPC de licenciatura em Educação Física e outra para o curso de Bacharelado.

A comissão responsável pela construção do PPC de Licenciatura foi constituída e formalizada pelos seguintes membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE da Faculdade de Educação Física da UFU: Prof. Sérgio Inácio Nunes; Prof^a Solange Rodovalho Lima e Prof^a Sônia Bertoni. No decorrer da elaboração do projeto, com vistas à ampliar a participação dos docentes, foram inseridos os demais professoras e professores da área da licenciatura sendo eles: Prof. Gabriel Humberto Muñoz Palafox; Prof^a Gislene Alves do Amaral; Prof^a Marina Ferreira de Souza Antunes; Prof^a Rita de Cássia Fernandes Miranda e Prof. Vagner Matias do Prado.

Do ponto de vista metodológico, o projeto foi construído tendo como referência os seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96); Diretrizes Curriculares para Formação de Docentes (DCNs); Diretrizes Curriculares para Formação do Profissional de Educação Física; o Parecer CNE/CES 0058/2004; “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação”, bem como as “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação e do Projeto Institucional de Formação e o “Desenvolvimento do Profissional da Educação” da UFU que constam, respectivamente, na Resolução nº 15/2016 do Conselho de Graduação (Congrad) e a Resolução nº 32/2017 do Conselho Universitário (Consun).

Além disso, foram contempladas as resoluções específicas relativas às Relações Étnicas Raciais (1/2004 CNE/MEC), Educação em Direitos Humanos (1/2012 CNE/MEC) e Educação Ambiental (2/2012 CNE/MEC).

Com a finalidade de atender aos princípios e normas presentes na legislação educacional e às orientações propostas pela UFU para cumprir os requisitos de formação profissional de Licenciados no ensino superior, o presente projeto encontra-se organizado conforme as “Orientações Gerais para a Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação”, elaborado pela Pro-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, no âmbito da diretoria de ensino. (UFU, 2016).

4. JUSTIFICATIVA

4.1 Percorso histórico do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

De acordo com Mendes (1999), o curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia foi implementado em dezembro de 1971, logo após ter sido concluído o processo de unificação das faculdades isoladas da cidade, que deu origem à Universidade de Uberlândia (UnU).

A criação da Escola Superior de Educação Física em Uberlândia, foi resultado de uma série de interesses políticos locais e regionais vizinhas ao município e a exigência legal da obrigatoriedade deste componente curricular em todos os níveis de ensino (LIMA (2000)). Sua implantação foi considerada um elemento de desenvolvimento e progresso tanto para a cidade quanto para o próprio Estado de Minas Gerais, visto que essa instituição atenderia um entorno de aproximadamente quatrocentos quilômetros.

A Escola Superior de Educação Física foi criada pela Lei Estadual nº. 4.257, de setembro de 1966 e autorizada a funcionar pelo Decreto nº 6.053, de 11/12/71 (LIMA, 2000).

As atividades acadêmicas do curso iniciaram-se em fevereiro de 1972, após a realização de um vestibular unificado com as Faculdades de Odontologia e Medicina Veterinária. Nesse mesmo ano, em conformidade com a Lei Estadual nº. 6.053, de 11/12/72, a Escola foi integrada à Universidade de Uberlândia (UnU), contando com recursos financeiros oriundos do orçamento estadual e de anuidades escolares.

Segundo Lima (2000), para viabilizar o funcionamento do curso, a UnU adquiriu, com a contribuição financeira da Prefeitura Municipal de Uberlândia a “Praça de Esportes”, que pertencia ao senhor Napoleão Carneiro, área de aproximadamente 55 mil metros quadrados, localizada numa região central da cidade de Uberlândia. A referida praça constituiu-se no Centro Esportivo “Clarimundo Carneiro”.

O funcionamento da Escola de Educação Física começou com dezesseis docentes,

sendo cinco formados em Medicina, um em Direito, dois em Pedagogia, dois em Letras, um em Biologia e seis em Educação Física (LIMA, 2000).

O curso de Educação Física foi organizado em três departamentos: 1) Cultura Física, contendo disciplinas de conteúdos específicos da área; 2) Cultura Básica, com disciplinas ligadas aos aspectos biológico e fisiológico, e 3) Educação e Cultura Geral, que era constituído por disciplinas didático-pedagógicas (LIMA, 2000).

De acordo com Lima (2000) a estrutura curricular do curso de Educação Física teve uma carga curricular inicial de 2.240 horas divididas em três anos letivos.

4.2 Reformulações Curriculares do Curso de Educação Física da UFU.

Lima (2000) afirma que desde sua origem, o curso de Educação Física da UFU passou por várias reformulações. A primeira delas ocorreu ainda nos anos de 1970, no contexto do processo de reforma educacional exigida para os cursos de licenciatura, baseados em Diretrizes e normas promulgadas pelo Conselho Federal de Educação (CFE), cuja finalidade central seria estabelecer uma unidade político-pedagógica entre os cursos de licenciatura do País, por meio da constituição de um marco regulatório das cargas horárias, dos conteúdos curriculares e, inclusive, do perfil dos egressos.

Dessa forma, a partir de 1973 a Escola de Educação Física da UnU promoveu alterações curriculares para adaptar conteúdos e cargas horárias, tanto entre as disciplinas ministradas, quanto na carga horária total do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura passando em 1974 de 2.240 para 2.150 horas anuais (LIMA, 2000).

Segundo Lima (2000), o resultado de tais adequações a Escola de Educação Física da UnU também passou a oferecer em 1974, o Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura com a finalidade social de:

- a) Formar docentes de Educação Física;
- b) Difundir os conhecimentos e realizar pesquisas relativas à Educação Física e aos desportos;
- c) Contribuir para a elevação do sentido social da Educação Física para a formação de cultura superior;
- d) Zelar pela defesa, conservação e divulgação do patrimônio científico da Educação Física e dos Desportos;
- e) Prestar serviços à comunidade

Em 1975 o Curso de Educação Física da UnU foi oficialmente reconhecido pelo Governo Federal em 13 de maio de 1975 por meio do Decreto nº. 75.714 nas modalidades

Licenciatura e Habilitação em Técnico em Desportos.

A partir de 1977 novas alterações curriculares foram realizadas dentro de um marco regulatório constituído de disciplinas obrigatórias, facultativas e de um currículo mínimo exigido pelo CFE por meio do Decreto 69/1969, assim como também o curso passou a ser ministrado no período noturno. (LIMA, 2000).

Em 1978 a UnU foi federalizada com a denominação de Universidade Federal de Uberlândia – UFU, sendo a Escola Superior de Educação Física transformada no Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura Plena). (LIMA, 2000).

Na época, a Educação Física debatia as noções de “formação generalista” e “especialista” no ensino superior decorrente do fato de que durante a ditadura militar e principalmente a partir da segunda metade dos anos 1980, as políticas públicas nacionais procuravam debater a formação profissional para além do mundo escolar em determinadas licenciaturas. (LIMA, 2000).

No caso da Educação Física, o interesse em ampliar e disseminar entre a população a prática de atividades físicas nas esferas do lazer, da aptidão física para todos os níveis geracionais, bem como do esporte de alto rendimento e comunitário em suas várias modalidades, que incluiu, também, a população com deficiência, implicou a necessidade de se pensar e possibilitar que a formação profissional pudesse oferecer condições para os formandos atuarem nesses ambientes de trabalho. (LIMA, 2000).

Nessa conjuntura os cursos de Licenciatura Plena se voltaram para refletir a “necessidade” social de adaptarem os seus currículos para promover uma formação básica capaz de permitir que os egressos pudessem intervir profissionalmente no mundo do trabalho “não escolar”. (LIMA, 2000).

No caso do Curso de Educação Física da UFU, após prevalecer no debate a ideia da promoção de uma formação generalista sem perder o foco da formação de docentes, foram promovidas reformulações curriculares que implicaram, dentre outros aspectos, a constituição de um curso em período integral com retorno às atividades no turno matutino. (LIMA, 2000).

Para viabilizar a proposta da formação generalista, o CFE propôs que os cursos de Licenciatura em Educação Física deveriam oferecer formação geral e aprofundamento de conhecimentos num mínimo de 2.870 horas incluindo, como parte do processo formativo, a inclusão da prática da pesquisa, da extensão e de estágios supervisionados (LIMA, 2000).

Nesse sentido e de acordo com tais Diretrizes, o curso de Educação Física da UFU possibilitou o atendimento à comunidade em geral por meio da implantação de projetos e programas de extensão com participação dos discentes, assim como também começou a incentivar a qualificação e a prática da pesquisa entre os docentes.

A partir de 1985, o curso passou a ser desenvolvido em oito períodos (quatro anos letivos), com uma carga horária total de 2.985 horas, sendo 2.475 horas destinadas à formação básica e 510 horas para possibilitar o aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas de acordo com um conjunto de disciplinas obrigatórias e “Complementares Eletivas” organizadas em um sistema de créditos e com uma proposta político-pedagógica de formação pautada em princípios humanistas (LIMA, 2000).

Posteriormente, tendo como finalidade central promover uma série de ajustes programáticos e estruturais relacionados com o mecanismo de ingresso ao curso, a partir do segundo semestre de 1990 foram extintas as provas práticas do vestibular, assim como também foi superada a questão de gênero no processo de ensino aprendizagem de modalidades esportivas que até então eram oferecidas separadamente em turmas masculina e feminina (LIMA, 2000).

Neste período, o curso decidiu pela implantação de um tipo de atividade curricular denominada “Ensino Vivenciado” - EV em caráter experimental, a qual somente em 1990 passou a ser incorporada oficialmente à estrutura curricular. (LIMA, 2000).

Em 1989 o curso de Educação Física promoveu novas adaptações curriculares para atender outras Diretrizes propostas pelo CFE, as quais foram oficializadas por meio do Parecer nº. 215/87 (CFE/MEC - 87) e a Resolução 03, de 16 de julho de 1987.

Entre as principais demandas curriculares da época o Curso de Graduação em Educação Física passou a considerar a necessidade de ampliar a formação docente para a educação infantil, além do então ensino de 1º e 2º graus. Como resultado e diante da ampliação do conhecimento relativo à formação dos futuros profissionais da Educação Física, o curso passou a organizar a sua estrutura curricular com disciplinas ofertadas em outras unidades de ensino vinculadas aos Centros Acadêmicos da UFU, o Centro de Ciências e Biomédicas – CEBIM, o Centro de Ciências Humanas - CEHAR e o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia – CETEC. (LIMA, 2000).

Dando continuidade aos processos de reestruturação pelos quais o Curso de Educação Física da UFU passou, o colegiado do Curso apresentou em 1995 uma nova proposta de projeto curricular ao Conselho de Departamento (LIMA, 2000).

Parte do projeto utilizou como referência um estudo de caso realizado por Muñoz Palafox (1994) entre 1993 e 1994 que consistiu na realização de um levantamento de dificuldades apontadas por alunos, docentes e servidores técnicos administrativos.

De acordo com Oliveira (2002, p. 95), a partir das críticas apontadas pela comunidade, o Colegiado de Curso apresentou uma série de sugestões que apontaram, dentre outros aspectos, a necessidade de:

- a) Aumentar a carga horária do curso;
- b) Modificar o nome de algumas disciplinas;
- c) Mudar a ordem de disciplinas na grade curricular;
- d) Aumentar as opções de disciplinas optativas existentes;
- e) Definir campos de estágios dentro das disciplinas;
- f) Estabelecer normas para as atividades da Coordenação do Curso e do Departamento de Educação Física que constituía a estrutura orgânica da unidade;
- g) Distribuir de forma equilibrada a carga horária para viabilizar a participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- h) Reorganizar as disciplinas teóricas e práticas no sentido de viabilizar uma distribuição mais adequada e abrangente da grade curricular.

Vale destacar que em 29 de setembro de 1999, com o intuito de atender ao disposto no Estatuto da Universidade Federal de Uberlândia, aprovado em 18 de dezembro de 1998 e em consonância com a resolução 03/1999 do Conselho Universitário (CONSUN) foi enviado à Reitoria o projeto de criação da unidade acadêmica denominada “Faculdade de Educação Física”, dentro do qual destaca-se o fato de que até então a unidade acadêmica já tinha organizado e realizado nove cursos de pós-graduação *Latu-sensu*, sendo seis na área de Educação Física para pessoas com Deficiência, dois na área de Reeducação Psicomotora e um na área de Treinamento Desportivo. (OLIVEIRA, 2002).

Além disso, relata-se a existência de seis núcleos de extensão e pesquisa que vinham desenvolvendo atividades nas áreas de Neuro-farmacologia, Fisiologia do Esforço, Ciências da Saúde, Educação Física Escolar, desenvolvimento de Metodologias de Ensino e Biomecânica Desportiva. (OLIVEIRA, 2002).

Conforme Freitas (2002), ao entrar nos anos 1990, considerado a “Década da Educação”, o mundo vivenciou um aprofundamento das políticas neoliberais em resposta aos problemas colocados pela crise do desenvolvimento do capitalismo desde os anos 1970, na qual a escola teve importante papel. Particularmente a formação de docentes ganhou, nessa década, importância estratégica para a realização das reformas educativas.

Dentre as medidas adotadas pelo governo, a partir de 1995, para a adequação do Brasil à nova ordem mundial e que serviram de base para a reforma educativa temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para a Educação Superior.

No que concerne às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação verificamos que essas foram construídas guardando estreita relação com a reestruturação produtiva do mundo do trabalho que a globalização impôs ao Brasil e ao mundo.

Segundo Nascimento (2004) o País vivenciou nesse período um agudo esvaziamento das funções públicas do Estado sob a doutrina do “Estado Mínimo”, drásticas reduções orçamentárias nos gastos sociais como educação, saúde e segurança pública e um amplo

programa de privatizações.

Nesse contexto o mundo vivenciou um processo profundo de reordenamento do mundo do trabalho capitalista em escala mundial, associado ao uso de novas tecnologias, que implicou, dentro das políticas neoliberais, a formulação e implementação de reformas educacionais em todos os níveis de ensino, assim como de políticas públicas direcionadas à ampliação e garantia do acesso à educação a todas as crianças em fase de escolarização.

Especificamente no Brasil, como parte desse processo de reforma, em 1996 foi aprovada em um ambiente de ampla mobilização e crítica ao governo da época, a nova Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9.394/96 que, dentre outros aspectos, estabeleceu normas para a formulação de Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em todas as áreas de conhecimento, incluindo os cursos de formação de docentes, assim como também foi criado o Conselho Nacional de Educação - CNE com a finalidade de direcionar, entre outras atribuições, o processo de formulação de tais Diretrizes Curriculares em todos os níveis de ensino. Em resumo, esta legislação teve como finalidades:

[...] regulamentar a estrutura e o funcionamento dos sistemas de ensino; definir os objetivos da educação nacional, os graus de escolaridade e orientar os processos formativos. Cabe ressaltar ainda, que esta legislação produziu modificações na estruturação curricular dos Cursos de Graduação. Neste aspecto em especial, a lei substituiu os chamados currículos mínimos pelas diretrizes curriculares nacionais, que apresentam os princípios gerais orientadores da formação dos diferentes profissionais e atribui às Instituições de Ensino Superior a tarefa de orientar a elaboração dos currículos de seus cursos, por meio de Projetos Pedagógicos (UFU/PROGRAD, 2006, p.11).

Como parte desse processo, coube à Secretaria de Educação Superior do MEC – SESu/MEC, iniciar em 1997 um processo de reforma direcionado para a implementação de Diretrizes Curriculares no âmbito dos cursos de graduação, definição de “Padrões de Qualidade” e estabelecimento de critérios sobre a constituição de comissões e procedimentos de avaliação e verificação dos cursos existentes em todas as áreas de conhecimento.

De acordo com Reis et al. (2006), segundo o artigo 22, inciso XXIV da Constituição Federal do Brasil, compete privativamente à União legislar sobre a elaboração e definição de Diretrizes e Bases da Educação Nacional cuja finalidade é contribuir com o processo de democratização, humanização e universalização da educação em todos os níveis de ensino.

Entretanto, a política de reorganização institucional da educação nacional instituída a partir da polêmica criação do CNE provocou, principalmente no ensino superior, intensos debates sobre quais deveriam ser as normas reguladoras e as Diretrizes que orientariam os processos de formação profissional voltados para o século XXI.

Ao tratar das competências desse Conselho, com a promulgação da lei 9.131 de 1995

foi criada a Câmara de Educação Superior – CES/MEC com a incumbência de deliberar sobre as Diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto para os cursos de graduação.

Como resultado, foi desencadeado um processo de construção de Diretrizes curriculares para os cursos de graduação, garantindo-se especial atenção à formação superior de docentes para os ensinos, fundamental e médio.

Resultante desse debate, parte do qual se encontra materializado nos vários pareceres e resoluções emitidas sobre a temática pelo CNE, a discussão sobre o teor de tais Diretrizes trouxe à tona uma discussão relacionada às diferentes concepções, abordagens e interesses subjacentes às práticas docentes e científicas que refletiram em maior ou menor medida, tanto na definição de determinados perfis profissionais quanto na natureza da estrutura curricular desejada para promover a formação superior, considerada ideal, para o século XXI. Tudo isso, condicionado politicamente pela legislação pertinente ao tema em questão: A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, o Plano Nacional de Educação – PNE 10172/2001, e um conjunto de pareceres e resoluções emitidos pelo CNE, por meio de sua Câmara de Educação Superior, a partir de 1997.

No que diz respeito, especificamente à reforma educacional dos cursos de graduação em Educação Física instituída a partir das disposições legais da década de 1990, de acordo com pesquisa realizada por Reis et al. (2006), a elaboração das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação coube às comissões de especialistas vinculadas à SESu/MEC. Sua função seria sistematizar, debater e definir as propostas de Diretrizes Curriculares encaminhadas ao CNE para análise de mérito e decisões cabíveis (BRASIL/CNE/CES, 2004). Ainda de acordo com esses autores

O processo de elaboração de tais diretrizes pode ser resumidamente caracterizado em 3 grandes momentos. Um primeiro momento que culminou com a elaboração do parecer nº 0.138 aprovado no mês de abril no ano de 2002, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES, seguido de uma ampla mobilização nacional contra o referido parecer (segundo momento), o qual culminou, em um terceiro momento, com a promulgação do parecer nº 0.058 de fevereiro de 2004, do CNE/CES e sua respectiva resolução normativa N° 7, de 31 de março de 2004 do CNE, que institui, oficialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (REIS, et al., 2006, p.37-38).

No que diz respeito ao parecer CNE/CES, N° 0138/2002 de 03/04/2002, este foi elaborado a partir de uma iniciativa do CNE concretizada no início do ano de 2001, que consistiu na promoção de audiências públicas com os diferentes segmentos representativos das áreas de formação profissional.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que se encontrava planejando a

constituição de fóruns regionais, por meio dos Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), com os dirigentes dos cursos de formação em Educação Física, começou a participar das audiências públicas e a articular a utilização desse canal de comunicação para promover a construção de uma proposta que objetivava, em síntese, oferecer subsídios para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

Em cada Fórum regional, coordenado pelos dirigentes do Sistema CONFED/CREFs, foi construída uma proposta relativa às Diretrizes Curriculares, a exceção dos fóruns realizados no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, quando os dirigentes envolvidos optaram por fazer reformulações a partir do trabalho desenvolvido originalmente por uma Comissão Especial de Educação Física - COESP/EF criada no CNE, enquanto o segundo grupo optou por defender a concepção de uma licenciatura ampliada que discordava da desvinculação da formação entre licenciatura e bacharelado.

Depois da divulgação do referido parecer, durante a realização do XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), ocorrido no dia oito de julho de 2002, foi instalado o Fórum de Dirigentes dos Cursos de Educação Física de Goiás e do Tocantins para analisar esse documento. Como resultado, além de ser fortemente criticado o parecer, deliberou-se que esse mesmo fórum intercederia junto ao CNE para revogar ou rediscutir as propostas e Diretrizes nele apontadas.

Para os dirigentes dos Cursos de Educação Física que participaram desse Fórum, o parecer apresentava, literalmente, uma proposta retrógrada, defendida pelo CONFED, a qual, dentre outros aspectos, desconsiderava toda a produção de conhecimento acumulada nas duas últimas décadas, motivo pelo qual decidiram elaborar uma série de propostas no sentido de contribuir com o processo de discussão das diretrizes para a formação de docentes.

A seguir, a coordenação do citado Fórum, encaminhou as propostas levantadas para um Seminário ocorrido, nesse mesmo ano, na Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, onde cinquenta cursos de Educação Física, de instituições públicas e privadas, representantes da Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (EXNEEF) e do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), ampliaram a discussão e elaboraram contribuições consideradas relevantes para serem incorporadas às Diretrizes curriculares.

Posteriormente, durante a 54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) ocorrida de 07 a 12 de julho de 2002 em Goiânia/GO, o CBCE expressou seu posicionamento em relação ao parecer nº 0138/02 do CNE/CES e, concordou com a avaliação dos eventos ocorridos anteriormente, entendendo que, de fato, o parecer citado promovia um impacto negativo no processo de formação acadêmica e profissional em nível

superior, além de interferir significativamente no perfil dos pesquisadores da área de Educação Física. A tese central era de que o parecer impunha um marco limitante à adoção de conhecimentos historicamente construídos no campo científico e social da área de Educação Física, no que se refere à garantia a uma formação humana ampliada e uma intervenção contextual com novas possibilidades de mudanças da realidade¹.

Em resumo, o citado parecer reproduziu duas problemáticas que se encontram, no nosso entendimento, postas na atualidade, não somente no contexto da Educação Física, mas no próprio âmbito do atual processo de formação de docentes no Brasil:

1. A retomada de uma antiga discussão, relacionada com a identidade da área, cuja natureza político-pedagógica e científica sempre foi estritamente instrumental-tecnicista. A Educação Física é profundamente caracterizada nesse parecer como campo de intervenção profissional vinculado de forma restrita à área da saúde. Entendendo a área de saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, para além da simples ausência de doença ou enfermidade, tal como preconizado pela Organização Mundial da Saúde - OMS. O citado parecer incorpora a ideia do bacharelado, associando este à formação profissional como se fosse uma “nova” concepção e proposta de organização dos cursos de graduação em Educação Física. Segundo os autores do parecer, com este tipo de proposta estava sendo atingida, substancialmente, a tradição da formação do docente e do profissional de Educação Física.
2. Por outro lado, num aspecto intimamente relacionado com o ponto anterior, o parecer CNE/CES nº 0138/2002 procede, de fato, a uma “atualização” do discurso pedagógico, de base psicológica e tecnicista, ao associar as noções do *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *viver juntos com os outros e aprender a ser*, como competências profissionais necessárias ao mundo do trabalho (DELORS, 2000)². Esta atualização foi proposta pelo MEC, a partir de um conjunto de recomendações apresentadas pelo Banco Mundial, em consonância com a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, elaborada em 1998 durante a Conferência Mundial sobre o Ensino Superior na UNESCO, em Paris. O problema é que na base desse discurso pedagógico renovado encontra-se um tipo de orientação ideológica destinada a promover entre os alunos dos cursos de graduação ideais pragmáticos baseados no pressuposto fenomenológico da necessidade de “aprender a aprender” (noção que engloba as ideias de “aprender a ser”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a

¹ Este posicionamento foi explicitado em carta assinada pelo então presidente do CBCE, Prof. Dr. Lino Castellani Filho, endereçada ao então Ministro de Estado da Educação, Paulo Renato Souza no dia doze de julho de 2002.

² O discurso associado a tais noções pode ser encontrado no Relatório elaborado para a UNESCO sob coordenação de Jacques Delors, na Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI iniciado em março de 1993 e concluído em setembro de 1996.

conhecer”), como fator de garantia para promover uma formação profissional de qualidade e de humanização destinada ao adequado atendimento aos indivíduos, às famílias e à comunidade. Isso, porém, sem garantir-se a criação de condições objetivas para promover uma adequada formação política do educador (REIS et al., 2006).

3. Diante desses questionamentos e, em concordância com o movimento de reação contra o parecer n. 0138/2002 do CNE/CES, o CBCE enviou uma carta ao Ministro da Educação e solicitou-lhe, por meio do seu presidente, a revogação da homologação do Parecer, assim como também a abertura de discussões com as Instituições de Ensino Superior – IES - e comunidade científica com a finalidade de rever todas as Diretrizes até então apresentadas.
4. Depois de vários debates ocorridos entre os dirigentes do CNE, do Confef, dos Cursos de Graduação e do próprio CBCE, contando com a participação de especialistas e pesquisadores da área, relacionados com a formação profissional, foi proposta a elaboração de um substitutivo que alterasse significativamente o conteúdo das Diretrizes Curriculares³.
5. O Confef considerou este novo documento um verdadeiro “golpe” contra a Educação Física e discordou desse procedimento. Assim sendo, formulou severas críticas ao coordenador da Comissão de Especialistas do CNE. Entretanto, o CNE decidiu compor a nova Comissão de Especialistas, com dois representantes da área de Educação Física na SESu/MEC, um representante da Comissão de Especialistas em Educação Física do INEP, um representante do sistema Confef/CREFs e um representante do CBCE.
6. Segundo o CNE (BRASIL/CNE/CES, 2004), os trabalhos foram desenvolvidos a partir de um documento elaborado por um Grupo de Trabalho, constituído pelo Ministério do Esporte, integrado por especialistas de diferentes IES que traduziram as críticas e elaboraram uma proposta alternativa ao Parecer nº 138/2002 do CNE/CES. Esta proposta foi apresentada e submetida a críticas em várias reuniões que contaram com a presença de diretores, de coordenadores e de representantes dos cursos de graduação em Educação Física, dentre os quais é citado o Fórum de São Lourenço, onde estiveram presentes os dirigentes dos Conselhos de Diretores dos Cursos de Educação Física de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina no dia 16/08/2003, espaço que foi considerado um marco de conciliação no sentido da definição das Diretrizes curriculares da área.
7. De posse de todas as informações, o CNE realizou nova audiência pública, em quinze de

³ O CNE e a SESu/MEC, sensíveis a todas as manifestações, não publicaram a resolução e o MEC, por ato do Ministro de Estado de Educação, nomeou uma nova Comissão (Portaria nº 1.985 – DOU de 21/07/2003) com a incumbência de “analisar e propor reformulações a respeito das premissas conceituais”, do rol prescritivo das competências e habilidades e da estrutura curricular dos campos de conhecimento e sistematizar uma nova proposta de Diretrizes Curriculares para a área, que respondesse às críticas ao Parecer CNE/CES nº 0138/02 formuladas pela comunidade, buscando a superação das divergências existentes. (BRASIL/CNE/CES, 2004).

dezembro de 2003 e criou um grupo de assessoria, com as diversas entidades acadêmicas e profissionais onde, de acordo com relatório oficial, foi construído um “consenso” que originou o parecer CNE/CES N°58/2004. Esse parecer que, estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física, bem como a proposta de resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de Graduação Plena (BRASIL/CNE/CES, 2004), publicada posteriormente no Diário Oficial da União em cinco de abril de 2004. (REIS et al., 2006).

Dessa forma, esperava-se que, de acordo com tais Diretrizes, os cursos de graduação em Educação Física organizassem e desenvolvessem institucionalmente seus processos de reorganização e atualização curricular, de acordo com a legislação maior e as normas internas de suas respectivas IES (REIS et al., 2006).

O Parecer nº 58/2004 do CNE/CES, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, inicialmente aponta que a Educação Física caracteriza-se a partir de três dimensões interdependentes, dentre elas a dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, a dimensão do estudo e da formação acadêmico profissional e a dimensão da intervenção acadêmico-profissional. Com base nestas, concebe-se a Educação Física do seguinte modo:

Área do conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da educação, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas, e esportivas (BRASIL, 2004, p.9).

Ao tratar do perfil acadêmico-profissional do graduado em Educação Física, o referido documento evidencia que o curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

O graduado em Educação Física deverá ainda estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da educação, da luta/arte marcial, da dança, tendo em vista a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo

de vida fisicamente ativo e saudável.

Conforme, ainda, o Parecer nº 58/2004 do CNE/CES, a IES deverá pautar o projeto pedagógico do curso de Graduação em Educação Física nos seguintes princípios:

- a) Autonomia institucional;
- b) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) Graduação como formação inicial;
- d) Formação continuada;
- e) Ética pessoal e profissional;
- f) Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) Indissociabilidade teoria-prática;
- j) Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

De acordo com o Parecer nº 58/2004 do CNE/CES a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física deverá ser constituída pelas competências de natureza político-social, ético-moral, técnico profissional e científica. Nessa perspectiva a formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizados com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer do esporte, da educação, da

segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar e orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividade física, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

Acompanhar as transformações acadêmicas-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de continuar a sua atualização e produção acadêmico-profissional;

Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de continuar a atualização e produção acadêmico-profissional (PARECER Nº 58/2004 DO CNE/CES, p. 10 e 11).

O Parecer menciona ainda o fato de as IES poderem incorporar outras competências que julguem adequadas e coerentes com seus projetos pedagógicos⁴.

No concernente à estrutura e organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física, o Parecer aponta que caberá às IES articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em consonância com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

⁴ Vale ressaltar aqui, que no contexto internacional do marco regulatório das recentes políticas educacionais, que inclui a definição de orientações para a formulação de currículos educacionais em todos os níveis de ensino, já tornou-se consenso a utilização da noção de “competências” para identificar e designar as capacidades de enfrentamento de demandas complexas advindas do exercício da cidadania e mais especificamente do mundo do trabalho ao longo da vida, contando, inclusive, com o apoio e a mobilização de recursos, habilidades e atitudes psicossociais (OECD; 2011^a; 2011^b). Nesse sentido e considerando que este tipo de proposições teórico-operacionais vem sendo construídas e disseminadas no plano internacional por meio da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, as suas finalidades encontram-se respondendo, no plano ideológico, a um processo de “revigoração” da agenda neoliberal no mundo globalizado constituído, dentre outros aspectos, pela introdução de novas lógicas nas relações entre a educação e o mercado, com repercussões profundas na educação superior em termos de formação, internacionalização e adequação comercial aos “novos” modos de privatização deste nível de ensino (CHIZZOTTI, 2012).

Nesse sentido a formação ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano – sociedade;
- b) Biológica do corpo humano;
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico (PARECER N° 58/2004 DO CNE/CES, p. 12).

No que diz respeito à formação específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, esta deverá contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano.
- b) Técnico-instrumental.
- c) Didático-pedagógica (PARECER N° 58/2004 DO CNE/CES, p. 12).

Conforme o mesmo Parecer, o projeto pedagógico do curso de Graduação em Educação Física, a critério da IES, poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão (PARECER N° 58/2004 DO CNE/CES).

Deverão ser abordadas no trato dos conhecimentos da formação do Licenciado em Educação Física, questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas com deficiência e de grupos e comunidades especiais.

A indissociabilidade teoria e prática na formação do graduado em Educação Física, será assegurada por meio da prática como componente curricular, do estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares. Os mesmos são descritos pelo Parecer da seguinte forma: “A prática como componente curricular deverá ser contemplada no projeto pedagógico, desde o início do curso e vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional” (PARECER N° 58/2004 DO CNE/CES, p. 13).

O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduado deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso. Se a IES optar pela proposição de núcleos temáticos de aprofundamento, 40% da carga horária do estágio profissional curricular supervisionado deverá ser cumprida no campo de intervenção acadêmico-profissional correlato (PARECER N° 58/2004 DO CNE/CES).

Em relação às atividades complementares, de acordo com o Parecer, estas

[...] deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a IES criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distâncias ou na forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos (PARECER Nº 58/2004 DO CNE/CES, p. 13).

O referido documento evidencia a possibilidade de a instituição requerer um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para a integralização da formação do graduado em Educação Física, sob a orientação acadêmica de docente qualificado e ainda estabelece que deverá ser indicado na organização do curso o sistema de ensino a ser utilizado (seriado anual, seriado semestral, sistema de créditos ou modular).

O Parecer explicita também que a implantação bem como o desenvolvimento do projeto do curso deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados institucionalmente, a fim de permitir os ajustes necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

Nessa perspectiva, a avaliação deverá ter como base o domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

No que diz respeito às metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem e do próprio PPC, os mesmos deverão estar em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotados pela IES.

Segundo o Parecer, caberá à Câmara de Educação Superior estabelecer a duração do curso de Graduação em Educação Física.

Conforme Resolução nº1 do CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, pode-se afirmar que estas se constituem de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Nesse sentido, de acordo com o artigo 2º da Resolução, a organização curricular de cada instituição observará além do disposto nos artigos 12 e 13 da LDB 9394/96, outras formas de orientação inerentes à formação para atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I – o ensino visando à aprendizagem a o aluno;
- II – acolhimento e o trato da diversidade;
- III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV – o aprimoramento de práticas investigativas;

- V – a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI – o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe (RESOLUÇÃO Nº 1 DO CNE/CP, 2002, p. 1).

Segundo a referida Resolução, a formação de docentes que atuam nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, deveria observar princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico considerando:

- I – a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro docente, tendo em vista os seguintes aspectos:
 - a) a simetria invertida, na qual o preparo do docente, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- II) a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (RESOLUÇÃO Nº 1 DO CNE/CP, 2002, p. 2).

A mesma Resolução aponta que a aprendizagem deverá ser orientada pelos princípios da ação-reflexão-ação e a resolução de situações de problemas como estratégias didáticas privilegiadas.

Ao fazer referência à construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, o documento explicita que deverão ser consideradas competências referentes:

- I- ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II- ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- III- ao domínio do conhecimento pedagógico;
- IV- ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

A Resolução enfatiza a necessidade de dar flexibilidade a cada instituição formadora para que a mesma construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados. Para tanto esta deverá abranger as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

Ainda conforme a Resolução, a definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando deste modo:

- I- Cultura geral e profissional;
- II- conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades especiais e as das comunidades indígenas;
- III- conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- IV- conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- V- conhecimento pedagógico;
- VI- conhecimento advindo da experiência.

A Resolução nº 03/87, que garante a legitimidade dos Cursos de Educação Física em andamento (até 2005) permite que os futuros profissionais atuem em todas as áreas e/ou segmentos sem distinção na formação do alunado. Essa é uma realidade atual na qual o Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia adota na sua regulamentação, o tempo mínimo de integralização curricular de 4 anos e máximo de 6 anos.

Diante da reforma educacional acima descrita, o Conselho do Curso de Graduação em Educação Física da UFU promoveu e viabilizou a elaboração de uma proposta curricular amparada, agora, na legislação que entrou em vigor no segundo semestre de 2007.

O debate coletivo da nova proposta curricular levou em consideração uma série de princípios norteadores:

- A necessidade de considerar o contexto atual em que o profissional de Educação Física estava atuando na época nos âmbitos formal (escolar) e não formal (treinamento, “fitness”, clubes, hotéis etc.), os quais passaram a constituir o mercado de trabalho contemporâneo;
- a possibilidade de viabilizar, desde o primeiro semestre, formação ampla no que diz respeito aos fundamentos filosófico-pedagógicos da prática educativa, associando-se à mesma uma formação técnico-instrumental necessária para a atuação nos espaços não formais;
- a necessidade de otimizar o tempo para conclusão das duas modalidades, possibilitando, num espaço de quatro anos e meio, que os alunos fossem preparados para enfrentar os desafios de uma área multidisciplinar e com amplo espectro de atuação;
- atuar garantindo a autonomia das Universidades Federais, na formulação e proposição de

um atendimento coerente ao seu alunado, adequando o curso às necessidades regionais;

- garantir que o graduado em Educação Física fosse qualificado para analisar criticamente a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano seja em ensino formal ou não formal. (UFU, 2007).

Dentre os princípios acima assinalados, vale ressaltar que a proposta curricular aprovada pela UFU para vigorar a partir de 2007, foi elaborada num contexto de debate que, para além da necessidade de se garantir uma formação generalista associada à especialista, os docentes da unidade depararam-se, também, com a discussão relativa à formação de profissionais que não tivessem, necessariamente, vocação para agir no campo educacional, surgindo daí a questão da formação em nível de bacharelado.

Esta questão pode ser amplamente justificada pelo fato de constatar na realidade concreta que o objeto de estudo da Educação Física vinha sendo pesquisado principalmente desde meados dos anos 1980 com utilização de diversas correntes epistemológicas, as quais terminaram contribuindo, não somente com a ampliação das possibilidades de pesquisa, mas também com a abertura de várias dimensões de conhecimento sistematizadas ao longo do tempo em Abordagens da Educação Física, em consonância com a constante diversificação do objeto da Educação Física no mundo do trabalho que se configurou num cenário mundial e nacional, constituído hegemonicamente pela cultura de consumo/massa contemporânea.

Caracterizados como “mundos do trabalho”, Muñoz Palafox (2007) considera que cada um deles é dotado de relativa autonomia e particularidade próprias à medida que se constituem e institucionalizam como práticas sociais com características científicas, tecnológicas, sócio interativas, comunicativas e, particularmente, simbólicas, uma vez que a sua legitimação social implica, dentre outros aspectos, a organização de uma intelectualidade que produz conhecimento, saberes, tecnologia e representações sociais, necessárias à construção de hegemonia de pensamento e ação.

Tais mundos podem ser sinteticamente caracterizados no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – “Mundos” da Educação Física na cultura de consumo/massa contemporânea

MUNDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – EF	LOCAIS DE CONCRETIZAÇÃO DOS SEUS SABERES E PRÁTICAS SOCIAIS
“Fitness” – Orientada para a melhoria e manutenção da Aptidão Física.	<ul style="list-style-type: none"> ● Academias Esportivas; ● Programas de Manutenção da Aptidão Física em empresas e outros campos de trabalho; ● <i>PersonalTrainer</i>– atendimento individualizado; ● Clubes e Centros Esportivos; ● Centros de Medicina Esportiva; ● Instituições escolares, como parte de programas e projetos especiais destinados a alunos e servidores. ● Academias e clínicas de Pilates.
Esporte - Inclui o treinamento e a competição esportiva, desde a formação de base (iniciação esportiva), até a formação de atletas de alto nível.	<ul style="list-style-type: none"> ● Clubes e Centros Esportivos; ● Centros de Treinamento; ● Escolas das redes privadas de ensino; ● Academias Esportivas.
Esportes radicais - Inclui o treinamento e a competição, desde a formação de base (iniciação esportiva), até a formação de atletas de alto nível.	<ul style="list-style-type: none"> ● Locais artificiais e naturais propícios à sua prática (Clubes, Academias Esportivas, praias, montanhas, ruas etc.).
Lazer e turismo - Inclui o eco-turismo, com oferta de modalidades advindas dos outros mundos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Hotéis; ● Centros turísticos.
Educação Física Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ● Redes privadas e públicas de ensino. Educação básica e ensino superior.
Educação Física Comunitária - Contribui interdisciplinarmente com a promoção do desenvolvimento e integração social das comunidades pobres e dos excluídos de direitos humanos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Associações comunitárias; ● Assentamentos de movimentos sem terra, sem teto e etc; ● Organizações Não Governamentais – ONG’s.
Educação Física Adaptada - Um das modalidades orientadas para as pessoas com necessidades educacionais especiais (deficiência, idosos, cardiopatas).	<ul style="list-style-type: none"> ● Escolas – Na perspectiva da inclusão escolar; ● Centros de atendimento especializados; ● Associações e clubes; ● Meios de comunicação de massa, especializados; ● <i>PersonalTrainer</i> – atendimento individualizado. ● Associações e clubes; ● Universidades privadas e públicas que oferecem programas de esporte, recreação e lazer para esta população.
Pesquisa e Docência – Orientada, normalmente, para a docência no ensino superior e/ou institutos especializados no desenvolvimento de pesquisa científico-tecnológico.	<ul style="list-style-type: none"> ● Faculdades/Institutos de Educação e Educação Física; ● Centros de pesquisa científica; ● Dependendo do grau de especialização acadêmica: em empresas e centros de desenvolvimento científico tecnológico.
Comunicação e Mídia	<ul style="list-style-type: none"> ● Dependendo do grau de especialização acadêmica: meios de comunicação de massa especializados.
Expressão Artístico-Corporal - Dança, Capoeira, Atividades Circenses etc.	<ul style="list-style-type: none"> ● Academias Esportivas; ● Escolas de dança; ● Clubes e centros esportivos; ● Educação formal e etc.

Fonte: Muñoz Palafox (2007).

Cientes das dificuldades que implicariam promover a formação de bacharéis e licenciados numa conjuntura política, econômica, social, cultural e científico-tecnológica associada ao processo de formação de profissionais da área da Educação Física, as determinações legais relacionadas com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física, assim como também as exigências institucionais que deveriam contemplar a reformulação dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2006), uma comissão de docentes da FAEFI/UFU elaborou uma nova proposta curricular baseada no pressuposto fundamental de que, dadas as limitações impostas de espaço físico bem como do número de docentes lotados na Faculdade, considerado insuficiente na época, foi deliberado pela formulação de uma estrutura que garantisse tanto a formação de bacharéis quanto de licenciados.

Entretanto, na prática, a composição do novo projeto pedagógico do curso foi ampliada para quatro anos e meio, com uma carga curricular total de 4.250 horas, a qual implicou, dentre outros aspectos a utilização dos períodos, matutino e vespertino por parte de estudantes e docentes para poder dar cumprimento ao projeto.

Como resultado, depois de realizar vários reajustes na tentativa viabilizar a implementação do referido projeto, garantindo a qualidade do ensino, da extensão e da pesquisa, os docentes da FAEFI, fruto de debates concluíram no ano de 2012, que a manutenção do referido projeto curricular dentro da estrutura concebida e implementada, estava prejudicando, de fato, a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Por esse motivo, depois de colocar em discussão a possibilidade de “desmembrar” a formação de Bacharéis e Licenciados visando, fundamentalmente, garantir a qualidade do ensino ofertado, considerando também, de alguma forma, os interesses ou vocação profissional dos próprios estudantes, foi deliberado no ano de 2012 com os votos da maioria, pela elaboração de projetos curriculares distintos e destinados à formação de bacharéis e licenciados, de acordo com a estrutura e funcionamento da FAEFI.

Nesse sentido, considerando que:

- de acordo com o Art.7º da Resolução nº 7/2004 do CNE/CES, cabe às IES definir a organização curricular, a articulação das unidades de conhecimento com nomes, ementas, cargas horárias com coerência em relação à formação e competências almejadas para o profissional que pretende formar, outorgando, dessa forma a elas, total liberdade para implantação e desenvolvimento de seus Projetos Pedagógicos;
- a autonomia institucional e a flexibilidade preconizada pela LDB 9394/96, garantem a formulação de propostas curriculares, capazes de conciliar a realidade de um campo de trabalho diversificado;

- cabe às IES articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em consonância com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar;
- devido à ampliação do mundo do trabalho da Educação Física implica a necessidade de atender em caráter diferenciado a formação de bacharéis e licenciados em Educação Física;
- o Parecer CNE/CES400/2005 aprovado em 24 de Março de 2005 que responde a uma consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes da educação básica garante a participação do Licenciado em Educação Física na prática profissional inerente à sua formação;
- torna-se fundamental garantir processos de formação profissional de docentes Licenciados em Educação Física, capazes de atuar criticamente, com sólidas bases filosóficas, científicas e pedagógicas na realidade a que estiver inserido;
- o presente Projeto Pedagógico atende as exigências dos seguintes ordenamentos legais: a) Resolução nº 02 do CNE/CP, de 01 de julho de 2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, indicando em seu artigo 11, a necessidade de uma formação inicial cujo projeto explicita a identidade própria do curso de licenciatura; b) o parecer CNE/CES 138/2002 aprovado em 03/04/2002, que analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação de Educação Física, c) o parecer CNE/CES 58/2004 aprovado em 18/02/2004 que analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação de Educação Física; d) a Resolução CNE/CES 7/2004 de 31 de Março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior.

É que se apresenta o presente PPC, destinado a promover a formação profissional de Licenciados em Educação Física para atuação na educação básica, garantindo a incorporação de fundamentos filosóficos, científicos e pedagógicos, bem como as habilidades técnicas e sociais necessárias para a promoção de uma intervenção docente, de natureza crítica, orientada, objetivamente, para a formação de sujeitos aptos para o exercício de uma cidadania, criticamente criativa, alteritária⁵, inclusiva e eticamente comprometida com a transformação individual e social, por meio do trato pedagógico e científico do seu objeto de estudo. Isto é, **das diferentes manifestações da cultura denominadas jogos, esportes, ginásticas, danças e**

⁵ Do grego *Alter*. Amigo. Postura humana antropologicamente definida como a habilidade de se colocar no lugar do “outro” agindo com tolerância e solidariedade em relação às diferenças de classe social, gênero, opção sexual, de geração, religiosas e políticas.

lutas em suas mais variadas modalidades e contextos sociais vivenciados.

5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Pode se afirmar que, em termos gerais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Graduação em Educação Física cunhadas no século XXI enfatizam, em caráter oficial, a necessidade de se adotar uma “nova abordagem” para a formação dos profissionais desta área, por estarmos vivenciando uma época de amplas transformações. (REIS et al., 2006).

Tais diretrizes afirmam que o que é considerado como um processo tradicional caracterizado por um docente que apenas se limitava a “informar” os conteúdos aos alunos, cabendo a estes o papel de meros “espectadores” é considerado um tipo de prática docente que “não se sustenta mais”.

Do mesmo modo, cursos com excessivo número de disciplinas, elevada carga horária e rígidos pré-requisitos são também questionados em tais diretrizes por não “corroborar” ou não corresponder “as novas expectativas” do paradigma de formação profissional apresentado.

Nesse sentido, considera-se fundamental compreender que na atualidade, não há como negar que a alta competitividade imposta pelo mundo do trabalho. Em tempos de globalização vem demandando a formação de profissionais considerados flexíveis, dada a necessidade dos mesmos ter que desenvolver habilidades para se adaptarem às novas e competitivas realidades uma vez que esse mesmo mundo globalizado vem exigindo não somente rapidez na interpretação e resolução de problemas, mas também capacidade para a realização de análises críticas, criativas e adaptáveis às situações inusitadas, iniciativa para a realização de pesquisa, relacionamentos cooperativos. Tudo isso com vistas a agir com competência no mercado de trabalho.

Por tudo isso, tratando-se especificamente do mundo do trabalho destinado à Educação Física, é sabido que com o advento da tecnologia a esse mundo, grande parte da população passou a conviver desde o início da era industrial no final do século XIX com aquilo que passou a ser denominado como sedentarismo decorrente da diminuição da “atividade física” e suas respectivas consequências, as denominadas “doenças hipocinéticas”. Situação esta que terminou promovendo todo um processo de “readaptação” da Educação Física, a qual passou a contribuir significativamente com o atendimento deste tipo de problemática social, sob a argumentação cunhada, principalmente durante os anos 1960 e 1970, de que esta profissão deveria, nesse contexto, ser fundamentada cientificamente pela área da saúde, sob os auspícios da Medicina do Esporte e a Ciência do Treinamento Desportivo. (REIS et al., 2006).

Entretanto e, além disso, não pode deixar de ser considerado que historicamente a Educação Física sempre participou no campo da educação dos projetos societários destinados a

contribuir com um determinado tipo de “sociedade” e “cidadão”, dotado, este último de uma “identidade cultural” cujos fundamentos sociais estariam diretamente relacionados com as noções de nação e seus respectivos valores éticos e culturais.

Diante disso, tal como explicitado, a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física, foi alvo de uma disputa política, ideológica e epistemológica frontalmente relacionada com concepções de sociedade, educação e trabalho bastante diferenciadas que, inclusive, provocaram um forte debate sobre qual seria o sentido/significado da Educação Física no mundo contemporâneo. Debate esse que apesar de inúmeras críticas conseguiu alcançar certo “consenso” para assim serem formuladas e apresentadas à sociedade tais Diretrizes.

Refletindo de alguma forma esse debate, a proposta curricular ora apresentada fundamenta-se inicialmente no pressuposto político-pedagógico de que os egressos do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura deverão ser capazes de conhecer, compreender, analisar, avaliar e intervir na realidade concreta, munidos de fundamentos filosóficos e saberes científicos e tecnológicos, por meio do aprimoramento continuado de competências de pensamento e ação, destinadas à construção da visão crítica dessa prática social no mundo do trabalho. Mundo esse, sabidamente permeado por contradições, conflitos e, inclusive, profundos antagonismos econômicos, sociais, políticos e culturais, os quais, dentre outros aspectos, contribuíram com a desvalorização econômica e social da profissão docente no Brasil.

Em sintonia com estas questões, a Faculdade de Educação Física da UFU assumiu o compromisso ético-político de contribuir com a formação de Licenciados em Educação Física devidamente esclarecidos sobre as dificuldades, a complexidade, as contradições e os desafios desta prática social e capacitados para intervir profissionalmente no mundo do trabalho escolar visando a formação de cidadãos, sujeitos de direitos, eticamente compromissados com a construção de uma sociedade justa para todos e todas, sem distinções, preconceitos e discriminações de qualquer natureza.

Para tanto, os princípios e fundamentos que orientam este projeto estão alicerçados na LDBN em seus artigos 2º e 43º que definem os fins da educação nacional e mais especificamente do ensino superior:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 43º A educação superior tem por finalidade:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III– incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV– Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V– suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI– estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII– promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996).

Consoante a este artigo, o Projeto Institucional de Formação Docente da UFU, vigente até o ano de 2017, fundamentava-se também nos princípios gerais do ensino de graduação editados pelo Conselho de Graduação da UFU.

Art. 7º -Os princípios que orientamos projetos pedagógicos são:

- I- Contextualização expressa na apresentação e discussão dos conhecimentos de forma crítica e historicamente situada;
- II- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a desenvolver atitudes investigativas e instigadoras da participação do estudante no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- III- Interdisciplinaridade evidenciada na articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos;
- IV- Flexibilidade de organização presente na adoção de diferentes atividades acadêmicas como forma de favorecer a dinamicidade do projeto pedagógico e o atendimento às expectativas e interesses dos alunos;
- V- Rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos;
- VI- Ética como uma referência capaz de imprimir identidade e orientar as ações educativas e,
- VII Avaliação como prática de ressignificações na forma de organização do trabalho docente e de aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso (UFU, 2004).

Este PPC foi elaborado para atender ao que determina a Resolução 02/2015 do CNE/CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda

licenciatura) e para a formação continuada. Nesta Resolução a docência deve ser compreendida:

[...] como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p. 3).

De acordo ainda com essa Resolução

No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015, p. 3).

Buscando essa formação esse PPC incorpora os princípios da formação de profissionais do magistério da educação básica elencados pela Resolução 02/2015, a saber: formação docente como compromisso público de Estado; que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e contrária a toda forma de discriminação; que oferta de cursos com garantia de padrão de qualidade; articulando teoria e prática e contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, e extensão, no processo de formação docente; o reconhecimento da escola de educação básica como *locus* principal da formação; projeto formativo sob sólida base teórica e interdisciplinar; equidade no acesso à formação; articulação entre formação inicial e continuada e entre os diferentes níveis e modalidades de educação; formação continuada compreendida como componente da profissionalização docente e os/as profissionais do magistério como agentes formativos de cultura.

A formação, neste sentido, deverá se dar a partir dos seguintes núcleos:

- I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, [...].
- II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, [...].
- III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, [...] (BRASIL, 2015, p. 9 – 10).

Além disso, o presente projeto também encontra-se ancorado nos seguintes princípios:

5.1 Articulação teoria-prática pedagógica

Toda prática profissional implica necessariamente a formulação e sistematização filosófica e científica do seu objeto de estudo e intervenção.

Nesse sentido, entende-se que a articulação teoria-prática corresponde à organização filosófico-epistemológica, científica e pedagógica da totalidade do conhecimento adquirido pelo futuro Licenciado no transcorrer do curso, necessário para viabilizar, com autonomia de pensamento e ação, a construção da sua própria concepção e metodologias de pesquisa e de ensino, teoricamente subsidiadas para o exercício da docência.

Desta forma, o processo de formação do Licenciado em Educação Física da UFU possibilitará a aquisição e domínio de conhecimento filosófico, científico e político-pedagógico, visando à compreensão da complexidade dos processos biológicos e socioculturais necessários para o exercício crítico da sua prática profissional.

A Prática como componente Curricular, neste PPC materializada nos Projetos Interdisciplinares (PROINTER), que serão apresentados posteriormente; e os estágios supervisionados terão como função precípua promover essa articulação teoria-prática pedagógica.

5.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é princípio fundamental da universidade pública para a garantia de uma formação ampliada, não limitada unicamente à prática do ensino em sala de aula.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deverá, de acordo com a legislação pertinente, assegurar o envolvimento e a participação dos discentes nos mais diversos eventos e congressos estudantis e científicos, destinados à socialização e difusão do conhecimento, bem como à realização de projetos e programas de iniciação científica, ensino e extensão, universitários. Atividades essas que a Faculdade de Educação Física já realiza há mais de três décadas, sendo referência para a cidade e região, por meio dos diversos projetos e programas que desenvolve, os quais serão apresentados no item que trata da Estrutura Curricular do Curso.

5.3 Articulação entre formação inicial e continuada

O reconhecimento das instituições de educação básica como espaços de interlocução e interação necessários à formação dos profissionais do magistério é de fundamental importância

para que o projeto de formação de professores e professoras se consolide e contribua para a formação da identidade desse/a profissional. Articulação que deve contemplar também os diferentes níveis e modalidades de ensino.

Conforme nos orienta o Parecer 02/2015 do CNE/CP a formação continuada deve ser entendida “[...] como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de educação básica; [...]”. Este Parecer nos diz ainda que devemos compreender os profissionais e as profissionais do magistério “[...] como agentes formativos de cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a informações, vivência e atualização culturais.” (PARECER 02, 2015, CNE/CP, p. 23).

Desta maneira, a formação do licenciado/a em Educação Física da UFU deve se estender para além da formação inicial, contemplando a formação continuada como componente articulador da formação docente. Aspecto que já se faz presente na UFU, que conta com um setor específico que celebra os convênios com as Redes de Ensino (pública e privada) por meio de um documento denominado termo de compromisso, que é assinado por todas as partes envolvidas (universidade, discente e instituição de ensino).

A formação continuada também já acontece no âmbito da Faculdade de Educação Física, a qual oferece cursos de extensão para professores/as, bem como curso de especialização em educação física escolar, que no momento da elaboração desse projeto encontra-se em sua segunda versão.

5.4 Articulação com o curso de bacharelado em Educação Física

Considerando que a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica”, em seu artigo 11, determina que haja articulação entre cursos de áreas específicas, ou seja, os cursos de licenciatura devem ser articulados aos cursos de bacharelado (BRASIL, 2015).

Art. 11. A formação inicial requer projeto com identidade própria de Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura **articulado ao bacharelado** ou tecnológico, a outra(s) licenciatura(s) ou a cursos de formação pedagógica de docentes, garantindo:

- I - articulação com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas;
- II - efetiva articulação entre faculdades e centros de educação, institutos, departamentos e cursos de áreas específicas, além de fóruns de licenciatura (BRASIL, 2015, p. 9. Destaque nosso).

Em função desta determinação e diante do reconhecimento da importância da troca de experiências e conhecimentos entre as duas formações para que o discente enriqueça sua formação inicial, ampliando sua visão a respeito dos dois campos de atuação (Bacharelado e Licenciatura) e fortalecendo a formação de um sujeito mais crítico e ético em suas relações no mundo do trabalho, a articulação entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia será efetivada, nos seguintes moldes:

- a) Componentes curriculares obrigatórios de um curso (Licenciatura ou Bacharelado) poderão ser cursadas como disciplinas optativas do outro curso.
- b) Planejamento e realização coletiva de um evento científico conjunto para exposição dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de forma que os discentes de ambos os cursos possam ter contato com os temas tratados nas duas formações (Licenciatura e Bacharelado).
- c) Planejamento e realização coletiva de um evento científico conjunto para exposição dos Trabalhos de Conclusão de Curso, de forma que os discentes de ambos os cursos possam ter contato com os temas tratados nas duas formações (Licenciatura e Bacharelado).
- d) Planejamento e realização coletiva, anualmente, da Semana Científica da Educação Física, contemplando temáticas específicas a cada curso, bem como, temáticas relacionadas a ambos os campos de atuação profissional.
- e) Inclusão de alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado no Programa de Educação Tutorial (PET). (Podendo atingir 50% de cada curso, caso haja demanda)
- f) Alternância/Rodízio da tutoria do PET entre os docentes dos dois cursos.
- g) Inclusão de alunos dos dois cursos nos Programas, Projetos e Eventos de extensão realizados pela área de Educação Física, da FAEFI/UFU.
- h) Inclusão de alunos dos dois cursos nos núcleos e laboratórios de ensino da área de Educação Física, da FAEFI/UFU.
- i) Criar mecanismos de avaliação dos dois cursos que estejam alinhados, gerando a implementação de ações acadêmico-administrativas em decorrência dos resultados encontrados.
- j) Os professores poderão orientar e participar de TCCs de ambos os cursos.

5.5 Atendimento à diversidade humana, inclusão social e enfrentamento das desigualdades sociais

O reconhecimento político da diversidade humana representa, na atualidade, um dos principais fundamentos éticos a ser problematizado para enfrentar todo tipo de discriminação, preconceito, desigualdade, exclusão social e violência justificadas por

relações assimétricas de poder assentadas em marcadores sociais de gênero, sexualidade, categoria geracional, “raça”/etnia, classe social e deficiências físicas e mentais. Além disso, constitui também um dos fundamentos filosóficos e científicos necessários buscar a igualdade de oportunidades e de direitos para todos e todas na sociedade contemporânea, em busca de uma efetiva inclusão social pautada no princípio de equidade.

Nesse contexto, o tratamento ético e científico sobre a diversidade humana perpassará os componentes curriculares da licenciatura em Educação Física da UFU como forma de contribuir com a formação de profissionais criticamente preparados para pensar, formular e executar planos, projetos e programas político-pedagógicos e científicos relacionados com a sua prática profissional.

Cabe ressaltar que a formação também objetiva motivar os estudantes para problematizarem as relações sociais produtoras de diferenças, produzindo conhecimentos que reconheçam como possível toda e qualquer forma de expressão humana. Ainda, que compreendam as instituições escolares como espaços públicos de valorização e convivência pautadas no altruísmo e valorização do outro em sua singularidade.

5.6 Atendimento às legislações de Educação em Direitos Humanos

A formação em Licenciatura em Educação Física manterá vínculo direto com as legislações de Educação em Direitos Humanos por meio de sua estrutura curricular. Compreende-se que a formação de professores e professoras deve estar vinculada de maneira ética e legal a um processo de formação que contribua para a inserção social, aprofundamento acadêmico e produção de conhecimentos capazes de gerar processos de intervenção eficazes que favoreça inclusão e integração de todas e todos.

Nesse sentido, os componentes curriculares “Educação Física escolar e diferenças” e “PROINTER II”, por meio do desenvolvimento de seus conteúdos de estudos e geração de dados para pesquisas, apresentará aos licenciandos/as legislações referentes aos direitos do cidadão/cidadã em articulação com o processo de formação profissional docente. Parte-se do pressuposto de que a escola possui uma função social-formativa no que se refere aos valores da boa convivência e manutenção do diálogo como estratégias para o convívio social entre diferentes estéticas de existência. Os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos se relacionam com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), da qual o Brasil é signatário.

5.7 Atendimento às leis 10.639/03 e 11.645/08 que estabelecem as diretrizes para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura da UFU também apresentará em seu currículo disciplinas que promovam a discussão e inserção de questões referentes à educação para as relações étnicas e “raciais” por meio de seus componentes curriculares. As disciplinas Educação Física escolar e diferenças e PROINTER II, de maneira específica, promoverão problematizações acerca dos processos de hierarquização social e de produção de desigualdades pautadas nas noções de “raça” por meio do estudo da Lei 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008 que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008).

5.8 Formação para a compreensão das diferenças sociais

Ao/à licenciando/a em Educação Física será ofertada uma formação que contemple discussões e problematizações sobre o processo de produção social de diferenças baseadas em marcadores culturais de gênero, sexualidade, classe, liberdade de manifestação religiosa, geração e deficiências. O desenvolvimento sistematizado de conteúdos curriculares em diferentes disciplinas, tais como PROINTER I, II e IV, Estágios Supervisionados I, II e III, Educação Física escolar e diferenças, Educação Física e deficiência e Vivências em Educação Física e deficiência e Educação e sexualidades foi pensado para que o futuro/a professor/a de Educação Física que atuará nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica tenha condições de articular os conhecimentos filosóficos, sociológicos, antropológicos e científicos sobre a construção cultural de diferenças sociais direcionados às mulheres, crianças, adolescentes, deficientes, lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros, Intersexuais, “queers” e soro positivos/as.

Cabe destacar ainda que os componentes curriculares explicitados em conjunto com as disciplinas História da Educação, História da Educação Física nos currículos escolares, Psicologia da Educação somarão esforços para a articulação das discussões referentes às discussões sinalizadas. A elaboração de um currículo de formação inicial de professores e professoras sensíveis às problematizações destacadas nesta subseção é consonante com a Resolução 02/2015 da Universidade Federal de Uberlândia (UFU, 2015).

5.9 Atendimento às Legislações para Educação Ambiental

Segundo Minéu, Teixeira e Colesanti (2014), o papel da Educação Ambiental esta relacionado com a estruturação de atividades em torno dos problemas concretos da comunidade, promovendo aos indivíduos a aquisição de conhecimentos necessários para compreendê-los e as habilidades necessárias para resolvê-los. Os autores destacam ainda que sua principal função é contribuir para a formação crítica dos cidadãos, tornando-os capazes de intervir na realidade socioambiental, de maneira comprometida com a vida, com o bem-estar individual e coletivo.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura - visando atender à **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece diretrizes para a Educação Ambiental**, apresenta conteúdos e atividades direcionados a uma perspectiva de formação de professores engajada com as questões ambientais.

Esta preocupação se destaca nos seguintes componentes curriculares: Educação Ambiental, PROINTER I, II, III, IV e V e os Estágios Supervisionados I, II e III, em que se procura discutir o papel da escola e do tripé cultura, sociedade e educação na (trans)formação dessa consciência e na busca de uma melhor compreensão da interação entre o ser humano e meio ambiente.

Uma discussão dessa magnitude não pode se apresentar de maneira estanque. Por isso, preocupou-se em desenvolvê-la de maneira transversal, perpassando também o debate proporcionado por outros componentes curriculares ao longo do curso, enredando um debate amplo e complexo que parte do respeito consigo e com o próprio corpo, e se amplia para uma visão de respeito ao outro e à diversidade que envolve a nossa sociedade plural, alcançando assim a visão de respeito ao ambiente, entendido em sua totalidade.

5.10 Equilíbrio entre os conhecimentos gerais e específicos

Os conhecimentos gerais e específicos do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura serão articulados curricularmente no sentido de garantir que a formação ampliada do estudante possa ser orientada para viabilizar a reflexão crítica e sistemática da realidade com bases filosóficas, científicas e tecnológicas em articulação direta com a formulação e execução de planos, projetos e programas político-pedagógicos e científicos relacionados com o tratamento da Educação Física no contexto da prática profissional.

6. CARACTERIZAÇÃO DO/A EGRESSO/A

O/a futuro/a licenciado/a, formado/a pela FAEFI/UFU será capaz de atuar com competência ética, científica e tecnológica no seu âmbito de atuação profissional, orientado/a por uma perspectiva crítico-reflexiva e interdisciplinar de ser humano e sociedade no trato do conhecimento político-pedagógico-social, das questões educacionais e, especificamente, do seu objeto de estudo, qual seja, as diferentes manifestações da cultura humana, denominadas estimulação desenvolvimental, brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes e lutas em suas mais variadas modalidades e contextos sociais vivenciados.

Para tanto, o Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura da UFU deverá garantir a qualificação acadêmica do estudante para o exercício da gestão e da docência na Educação Básica, tal como estabelecido pelo marco jurídico e as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio:

1. Da promoção de uma formação humanista e crítica, qualificadora da intervenção político-pedagógica fundamentada eticamente pela reflexão filosófica e o rigor científico;
2. Da qualificação necessária para analisar político-pedagogicamente a realidade social e nela intervir profissionalmente por meio da práxis voltada para a formação crítica, solidária e o enriquecimento científico e cultural das pessoas;
3. Do incentivo à autonomia intelectual necessária ao exercício da prática da pesquisa científica e da profissão, enquanto profissional criativo capaz de compreender e intervir criticamente na realidade para transformá-la;
4. Do incentivo à qualificação permanente orientada, dentre outros aspectos, para a atualização profissional e o empreendimento de inovações na sua área de atuação. (Resolução Nº 03/2005/CONSUN).

Especificamente no que diz respeito à formação humanista crítica e reflexiva aqui proposta, de acordo com o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU, a mesma deve contribuir para que o egresso seja capaz, no exercício da sua profissão, de:

- 1) Desenvolver uma ética profissional que esteja compromissada com a construção de uma sociedade justa, igualitária, solidária, pautada numa concepção crítica e emancipatória de educação.
- 2) Dominar os conteúdos específicos a serem ensinados, com efetivo conhecimento de sua linguagem e seus processos de produção.
- 3) Planejar, coordenar e avaliar o processo ensino-aprendizagem considerando o conteúdo a ser ensinado, as particularidades da relação pedagógica e os sujeitos nela envolvidos.
- 4) Dominar e articular os conteúdos específicos e os pedagógicos das diversas áreas de conhecimento de maneira a desenvolver o processo ensino-aprendizagem, de forma coletiva e interdisciplinar.

- 5) Estudar e compreender criticamente o papel social da escola e transformar o contexto sociopolítico e as relações nas quais está inserida a sua prática pedagógica, tendo por subsídio o conhecimento da legislação educacional.
- 6) Articular o ensino, a pesquisa e a extensão buscando a produção de conhecimento teórico/prático, visando compreender de forma ampla o processo educativo.
- 7) Promover relações solidárias e coletivas entre a instituição de ensino e a comunidade.
- 8) Identificar e questionar os problemas socioculturais, socioambientais e educacionais e propor soluções, de modo a contribuir criticamente para superá-los, bem como a todas as formas de exclusão (sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais, dentre outras).
- 9) Demonstrar consciência da diversidade (sexual, cultural, ambiental-ecológica, de gêneros, de geração, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, dentre outras) com ênfase na dimensão humana e na dimensão ética para o cultivo da democracia.
- 10) Dialogar com pensamentos divergentes, propiciando o desenvolvimento da autonomia intelectual, capacitando-o a buscar e produzir conhecimento e a prática necessária para o exercício de sua profissão (UFU, 2017).

Esses aspectos serão tratados, especificamente, nos conteúdos ministrados nos seguintes componentes curriculares: PROINTER II, III e V e também nos estágios supervisionados II e III. No momento em que os/as discentes deverão refletir sobre os temas transversais: diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Partindo do pressuposto de que a formação de professores/as não se encerra com a formação inicial, o/a egresso/a do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura deverá ser incentivado a buscar a formação continuada visando, principalmente, seu desenvolvimento profissional. Entendendo que esta formação continuada deverá contribuir para que o/a egresso/a possa empreender inovações em sua área específica de formação e a consolidação do exercício profissional pautado nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da democratização, da pertinência e relevância social, da ética, da sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2015).

Os cursos de graduação devem preparar o/a aluno/a para que esse/a possa tecer críticas ao presente e compreender a realidade que o cerca. Para que seja capaz de reconstruir constantemente suas práticas. Neste sentido, a formação inicial deve ser orientada para: a reflexão crítica sobre a construção histórica, a prática relacionada com o contexto socioeconômico, político e cultural e para as possibilidades de desenvolvimento de um conhecimento específico articulado com a construção de um ensino diferenciado no contexto escolar (MOLINA NETO, 1995); pautado não somente nos aspectos teóricos, mas considerando também o saber docente produzido pelos professores nas diferentes práticas pedagógicas e sua aplicabilidade nos diversos ambientes escolares.

Para o/a egresso/a deve ser oportunizado a possibilidade de compreender a escola como uma forma de intervenção no mundo, que segundo Freire (2000, p. 98) é uma “intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante, quanto o seu desmascaramento”. Sendo assim, não se pode admitir que a escola e seus atores, sejam “neutros”, é necessário explicitar a favor de que/ de quem e contra o que /quem, se está no momento de construir um modelo alternativo de sociedade/cidadania. Desta maneira, a construção de uma prática reflexiva e da autonomia docente está vinculada à inclusão dos problemas da prática em uma perspectiva de análise que vai além de nossas intenções e atuações pessoais. Implica um contexto coletivo de ação e participação social para tomar decisões frente à realidade. Tais capacidades só podem ser conquistadas através de práticas inovadoras nas quais os/as alunos/as são livres para experimentar propostas de ensino, sem perder de vista seu compromisso com uma formação crítica e emancipada (VALADARES, 2002).

O presente curso, amparado nos aspectos legais normativos que tratam da formação profissional específica do curso de Educação Física e que regem a formação de professores no Brasil, oferecerá ao/à egresso/a uma formação generalista, científica, humanista, crítica e reflexiva, capacitando-o/a para atuação nos campos de conhecimento que integram a Educação Física.

O/a licenciado/a em Educação Física deverá estar apto para atuar no contexto escolar, mediante a capacidade de elaborar o planejamento de ensino, bem como a execução e avaliação da disciplina e de projetos educativos. Ainda, exercer atividades de ensino nos diversos níveis e modalidades previstas pelo sistema: educação infantil, ensino fundamental, médio, superior, educação especial e educação de jovens e adultos. Deverá dominar conteúdos disciplinares das áreas de sua escolha e as respectivas didáticas e metodologias com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino de Educação Física; deve também fundamentar seus conhecimentos nas ciências humanas e sociais, da natureza e nas tecnologias. Como prática da escola, “a Educação Física assume o caráter específico deste lugar, encarnando-o [...] então da Educação Física se espera que faça circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir e praticar... cultura” (VAGO, 2009, p. 34).

O/a egresso/a deve demonstrar capacidade de conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional na Educação Física Escolar. Deverá ainda adotar uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional contínuo; e, neste sentido, será capaz de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar

situações didáticas de Educação Física para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos/as alunos/as.

O/A discente deverá de ser capaz de relacionar os conteúdos do componente Educação Física com os fatos, tendências e fenômenos da atualidade com competência para gerir a classe e utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem. Aprendizagem que deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação reflexão ação e que aponta a resolução de situações problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

A formação deste aluno e desta aluna deverá ser pautada nos princípios da intencionalidade do trabalho docente; articulação teórico prática no processo de formação, o trabalho coletivo na escola e o reconhecimento do caráter subjetivo e social do trabalho docente (CALDEIRA, 2001). Deve-se considerar também que o princípio para a intervenção sobre a realidade, no sentido de modificá-la, ocorrerá mediante a pesquisa sobre a prática ou o “fazer pedagógico a partir da prática concreta” (DAVI, 2002, p.126).

6.1 Ações previstas pelo Curso para o acompanhamento de estudantes egressos do Curso de Licenciatura.

O acompanhamento de Egressos visa se constituir em ferramenta e fonte de dados e informações para a auto-avaliação continuada do processo curricular. O acompanhamento seguirá as normas da Universidade Federal de Uberlândia, e contará com um banco de dados baseado num questionário on-line, cujos dados poderão ser atualizadas pelos egressos cada vez que ocorram mudanças nas suas vidas.

O referido questionário deverá contar com Dados de: Identificação; atuação profissional; remuneração; formação continuada etc.

É importante ressaltar que atualmente a Faculdade de Educação Física é responsável pela formação de diversos/as profissionais que atuam nas escolas de Uberlândia, região e até em outros estados da federação. Muitos egressos do curso de educação física estão inseridos inclusive na gestão de outros cursos de licenciatura que são oferecidos pelas faculdades particulares e muitos/as são docentes nestes cursos. Ou seja, além da formação para atuar na educação básica o curso tem propiciado também, como formação inicial, a possibilidade de atuação profissional em nível superior. Aspectos esses que nos impulsionam para a possibilidade de criação de cursos de Pós-Graduação *strictu senso*, visando ainda mais a qualificação desse/a professor/a para atuar na docente em todos os níveis da escolarização; além de uma possibilidade maior da materialização da relação teoria-prática pedagógica, princípio fundamental desse projeto.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo geral

Formar licenciados/as capazes de formular, implementar, gerir e avaliar criticamente planos, projetos, programas e políticas destinados às práticas da gestão educacional e da Educação Física por meio do tratamento filosófico, científico e político-pedagógico das questões educacionais e das manifestações socioculturais denominadas estimulação desenvolvimental, brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes e lutas.

7.2 Objetivos específicos

- Construir, desconstruir e reconstruir saberes na perspectiva da formulação e implementação de propostas curriculares, programas, projetos e planos inerentes ao objeto de intervenção da sua prática profissional;
- Produzir, sistematizar curricularmente e tratar pedagogicamente os conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos inerentes ao objeto de estudo da Educação Física;
- Atuar na formulação, implementação e avaliação de planos, projetos programas e políticas, comprometidos com a educação crítica e a promoção da qualidade de vida do povo;
- Atuar como sujeito de transformação social respondendo a especificidades locais, regionais e nacionais em processos inerentes a sua área de atuação profissional, por meio de uma intervenção político-pedagógica estrategicamente planejada;
- Utilizar com competência, tecnologias da informação e da comunicação nos processos de formulação, implementação e avaliação de planos, projetos programas e políticas inerentes a sua área de atuação profissional;
- Atuar com conhecimento e compromisso político-pedagógico no tratamento da Educação Física no contexto da inclusão e da prática da alteridade, como forma de contribuir com a superação de todo tipo de discriminação e preconceito, bem como da garantia da acessibilidade a todas as pessoas com necessidades educativas especiais.
- Agir criticamente nos processos de gestão escolar, de formulação de políticas educacionais, na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, bem como nos processos político-pedagógicos de ensino, relacionados com o objeto de estudo da EF.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com as Diretrizes gerais, adotadas para garantir o desenvolvimento metodológico do ensino no Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura, dois são os princípios filosófico-pedagógicos que caracterizam a estrutura e organização do projeto curricular do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura da FAEFI/UFU:

1. Garantia e exercício político-pedagógico da **pluralidade epistemológica** nos processos de organização e estruturação dos conteúdos e práticas curriculares, sem recorrer às práticas ideológicas do ecletismo e da neutralidade político-pedagógica e científica na formação dos/as licenciados/as, questões estas, inclusive identificadas nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Educação Física.
2. Explicitação aos estudantes durante o processo de formação, dos fundamentos epistemológicos (Posicionamento e Perspectiva) por meio da prática político-pedagógica de **abordagens de aprendizagem** dialógicas e colaborativas entre docentes e discentes, orientadas, preferencialmente, pela proposição e resolução de questões problematizadoras e a formulação e implementação de planos, projetos, programas e/ou políticas destinados a contribuir com uma formação acadêmica, crítica, criativa e competente.

8.1 Estrutura curricular do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura da FAEFI/UFU

O Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura, em consonância com a Resolução 02/2015 do CNE/CP, terá 3215 horas, distribuídas em 8 (oito) semestres letivos. Os quadros a seguir detalham essa distribuição. O quadro 2 apresenta a estrutura curricular por núcleos de formação.

Quadro 2 - Apresentação da Estrutura Curricular por Núcleos de Formação

Núcleos de Formação	CH TOTAL	Percentual
Núcleo I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares	1530	47,60
Núcleo II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	1245	38,72
Núcleo III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular	200	6,22
Disciplinas optativas gerais e específicas de Licenciatura pertencentes a qualquer núcleo de formação	240	7,46
Total	3215	100,00

Fonte: Equipe de elaboração do PPC, 2018.

Apresentamos a seguir a distribuição das disciplinas de acordo com os núcleos I, II e III, conforme preconiza a Resolução nº 02/2015.

I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional

Componentes Obrigatórios	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Anatomia Humana	30	60	90
Introdução à Educação Física Escolar	30	30	60
Ritmo e Expressão	30	45	75
Desenvolvimento Humano e Educação Física	45	15	60
Métodos e Técnicas de Estudo	30	30	60
Atletismo	30	45	75
Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida	45	15	60
Ginásticas	30	45	75
Gestão e Políticas Públicas de Esportes e Lazer	60	0	60
Lazer e Recreação	30	30	60
Lutas	30	45	75
Handebol	30	45	75
Pesquisa em Educação Física	60	0	60
Educação Física Escolar e Diferenças	45	15	60
Basquetebol	30	45	75
Voleibol	30	45	75
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	60
Educação Física e Deficiência	60	0	60
Futebol	30	45	75
Circo e Educação Física	15	45	60
Vivência em Educação Física e Deficiência	0	60	60
Organização de Eventos na Educação Física	15	45	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	15	45	60
Total	750	780	1530

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

Componentes Obrigatórios	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
PROINTER I	30	30	60
PROINTER II	30	30	60
PROINTER III	30	30	60
PROINTER IV	30	30	60
PROINTER V - Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	45	15	60
História da Educação	60	0	60
Política e Gestão da Educação	60	0	60
Psicologia da Educação	60	0	60

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional (Cont.)

Componentes Obrigatórios	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Didática Geral	60	0	60
História da Educação Física nos Currículos Escolares	60	0	60
Formação Docente e Currículo	60	0	60
Fundamentos Sociológicos da Educação Física	60	0	60
Educação Ambiental e Educação Física	45	15	60
Língua Brasileira de Sinais - Libras I	30	30	60
Estágio Supervisionado I	60	75	135
Estágio Supervisionado II	60	75	135
Estágio Supervisionado III	60	75	135
Total	840	405	1245

Fonte: Equipe de elaboração do PPC, 2018.

III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular

Componentes Curriculares	CH TOTAL
Atividades Acadêmicas Complementares*	200

* O Estudante deverá desenvolver no mínimo, 200 horas de Atividades Acadêmicas Complementares

Fonte: Equipe de elaboração do PPC, 2018.

8.1.1 Disciplinas optativas

As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir da integralização de, no mínimo, 1600 horas. O aluno deverá integralizar, no mínimo, 240 horas em disciplinas optativas, sendo, no mínimo, 120 horas em disciplinas optativas de licenciatura. O restante da carga horária, isto é, 120 horas, serão integralizadas com as optativas gerais, as quais poderão ser cursadas no Curso de Bacharelado em Educação Física da FAEFI ou por outras Unidades Acadêmicas.

Os/as discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas pela própria Unidade ou por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.

IV – Disciplinas optativas de Licenciatura

Disciplinas Optativas	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Atividades Aquáticas	15	45	60
Corpo, Cultura, História e Educação Física	60	0	60
Educação e Sexualidades	30	30	60
Esportes Complementares	15	45	60
Psicomotricidade e Terapia Corporal	15	45	60
Tópicos em Educação Especial e Inclusiva	60	0	60

IV – Disciplinas optativas de Licenciatura (Cont.)

Disciplinas Optativas	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Tópicos em Educação Física Infantil	45	15	60
Tópicos em Educação Física Escolar	60	0	60
Ginástica para Todos	15	45	60

Fonte: Equipe de elaboração do PPC, 2018.

V – Disciplinas optativas gerais

Disciplinas Optativas	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Análise e Interpretação de Dados em Educação Física	30	0	30
Biologia Celular e Molecular do Exercício	60	0	60
Biomecânica	60	30	90
Cinesiologia	30	30	60
Comportamento Motor	90	0	90
Medidas e Avaliações em Educação Física	30	30	60
Tópicos em Esportes – Fadiga	45	15	60
Teoria e Prática do Treinamento I	45	15	60
Teoria e Prática do Treinamento II	45	15	60
Teoria e Prática do Treinamento III	0	30	30
Tópicos em Esportes: Treinamento para Esportes Coletivos	30	30	60
Tópicos em Esportes: Esporte e Deficiência	30	30	60
Tópicos em Esporte: Atividades Aquáticas I	15	45	60
Tópicos em Esporte: Atividades Aquáticas II	30	30	60
Tópicos em Esportes: Fisiologia do Exercício Neuromuscular	45	15	60
Tópicos em Esporte: Metabolismo	60	0	60
Tópicos em Esportes: Termorregulação	45	15	60
Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Ciclismo	45	15	60
Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Corrida de Rua e Montanha	45	15	60
Tópicos em Esportes: Fisiologia e Treinamento de Ultra Endurance	45	15	60
Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Triathlon	45	15	60
Tópicos em Esporte: Periodização	30	30	60
Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Exercício para Grupos Especiais I	15	45	60

V – Disciplinas optativas gerais (Cont.)

Disciplinas Optativas	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Exercício para Grupos Especiais II	15	45	60
Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Fitness	15	45	60
Tópicos em Saúde: Yoga	15	45	60
Tópicos em Saúde: Experiências Subjetivas	15	45	60
Tópicos em Saúde: Socorros de Urgência	30	30	60
Tópicos em Saúde: Fisiologia do Exercício Clínico	45	15	60
Tópicos em Saúde: Fundamentos de Saúde Pública em Educação Física	45	15	60
Tópicos em Saúde: Musculação	30	30	60
Tópicos em Saúde: Neurociência do Exercício Físico	60	0	60
Tópicos em Saúde: Nutrição e Atividade Física Aplicadas à Saúde	45	15	60
Tópicos em Saúde: Temas Especiais	60	0	60
Jogos e Brincadeiras	45	15	60
Fisiologia do Exercício	60	30	90

Fonte: Equipe de elaboração do PPC, 2018

O quadro 3, a seguir, apresenta a síntese de distribuição de carga horária por componentes curriculares, com a sua respectiva distribuição percentual.

Quadro 3 - Síntese de distribuição de carga horária por componentes curriculares

Componentes Curriculares	CH TOTAL	Percentual
Disciplinas Obrigatórias	1830	56,92
Disciplinas Optativas Gerais	120	3,73
Disciplinas Optativas da Licenciatura	120	3,73
Estágio Supervisionado	405	12,60
Prática como Componente Curricular	420	13,06
Trabalho de Conclusão de Curso	120	3,73
Atividades Acadêmicas Complementares	200	6,22
Total	3215	100,00

Fonte: Equipe de elaboração do PPC, 2018.

No quadro 4, a seguir, é apresentado o fluxo curricular do Curso.

Quadro 4 – Fluxo Curricular

Per.	Componente Curricular	Natureza: Obrigatória	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica Ofertante
			Teór.	Prát.	Total	Pré-requisitos	Correq.	
1º	Anatomia Humana	Obrigatória	30	60	90	Livre	Livre	ICBIM
	PROINTER I	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FAEFI
	História da Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FACED
	Introdução à Educação Física Escolar	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FAEFI
	Ritmo e Expressão	Obrigatória	30	45	75	Livre	Livre	FAEFI
	Desenvolvimento Humano e Educação Física	Obrigatória	45	15	60	Livre	Livre	FAEFI
	ENADE – Ingressante *	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
2º	PROINTER II	Obrigatória	30	30	60	PROINTER I	Livre	FAEFI
	Política e Gestão da Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FACED
	História da Educação Física nos Currículos Escolares	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FAEFI
	Métodos e Técnicas de Estudo	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FAEFI
	Atletismo	Obrigatória	30	45	75	Livre	Livre	FAEFI
3º	Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida	Obrigatória	45	15	60	Livre	Livre	FAEFI
	PROINTER III	Obrigatória	30	30	60	PROINTER II	Livre	FAEFI
	Psicologia da Educação	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	IPUFU
	Formação Docente e Currículo	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FAEFI
	Ginásticas	Obrigatória	30	45	75	Livre	Livre	FAEFI
	Língua Brasileira de Sinais - Libras I	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FACED
4º	Gestão e Políticas Públicas de Esportes e Lazer	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FAEFI
	PROINTER IV	Obrigatória	30	30	60	PROINTER III	Livre	FAEFI
	Didática Geral	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FACED
	Lazer e Recreação	Obrigatória	30	30	60	Livre	Livre	FAEFI
	Lutas	Obrigatória	30	45	75	Livre	Livre	FAEFI
	Handebol	Obrigatória	30	45	75	Livre	Livre	FAEFI
5º	Pesquisa em Educação Física	Obrigatória	60	0	60	Métodos e Técnicas de Estudo	Livre	FAEFI
	PROINTER V - Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	Obrigatória	45	15	60	PROINTER IV	Livre	FAEFI
	Fundamentos Sociológicos da Educação Física	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	INCIS
	Educação Física Escolar e Diferenças	Obrigatória	45	15	60	Livre	Livre	FAEFI
	Basquetebol	Obrigatória	30	45	75	Livre	Livre	FAEFI
	Voleibol	Obrigatória	30	45	75	Livre	Livre	FAEFI
6º	Trabalho de Conclusão de Curso I**	Obrigatória	30	30	60	Pesquisa em Educação Física e 1485 horas.	Livre	FAEFI
	Educação Física e Deficiência	Obrigatória	60	0	60	Livre	Livre	FAEFI
	Futebol	Obrigatória	30	45	75	Livre	Livre	FAEFI
	Circo e Educação Física	Obrigatória	15	45	60	Livre	Livre	FAEFI
	Estágio Supervisionado I ***	Obrigatória	60	75	135	PROINTER V - Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	Livre	FAEFI
7º	Vivência em Educação Física e Deficiência	Obrigatória	0	60	60	Educação Física e Deficiência	Livre	FAEFI
	Organização de Eventos na Educação Física	Obrigatória	15	45	60	Livre	Livre	FAEFI
	Estágio Supervisionado II	Obrigatória	60	75	135	Estágio Supervisionado I	Livre	FAEFI

Quadro 4 – Fluxo Curricular (Cont.).

Per.	Componente Curricular	Natureza: Obrigatória	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica Ofertante
			Teór.	Prát.	Total	Pré-requisitos	Correq.	
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	15	45	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	Livre	FAEFI
	Educação Ambiental e Educação Física	Obrigatória	45	15	60	Livre	Livre	FAEFI
	Estágio supervisionado III	Obrigatória	60	75	135	Estágio Supervisionado II	Livre	FAEFI
	ENADE – Concluinte *	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
Atividades Acadêmicas Complementares****		Obrigatória	200	-	200	Livre	Livre	-
Disciplinas Optativas Licenciatura *****		Obrigatória	-	-	120	Livre	Livre	FAEFI
Disciplinas Optativas Gerais *****		Obrigatória	-	-	120	Livre	Livre	FAEFI
Optativas Licenciatura	Atividades Aquáticas	Optativa	15	45	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Corpo, Cultura, História e Educação Física	Optativa	60	0	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Educação e Sexualidades	Optativa	30	30	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Esportes Complementares	Optativa	15	45	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Psicomotricidade e Terapia Corporal	Optativa	15	45	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Educação Especial e Inclusiva	Optativa	60	0	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Educação Física Infantil	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Educação Física Escolar	Optativa	60	0	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Ginástica para Todos	Optativa	15	45	60	1600 horas	Livre	FAEFI
Optativas Gerais	Análise e Interpretação de Dados em Educação Física	Optativa	30	0	30	1600 horas	Livre	FAEFI
	Biologia Celular e Molecular do Exercício	Optativa	60	0	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Biomecânica	Optativa	60	30	90	1600 horas	Livre	FAEFI
	Cinesiologia	Optativa	30	30	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Comportamento Motor	Optativa	90	0	90	1600 horas	Livre	FAEFI
	Medidas e Avaliações em Educação Física	Optativa	30	30	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esportes – Fadiga	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Teoria e Prática do Treinamento I	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Teoria e Prática do Treinamento II	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Teoria e Prática do Treinamento III	Optativa	0	30	30	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esportes: Treinamento para Esportes Coletivos	Optativa	30	30	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esportes: Esporte e Deficiência	Optativa	30	30	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esporte: Atividades Aquáticas I	Optativa	15	45	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esporte: Atividades Aquáticas II	Optativa	30	30	60	1600 horas	Livre	FAEFI

Quadro 4 – Fluxo Curricular (Cont.).

Per.	Componente Curricular	Natureza: Obrigatória	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica Ofertante
			Teór.	Prát.	Total	Pré-Requisitos	Correq.	
Optativas Gerais	Tópicos em Esportes: Fisiologia do Exercício Neuromuscular	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esporte: Metabolismo	Optativa	60	0	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esportes: Termorregulação	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Ciclismo	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Corrida de Rua e Montanha	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esportes: Fisiologia e Treinamento de Ultra Endurance	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Triathlon	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Esporte: Periodização	Optativa	30	30	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Exercício para Grupos Especiais I	Optativa	15	45	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Exercício para Grupos Especiais II	Optativa	15	45	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Fitness	Optativa	15	45	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Yoga	Optativa	15	45	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Experiências Subjetivas	Optativa	15	45	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Socorros de Urgência	Optativa	30	30	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Fisiologia do Exercício Clínico	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Fundamentos de Saúde Pública em Educação Física	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Musculação	Optativa	30	30	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Neurociência do Exercício Físico	Optativa	60	0	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Nutrição e Atividade Física Aplicadas à Saúde	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI
	Tópicos em Saúde: Temas Especiais	Optativa	60	0	60	1600 horas	Livre	FAEFI
Jogos e Brincadeiras	Optativa	45	15	60	1600 horas	Livre	FAEFI	
Fisiologia do Exercício	Optativa	60	30	90	1600 horas	Livre	FAEFI	

Observações:

* O Enade é componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 (Sinaes).

** Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso I o discente deverá ter cursado a disciplina Pesquisa em Educação Física e cumprido, no mínimo, 1485 horas.

*** Para cursar Estágio Supervisionado o discente deverá ter cursado os PROINTERs I, II, III, IV e V, totalizando 300 horas.

**** Para integralização curricular, o discente deverá cursar 200 horas de atividades acadêmicas complementares ao longo do curso.

***** As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir da integralização de, no mínimo, 1600 horas. O/a discente deverá integralizar, no mínimo, 120 horas em disciplinas optativas da licenciatura. O/a discente poderá cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas pela própria Unidade ou por outras Unidades Acadêmicas, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Figura 1. Matriz Curricular do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura da FAEFI/UFU

1º Período			2º Período			3º Período			4º Período			5º Período			6º Período			7º Período			8º Período		
TEOR.	PRAT.	TOTAL	TEOR.	PRAT.	TOTAL	TEOR.	PRAT.	TOTAL	TEOR.	PRAT.	TOTAL	TEOR.	PRAT.	TOTAL	TEOR.	PRAT.	TOTAL	TEOR.	PRAT.	TOTAL	TEOR.	PRAT.	TOTAL
1. Anatomia Humana						12. Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida			18. Gestão e Políticas Públicas de Esportes e Lazer			24. Pesquisa em Educação Física			30. Trabalho de Conclusão de Curso I						40. Trabalho de Conclusão de Curso II		
30	60	90	0	0	0	45	15	60	60	0	60	60	0	60	30	30	60	0	0	0	15	45	60
2. PROINTER I			7. PROINTER II			13. PROINTER III			19. PROINTER IV			25. PROINTER V - Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)											
30	30	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60	45	15	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3. História da Educação			8. Política e Gestão da Educação			14. Psicologia da Educação			20. Didática Geral			26. Fundamentos Sociológicos da Educação Física			31. Educação Física e Deficiência			35. Vivência em Educação Física e Deficiência					
60	0	60	60	0	60	60	0	60	60	0	60	60	0	60	60	0	60	60	0	60	60	0	60
4. Introdução à Educação Física Escolar			9. História da Educação Física nos Currículos Escolares			15. Formação Docente e Currículo			21. Lazer e Recreação			27. Educação Física Escolar e Diferenças			32. Futebol						38. Educação Ambiental e Educação Física		
30	30	60	60	0	60	60	0	60	30	30	60	45	15	60	30	45	75	0	0	0	45	15	60
5. Ritmo e Expressão			10. Métodos e Técnicas de Estudo			16. Ginásticas			22. Lutas			28. Basquetebol			33. Circo e Educação Física			36. Organização de Eventos na Educação Física					
30	45	75	30	30	60	30	45	75	30	45	75	30	45	75	15	45	60	15	45	60	0	0	0
6. Desenvolvimento Humano e Educação Física			11. Atletismo			17. Língua Brasileira de Sinais - Libras I			23. Handebol			29. Voleibol			34. Estágio Supervisionado I			37. Estágio Supervisionado II			39. Estágio Supervisionado III		
45	15	60	30	45	75	30	30	60	30	45	75	30	45	75	60	75	135	60	75	135	60	75	135

Legenda:

→ Pré-requisito * Além de ter cursado a disciplina Pesquisa em Educação Física o/a discente deverá ter integralizado no mínimo 1485 horas para cursar Trabalho de Conclusão de Curso I

Figura 1. Matriz Curricular do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura da FAEFI/UFU (Cont.)

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DE LICENCIATURA ***									
1. Atividades Aquáticas 15 45 60	2. Corpo, Cultura, História e Educação Física 60 0 60	3. Educação e Sexualidades 30 30 60	4. Esportes Complementares 15 45 60	5. Psicomotricidade e Terapia Corporal 15 45 60	6. Tópicos em Educação Especial e Inclusiva 60 0 60	7. Tópicos em Educação Física Infantil 45 15 60	8. Tópicos em Educação Física Escolar 60 0 60		
9. Ginástica para Todos 15 45 60									
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS GERAIS ***									
1. Análise e Interpretação de Dados em Educação Física 30 0 30	2. Biologia Celular e Molecular do Exercício 60 0 60	3. Biomecânica 60 30 90	4. Cinesiologia 30 30 60	5. Comportamento Motor 90 0 90	6. Medidas e Avaliações em Educação Física 30 30 60	7. Tópicos em Esportes - Fadiga 45 15 60	8. Teoria e Prática do Treinamento I 45 15 60		
9. Teoria e Prática do Treinamento II 45 15 60	10. Teoria e Prática do Treinamento III 0 30 30	11. Tópicos em Esportes: Treinamento para Esportes Coletivos 30 30 60	12. Tópicos em Esportes: Esporte e Deficiência 30 30 60	13. Tópicos em Esporte: Atividades Aquáticas I 15 45 60	14. Tópicos em Esporte: Atividades Aquáticas II 30 30 60	15. Tópicos em Esportes: Fisiologia do Exercício Neuromuscular 45 15 60	16. Tópicos em Esporte: Metabolismo 60 0 60		
17. Tópicos em Esportes: Termorregulação 45 15 60	18. Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Ciclismo 45 15 60	19. Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Corrida de Rua e Montanha 45 15 60	20. Tópicos em Esportes: Fisiologia e Treinamento de Ultra Endurance 45 15 60	21. Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Triathlon 45 15 60	22. Tópicos em Esporte: Periodização 30 30 60	23. Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Exercício para Grupos Especiais I 15 45 60	24. Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Exercício para Grupos Especiais II 15 45 60		
25. Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Fitness 15 45 60	26. Tópicos em Saúde: Yoga 15 45 60	27. Tópicos em Saúde: Experiências Subjetivas 15 45 60	28. Tópicos em Saúde: Socorros de Urgência 30 30 60	29. Tópicos em Saúde: Fisiologia do Exercício Clínico 45 15 60	30. Tópicos em Saúde: Fundamentos de Saúde Pública em Educação 45 15 60	31. Tópicos em Saúde: Musculação 30 30 60	32. Tópicos em Saúde: Neurociência do Exercício Físico 60 0 60		
34. Tópicos em Saúde: Nutrição e Atividade Física Aplicadas à Saúde 45 15 60	34. Tópicos em Saúde: Temas Especiais 60 0 60	35. Jogos e Brincadeiras 45 15 60	36. Fisiologia do Exercício 60 30 90						

- OBS:**
- Para cursar Estágio Supervisionado o/a discente deverá ter cursado os PROINTERs I, II, III, IV e V, totalizando 300 horas;
 - As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir da integralização de, no mínimo, 1600 horas. O/a discente deverá integralizar, no mínimo, 120 horas em disciplinas optativas da licenciatura. O/a discente poderá cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas pela própria Unidade ou por outras Unidades Acadêmicas, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.
 - O/a discente deverá cursar 200 horas de Atividades Complementares.
 - O ENADE é também componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 (Sinaes).

A estrutura curricular prevê uma série de pré-requisitos relacionados com a passagem de um componente curricular para outro. Em relação a estes pré-requisitos, os mesmos são detalhados no quadro 5, a seguir.

Quadro 5 – Pré-requisitos acadêmicos na Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura.

Componente Curricular	Pré-requisito
PROINTER II	PROINTER I
PROINTER III	PROINTER II
PROINTER IV	PROINTER III
PROINTER V - Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)	PROINTER IV
Estagio Supervisionado I	PROINTER V - Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II
Pesquisa em Educação Física	Métodos e Técnicas de Estudo
Vivência em Educação Física e Deficiência	Educação Física e Deficiência
Trabalho de Conclusão de Curso I	Pesquisa em Educação Física e ter cursado 1485 horas
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
Optativas	Ter cursado no mínimo 1600 horas

Fonte: Equipe de elaboração do PPC, 2018.

8.2 Estágio Supervisionado

Os estágios supervisionados em Educação Física são atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural, em situações reais de trabalho, sob a responsabilidade da UFU e supervisão de professores das escolas de educação básica. Estes estágios foram elaborados com base na Resolução CNE/CES nº 2/2015, e na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e também de acordo com as Normas regimentares de estágio da Universidade e com o Regulamento dos Estágios Obrigatórios Supervisionados do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

Os estágios supervisionados são etapas obrigatórias para a formação do Licenciado em Educação Física, pois integram os conhecimentos adquiridos durante o curso, com a vivência junto ao indivíduo-sociedade e as diferentes realidades sociais, visando o estabelecimento de um modelo de conduta profissional adequada no seu campo atuação.

Os estágios supervisionados são obrigatórios e constituem 12,65% da carga horária total do curso, equivalentes a 405 horas, e serão ministrados entre o quinto e oitavo períodos

semestrais do curso. Os estágios supervisionados serão realizados em instituições de ensino públicas devidamente conveniadas com a UFU, por meio da celebração de um termo de compromisso assinado entre as partes interessadas, as quais sejam: a UFU, o/a discente e a instituição que oferecerá o estágio. A UFU já possui em sua estrutura organizacional um setor responsável pelos estágios (SESTA), ligado à Pró Reitoria de Graduação, localizado na Diretoria de Ensino – DIREN, e toda documentação necessária para a celebração do termo de compromisso de estágio na licenciatura encontra-se disponível na página da universidade.

Os estágios caracterizam-se, prioritariamente, pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à formação do/a Licenciado/a em Educação Física que articula a prática como componente curricular e as demais atividades de trabalho acadêmico, buscando estreitar os vínculos entre universidade e comunidade em geral. Para o/a licenciando/a é um processo de formação inicial e ao mesmo tempo serve como formação continuada para o/a professor/a supervisor/a que recebe os/as estagiários/as.

A orientação do Estágio será realizada por um/a docente do curso, e que contará, no local de estágio, com a colaboração e supervisão de profissionais experientes na sua área de formação e pertencentes à instituição concedente.

A regulamentação criada especificamente para o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura e que apresenta em detalhes todos os aspectos relacionados à realização deste tipo de atividade será estabelecida, posteriormente, por meio de Resolução específica, emitida pelo colegiado de curso. O curso contará também com uma coordenação de estágio conforme preconiza a Resolução Nº 24/2012 do Conselho de Graduação da UFU e a resolução que será criada pelo Colegiado de Curso.

8.3 A Prática como Componente Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura da FAEFI/UFU

As instituições de ensino, dentre elas as escolas, precisam ser entendidas, também, como local de formação profissional de licenciandos/as e, para isto, é necessário que elas se constituam como espaços de interlocução com os conhecimentos produzidos na universidade.

De acordo com a Resolução nº 2/2015 do Conselho Nacional de Educação a formação de licenciandos/as deverá ter como princípio a articulação entre a teoria e a prática pedagógica, que segundo Veiga (1992, p. 16) esta prática pedagógica deverá ser concebida como “prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”.

O Parecer nº 2 do CNE/CP de 09 de junho de 2015, ao mencionar a Prática como Componente Curricular, o faz embasado no Parecer nº 28 de 2001 do CNE/CP, o qual diz que,

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. [...]. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade. (p. 31).

Conforme indica o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU, essa prática como componente curricular deve se constituir na relação estabelecida entre os licenciandos/as, juntamente com seus/as docentes formadores/as e os/as professores/as da escola básica. Relação essa que deve pautar-se pelos princípios da contextualização e da problematização de situações oriundas das realidades escolares, num processo constante de articulação com a produção de conhecimento. (UFU, 2017). Segundo o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU.

Esses princípios serão a expressão dos Projetos Interdisciplinares, que ao serem articulados aos demais componentes curriculares do projeto pedagógico do curso, permitirão aos estudantes desenvolver e ampliar seus conhecimentos a respeito da docência e dos espaços escolares e não escolares, a partir de múltiplas perspectivas e diversificadas experiências formativas. (2017, p. 21).

Neste projeto a prática como componente curricular materializa-se nos Projetos Interdisciplinares – PROINTER, num total de 240 horas, no Seminário Institucional da Licenciaturas (SEILIC) com 60 horas e também em carga horária distribuída ao longo do curso em oito disciplinas a saber: ritmo e expressão, atletismo, handebol, voleibol, basquetebol, futebol, lutas e ginásticas, com 15 horas em cada, computando 120 horas, totalizando 420 horas.

O PROINTER no Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura está organizado a partir de dois eixos, a serem trabalhados ao longo de dois anos, por meio de

projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos nos quatro primeiros semestres do curso, sendo complementado pelo, que acontecerá no quinto período do curso.

Eixo I - Docência (semestres 1 e 3): constituição do ser professor, identidade e formação docente; dimensões histórica, política, cultural, relacional e social; gestão administrativa, pedagógica e financeira. Neste Eixo está presente o PROINTER I intitulado: Identidade docente e educação física, que a partir da biografia narrativa e da história de vida como eixo metodológico (NÓVOA, 1992; BOLÍVAR, et al. 2001; MOLINA NETO; MOLINA, 2005) permitirá ao discente (re)significar as vivências anteriores com o intuito de promover transformações na concepção de ser docente. Também se encontra neste eixo o PROINTER III que foi nomeado: Profissão Docente e Gestão Escolar: a formação política do professor, que utilizará da mesma metodologia, porém com enfoque na gestão escolar.

Eixo II - Escola (semestres 2 e 4): espaço de produção/articulação de conhecimentos, cultura e diversidade; conhecimentos específicos e conhecimentos didático-pedagógicos; instrumentalização para os processos de ensino e aprendizagem. Comporá esse eixo o PROINTER II, nomeado de Educação Física e Diferenças Multiculturais, que por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, promoverá intervenções curriculares nas aulas de educação física da educação básica. O PROINTER IV, que trata da Construção de Materiais Curriculares, por sua vez, irá conduzir os/as discentes num processo de construção de materiais curriculares para toda a escolarização, considerando os temas de ensino que compõem as estratégias de ensino para a educação física na escola (MUNÕZ PALAFOX, 2001; AMARAL, 2003). Objetivando articular o PROINTER com o Estágio Supervisionado, serão desenvolvidas dinâmicas coletivas de trabalho cujo eixo será o planejamento de Temas de Ensino (ANTUNES, AMARAL; LUIZ, 2008; AMARAL; ANTUNES, 2011) que poderão ser implementados nas escolas campo de estágio, de acordo com os níveis de escolarização.

Finalizando o PROINTER, será realizado no quinto período do curso o SEILIC, cuja finalidade é apresentação, por parte dos/as discentes, dos resultados parciais ou finais dos projetos desenvolvidos nos PROINTER I, II, III e IV articulados com as demais disciplinas do Curso e com o estágio supervisionado. Dessa forma o PROINTER do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura busca cumprir com o que preconiza o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU em relação ao caráter extensionista dos projetos. Aspecto que atende também à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, a qual menciona a necessidade de oferecimento de 10% da carga horária do curso em atividades de extensão. (BRASIL, 2014). No Curso de Graduação em Educação Física,

grau Licenciatura, especialmente, os PROINTERs, o SEILIC e a disciplina Vivência em Educação Física e Deficiência serão responsáveis por esse caráter extensionista.

8.4 Diretrizes gerais para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com a Resolução Consun nº 32/2017 em seu artigo 20, é um componente curricular obrigatório dos Cursos de Licenciatura. A carga horária mínima a ser integralizada neste componente será de 120 horas. Nele será elaborado e desenvolvido um projeto de investigação científica a respeito de um tema/assunto específico, não necessariamente inédito, porém relacionado à Licenciatura e que seja relevante para a formação discente.

A elaboração do TCC tem como objetivo geral estimular a capacidade investigativa e habilidades de análise e síntese do discente, solidificando os conhecimentos adquiridos no curso, visando a contribuir para a sua formação profissional, científica, artística e sociopolítica. A Resolução Consun nº 32/2017 determina que o TCC:

- a. Deve ser obrigatório para o licenciando;
- b. Pode ser desenvolvido em interface com outras áreas;
- c. Pode ser desenvolvido em articulação com a Prática como Componente Curricular (PROINTER e SEILIC) e o Estágio Supervisionado;
- d. Deve consolidar a formação docente em nível de graduação de forma a permitir sua continuidade na pós-graduação;
- e. Pode ser pensado a partir da problematização/imersão na realidade, como sistematização e síntese do processo vivenciado ao longo da formação inicial recuperando as experiências de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do PROINTER e do Estágio Supervisionado (UFU, 2017, p. 26).

Conforme indica a Resolução Consun nº 32/2017 as normas complementares do TCC serão elaboradas pelo colegiado de Curso.

8.5 Diretrizes gerais das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, Grau Licenciatura da FAEFI/UFU

As Atividades Acadêmicas Complementares, definidas na UFU, como atividades de enriquecimento curricular, referem-se àquelas de natureza acadêmica, cultural, artística, científica ou tecnológica, que possibilitem a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística, que serão computadas para integralização curricular.

As atividades complementares do curso de Graduação em Educação Física, Grau Licenciatura são todas as atividades não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, obrigatórias ou eletivas do currículo pleno do curso, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro professor de Educação Física (Quadro 6, a seguir).

Todos/as os/as alunos/as deverão cumprir no mínimo duzentas horas de atividades complementares até o final do curso.

As atividades serão determinadas com a participação do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) e serão aprovadas pelo colegiado do curso.

Quadro 6 - Atividades Complementares – curso de Graduação em Educação Física, Grau Licenciatura – Projeto Pedagógico - versão 2018-2.

Atividades de Ensino	CÓDIGO	Valor (hs) /atividade	Máximo / teto (hs)	Quantidade apresentada pelo aluno (campo destinado ao preenchimento pelo aluno)	Carga horária final contabilizada (campo destinado ao preenchimento pela coordenação)
Atividade de monitoria em disciplinas da graduação com ou sem bolsa.	ATCO0075	45	135		
Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho da Faculdade de Educação Física, Conselhos Superiores) por mandato.	ATCO1008	25	50		
Módulos facultativos, cursadas com aproveitamento na UFU ou em outra IES, em curso devidamente reconhecido pelo MEC	ATCO1096	45	90		
Participação em Projetos e/ou atividades de ensino (PIBEG, PROGRAD, etc)	ATCO1097	30	90		
Participação em grupos de temas específicos, ligas ou PET, orientados por docente.	ATCO0608	40	120		
Mobilidade Nacional	ATCO0345	30 (semestre)	60		
Mobilidade Internacional oficializada pela DRII/UFU	ATCO0344	50 (semestre)	100		
Publicação de resumos em anais de eventos científicos Internacionais	ATCO0945	45	135		
Publicação de resumos em anais de eventos científicos Nacionais	ATCO0946	35	105		
Publicação de resumos em anais de eventos científicos Regionais	ATCO0947	25	100		

Quadro 6 - Atividades Complementares – curso de Graduação em Educação Física, Grau Licenciatura – Projeto Pedagógico - versão 2018-2 (Cont.).

Atividades de Pesquisa		Valor (hs) /atividade	Máximo (hs)	Quantidade apresentada pelo aluno (campo destinado ao preenchimento pelo aluno)	Carga horária final contabilizada (campo destinado ao preenchimento pela coordenação)
Participação e/ou colaboração em Projetos de Pesquisa, exceto em seu próprio TCC, com certificado emitido pelo orientador e validado pelo coordenador de curso.	ATCO1106	10	40		
Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão e oficinas.	ATCO0767	Carga horária do certificado	50		
Participação em Projetos de extensão cadastrados no SIEX ou órgão equivalente <u>com</u> bolsa	ATCO0658	Carga horária do certificado	100		
Participação em Projetos de extensão cadastrados no SIEX ou órgão equivalente <u>sem</u> bolsa	ATCO0660	Carga horária do certificado	90		
Apresentação de trabalhos em eventos internacionais	ATCO0045	30	90		
Apresentação de trabalhos em eventos nacionais	ATCO0046	20	80		
Apresentação de trabalhos em eventos regionais	ATCO0047	10	40		
Participação em eventos científicos	ATCO0569	20	80		
Participação em comissão organizadora de eventos nacionais	ATCO0483	40	80		
Participação em comissão organizadora de eventos regionais	ATCO0484	30	90		
Participação como ouvinte, em evento científico cultural local	ATCO0425	Carga horária do certificado	60		
Participação como ouvinte, em evento científico cultural nacional	ATCO0426	Carga horária do certificado	80		

Quadro 6 - Atividades Complementares – curso de Graduação em Educação Física, Grau Licenciatura – Projeto Pedagógico - versão 2018-2 (Cont.).

Atividades de Extensão		Valor (hs) /atividade	Máximo (hs)	Quantidade apresentada pelo aluno (campo destinado ao preenchimento pelo aluno)	Carga horária final contabilizada (campo destinado ao preenchimento pela coordenação)
Participação como ouvinte, em evento científico cultural internacional	ATCO0427	Carga horária do certificado	90		
Visitas técnicas a centros de excelência com certificado emitido pelo docente.	ATCO1064	15	45		
Outras atividades voluntárias na área ou afins.	ACTO1119	Carga horária do certificado	30		
PONTUAÇÃO TOTAL					

OBSERVAÇÕES

- Cada discente é responsável pela coleta e organização dos certificados que comprovem sua efetiva participação nas atividades complementares;
- O presente formulário deverá ser apresentado na Secretaria da Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia, devidamente preenchido;
- O discente deverá apresentar originais e cópias dos certificados utilizados para o preenchimento do presente formulário; as cópias serão arquivadas na coordenação.

Data da solicitação: _____

Assinatura do aluno responsável pela solicitação

8.6 Equivalências entre disciplinas para aproveitamento de estudos

O currículo vigente no curso de graduação em Educação Física da FAEFI/UFU, será ofertado até quando houver alunos vinculados a ele. Desse modo, não haverá migração curricular entre o currículo vigente e esta proposta. O novo curso será ofertado aos ingressantes a partir do segundo semestre de 2018. Para as disciplinas possíveis, haverá equivalência, de acordo com o quadro 7 apresentado a seguir, já para as disciplinas em que não há equivalência haverá oferta até que todos os alunos do curso vigente, cursem as mesmas.

Este quadro de equivalência servirá somente aos alunos do curso vigente que poderão cumprir suas disciplinas no curso novo com o mesmo valor formativo. O quadro auxiliará na composição de turmas e na finalização do curso vigente (Quadro 7, a seguir).

Quadro 7 - Equivalência entre componentes curriculares.

Currículo Vigente (Licenciatura e Bacharelado)					Saldo	Currículo Novo 2018-2 (Licenciatura)					
Código	Componente Curricular	Carga Horária				Per	Cód.	Componente Curricular	Carga Horária		
		T	P	Total					T	P	Total
GEF001	Anatomia	30	60	90	0	1°	Anatomia Humana	30	60	90	
GEF002	Atletismo	15	45	60	+15	2°	Atletismo	30	45	75	
GEF097	Handebol	15	45	60	+15	4°	Handebol	30	45	75	
GEF003	Futebol de Salão	15	45	60	+15	6°	Futebol	30	45	75	
GEF025	Voleibol	15	45	60	+15	5°	Voleibol	30	45	75	
GFP050	Psicologia da Educação	60	0	60	0	3°	Psicologia da Educação	60	0	60	
GFP031	Didática Geral	60	0	60	0	4°	Didática Geral	60	0	60	
GEF012	História da Educação	60	0	60	0	1°	História da Educação	60	0	60	
GEF008	Natação	15	45	60	0	OP	Tópicos em Esporte: Atividades Aquáticas I	15	45	60	
GEF007	Pipe 01	0	30	30	+30	1°	PROINTER I	30	30	60	
GEF009	Educação Física e Diversidade Humana	45	15	60	0	5°	Educação Física e Diferenças	60	0	60	
GEF011	Socorros de Urgência	15	45	60	0	OP	Tópicos em Saúde: socorros de Urgência	30	30	60	
GEF012	História da Educação Física	60	0	60	0	OP	História da Educação Física	60	0	60	
GEF013	Aprendizagem e desenvolvimento Humano aplicado à Educação Física	45	15	60	0	1°	Desenvolvimento Humano e Educação Física	60	0	60	
GEF014	Metodologia da Pesquisa	60	0	60	0	OP	Metodologia da Pesquisa	60	0	60	

Quadro 7 - Equivalência entre componentes curriculares (Cont.)

Currículo Vigente (Licenciatura e Bacharelado)					Saldo	Currículo Novo 2018-2 (Licenciatura)					
Código	Componente Curricular	Carga Horária				Per	Cód.	Componente Curricular	Carga Horária		
		T	P	Total					T	P	Total
GEF096	Recreação Escolar	15	45	60	0		Lazer e Recreação	30	30	60	
GEF021	Educação Física e Esportes Adaptados	60	0	60	0	6°	Educação Física e Deficiência	60	0	60	
GEF098	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	45	15	60	0	OP	Introdução à Educação Física Escolar	30	30	60	
GEF024	Pipe 04 (Prática pedagógica e Diversidade Humana)	0	60	60	0	5°	PROINTER II – Educação Física e Diferenças Multiculturais	30	30	60	
GEF026	Estudo da Linguagem Corporal	15	45	60	0	1°	Ritmo e Expressão	15	45	60	
GEF016	Fisiologia do Exercício	60	30	90	0	OP	Fisiologia do Exercício	60	30	90	
GEF093	Estudos do lazer	45	15	60	0	4°	Gestão e Políticas Públicas de Esportes e lazer	60	0	60	
GEF026	Estudos da Linguagem Corporal	15	45	60	0	1°	Ritmo e Expressão	15	45	60	
GEF027	Organização e Gestão de Eventos em Educação Física	60	0	60	0	7°	Organização de Eventos na Educação Física	15	45	60	
GFP041	Política e Gestão da Educação	60	0	60	0	2°	Política e Gestão da Educação	60	0	60	
GEF029	Pipe 05 – Educação Física Adaptada	0	60	60	0	7°	Vivência em Educação Física e Deficiência	0	60	60	
GEF099	Estatística Aplicada à Educação Física	60	0	60	0	OP	Estatística Aplicada à Educação Física	60	0	60	
GEF019	Cinesiologia	45	15	60	0	OP	Cinesiologia	45	15	60	
GEF032	Ginástica Olímpica	45	15	60	+15	3°	Ginásticas	30	45	75	
GEF045	Seminário Prática Educativa (PIPE11)	0	30	30	+30		PROINTER V – SELIC	45	15	60	
GEF031	Ginástica Rítmica	15	45	60	0		Tópicos em Esporte: Ginásticas	15	45	60	
LIBRAS01	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS I	30	30	60	0		Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS I	30	30	60	
GEF017	Basquetebol	15	45	60	+15	5°	Basquetebol	30	45	75	
GEF100	Biomecânica	60	30	90	0	OP	Biomecânica	60	30	90	
GEF101	Treinamento Desportivo I	45	15	60	0	OP	Teoria e Prática do Treinamento I	45	15	60	
GEF040	Medidas e Avaliação em Educação Física	30	30	60	0	OP	Medidas e Avaliações em Educação Física	30	30	60	

Quadro 7 - Equivalência entre componentes curriculares (Cont.)

Currículo Vigente (Licenciatura e Bacharelado)					Saldo	Currículo Novo 2018-2 (Licenciatura)					
Código	Componente Curricular	Carga Horária				Pe r	Cód.	Componente Curricular	Carga Horária		
		T	P	Total					T	P	Total
GEF102	Esporte e Deficiência	15	45	60	0	OP		Tópicos em Esporte: Esporte e Deficiência	30	30	60
GFP041	Política e Gestão da Educação	60	0	60	0	2°		Política e Gestão da Educação	60	0	60
GEF103	Sociologia do Esporte	60	0	60	0	5°		Fundamentos Sociológicos da Educação Física	60	0	60
GEF104	Treinamento Desportivo II	45	15	60	0	OP		Teoria e Prática do Treinamento II	45	15	60
GEF033	Esportes Complementares	45	15	60	0	OP		Tópicos em Esporte: Temas Especiais	60	0	60
GEF110	Fitness	30	30	60	0	OP		Tópicos em Saúde: Musculação	30	30	60
Saldo Total:					+150						

Fonte: Equipe de elaboração do PPC, 2018.

9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS METODOLOGIAS DO ENSINO

No presente projeto, e considerando as orientações dos ordenamentos legais, tanto no âmbito educacional mais amplo, quanto os da Educação Física de maneira específica; entendemos que a aprendizagem dos/as licenciandos/as deverá ser orientada pelos princípios já apresentados, tais como: articulação entre teoria e prática pedagógica, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulação entre a formação inicial e continuada, bem como entre a formação em bacharelado e licenciatura. Além da compreensão sobre a diversidade humana e inclusão social, com vistas ao enfrentamento das desigualdades sociais. Para isso é necessário o conhecimento das legislações sobre Direitos Humanos, cultura afro-brasileira e indígena, o que contribuirá para uma formação que leve em conta as diferenças sociais.

Para conseguirem abarcar esses princípios, os procedimentos metodológicos de ensino precisam ser pautados por processos contínuos de ação-reflexão-ação e na resolução de situações de problemas como estratégias didáticas privilegiadas.

Neste sentido, os procedimentos de ensino devem privilegiar ações em que os/as licenciandos/as sejam também protagonistas do processo de aprendizagem. O trato com o conhecimento deverá contemplar atividades diferenciadas e diversificadas como: aulas

dialogadas, portfólio, grupos de discussão, leituras complementares, seminários, pesquisas, participação em projetos de ensino e extensão, atividades de campo, visitas às escolas, estágios, participação e organização de eventos científicos e esportivos, produção de materiais curriculares, incentivo à apresentação de produções científicas em eventos da área da educação física, formação de professores e outras. Além de possibilitar a realização de atividades complementares. Visando uma formação que capacite os/as licenciados/as a atuarem nos diversos níveis da escolarização da educação básica.

10. ATENÇÃO AO ESTUDANTE.

Para que a Universidade cumpra sua proposta de atuação social de forma ampla, o Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura conta com a assistência de um setor de apoio ao discente cuja finalidade é desenvolver atividades de suporte nos âmbitos do ensino, da extensão e da pesquisa para contribuir com o aprimoramento da qualidade do Ensino. O gerenciamento do setor é responsabilidade de um Técnico em Assuntos Educacionais de nível superior.

As principais atribuições do referido setor de apoio, são:

- 1) Rastrear os serviços de Apoio ao Discente, existentes na Universidade Federal de Uberlândia, de forma a conhecê-los e viabilizar o acesso dos estudantes do curso a tais serviços.
- 2) Propor a criação de novos serviços, que se fizerem necessários ao bom andamento da Universidade e ao processo de ensino-aprendizagem, visando à formação inicial do discente.
- 3) Receber encaminhamentos da coordenação do Curso de Graduação em Educação Física, grau Licenciatura quanto a alunos com deficiência, incluindo alunos com transtorno do espectro autista, e outros que possuam demandas específicas em seu processo de ensino-aprendizagem.
- 4) Avaliar necessidades, tais como condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida visando encaminhar e acompanhar os alunos para promover, além do acesso e permanência na universidade, o seu processo de ensino-aprendizagem, e conseqüentemente a conclusão do curso.

Vale ressaltar que a Faculdade de Educação Física não tinha recebido discentes com transtorno do espectro autista até o momento da formulação do presente PCC, mas sim com deficiência física, com dislexia e com dificuldades de aprendizagem, que

implicaram na promoção da acessibilidade, de adaptações destinadas a viabilizar o processo de ensino-aprendizagem.

Caso venha a contar com ingressantes no curso com outras deficiências e/ou demandas específicas de aprendizagem, caberá à FAEFI/UFU viabilizar os meios necessários para assegurar a permanência e terminalidade do curso tais como monitoria, atendimento extraclasse e atendimento psicossocial, dentre outros, contando com a ajuda de programas, projetos e centros especializados da universidade, tais como o Programa Institucional de Graduação Assistida (PROSSIGA) e o Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE).

- 5) Receber encaminhamentos dos docentes dos cursos da FAEFI e atuar no mesmo sentido do item 3.
- 6) Receber demandas espontâneas de discentes e atuar no sentido proposto no item 3;
- 7) Auxiliar e orientar o docente para atendimento de demandas específicas referentes ao processo de ensino-aprendizagem.
- 8) Propor serviços que visem à identificação dos fatores que levam às dificuldades de aprendizagem e aumento/manutenção de índices elevados de reprovação e fomentar serviços que possam modificar realidades contrárias aos processos de ensino-aprendizagem de qualidade, visando maior rendimento acadêmico por parte do discente.
- 9) Propor outros projetos e serviços que atuem com demandas a serem apontadas posteriormente, de acordo com autonomia e necessidades do setor.

10.1 Projetos, programas e ações extensionistas ofertados pela FAEFI

Como não poderia deixar de ser, os limites e possibilidades da Universidade afetam diretamente o desenvolvimento de suas atividades de Extensão. Também aqui, verificam-se avanços, desafios e possibilidades. Entre os avanços, dois merecem destaque: 1º.- a institucionalização da extensão (PNE 2014 – 2024 creditando a esse segmento 10% das atividades curriculares) e, 2º. priorização da extensão em vários programas e investimentos federais. Assim, a institucionalização da Extensão Universitária minimiza os riscos de repetição dos padrões conservadores e elitistas tradicionais, que reiteram a endogenia abrindo espaço para a mera mercantilização das atividades acadêmicas e, assim, impedindo o cumprimento da função da Universidade Pública.

A extensão universitária traz em seu escopo um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas ela (a Universidade), mas também toda a sociedade.

Sendo assim, trabalhando na perspectiva de um PPP inovador para atender a demanda do mercado atual e de seus protagonistas, utilizaremos a Extensão como estratégia pedagógica para atender aos princípios fundamentais da formação universitária democrática dos nossos futuros profissionais.

10.2 Ações desenvolvidas:

Programa Atividades físicas e recreativas para a terceira idade (AFRID): O Programa, que existe há mais de duas décadas, proporciona atividades físicas em diferentes modalidades, como natação, hidroginástica, musculação e caminhada, com abordagem recreativa, bem como palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região. O público atendido encontra-se na faixa etária acima de 50 anos, visando a melhora da qualidade de vida, o bem-estar físico, social e emocional dos indivíduos. São proporcionados ainda passeios turísticos na cidade e região e também participação em eventos culturais.

Programa de atividades físicas, esportivas e de lazer para pessoas com deficiência (PAPD): O PAPD teve início em 1982, tem por objetivo desenvolver atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer com pessoas com deficiência, contribuindo no seu processo de reabilitação e interação social. Por ser desenvolvido em parceria com a disciplina Vivência em Educação Física e Deficiência, além de envolver discentes do curso de licenciatura, colabora na formação inicial de professores/as para atuar na área da Educação Especial.

Núcleo de apoio ao desenvolvimento de programas nas áreas do esporte e aptidão física (NADEP): Visa implementar e consolidar projetos nas áreas de Esporte e Aptidão Física de para a comunidade de maneira geral. Possibilitando aos discentes do curso de Educação Física a vivência prática do aprendizado dos componentes curriculares, além de aprimorar a formação pedagógica dos discentes. O Núcleo também promove eventos de integração nas diferentes modalidades oferecidas; cursos de capacitação em áreas desenvolvidas no programa. Proporcionando à comunidade um ambiente para a prática de exercícios físicos orientados. Desenvolvendo projetos de pesquisas relacionados a esportes e aptidão física.

Laboratório de Estudos sobre Escola, Currículo e Educação Física (LECEF): Constitui-se como um espaço aglutinador de professores e estudantes que têm como interesses de estudo questões relacionadas com a Instituição Escolar, o ensino e o planejamento de currículo para a Educação Física como componente curricular. Visa constituir espaços de formação continuada para professores da Educação Básica, por meio da realização de cursos de extensão, especialização, encontros, seminários ou eventos científicos que promovam a reflexão coletiva e a socialização de conhecimentos. Além de contribuir para a melhoria da qualidade da formação de professores na Universidade Federal de Uberlândia, especialmente no curso de Educação Física, por meio de ações articuladas com outras licenciaturas, dentro e fora da UFU. Tem por finalidade ainda aproximar a formação inicial de professores/as do cotidiano escolar, buscando valorizar o exercício da docência e estabelecer um diálogo permanente entre estudantes e professores/as.

Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias do Ensino da Cultura Corporal (NEPECC/UFU): Fundado em 1993, conta com a participação de docentes da FAEFI/UFU e da equipe de professores/as de Educação Física da ESEBA/UFU e professores/as das Redes Públicas de Ensino. Desde 1994 atua na área de planejamento coletivo do trabalho pedagógico. Desenvolve projetos e programas de assessoria às Redes de Ensino, tanto em nível municipal como estadual, dentre eles o Programa de Formação Continuada de Professores da rede pública estadual de ensino de Uberlândia e região, desenvolvido em 2005. Atua também na produção e divulgação de conhecimento científico e filosófico-pedagógico por meio da realização de eventos científicos.

Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial (NUTESES): É um centro de informação dotado de recursos tecnológicos, voltado para a produção científica, desenvolvida por intermédio dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial, no Brasil e no exterior. Foi fundado em 1994, com o objetivo de resgatar, reunir, sistematizar, analisar, difundir e assegurar o acesso às informações referentes à produção científica, dissertações e teses, da área de Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial. O Núcleo também objetiva propiciar aos profissionais da área e à comunidade em geral, o acesso à documentação científica, teses e dissertações, referente à área de Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial. Sua finalidade é criar e garantir a manutenção de uma Base de Dados informatizada dotada de informações sobre as Teses e Dissertações

defendidas nos Cursos de Mestrado e/ou Doutorado das Instituições de Ensino Superior, do Brasil e do exterior, além de criar canais de divulgação e assegurar o acesso à documentação existente.

10.3 Projetos e programas na área da Pesquisa ofertados pela FAEFI.

- Organização de Semana científica, anualmente.
- Bolsas de pesquisa.
- Bolsas de Iniciação científica.

10.4 Projetos e programas na área do Ensino ofertados pela FAEFI.

- Programa de Educação Tutorial (PET).
- Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID).
- Programa de mobilidade (Nacional e internacional).
- Participação em programas de formação continuada ofertados tanto pela UFU, quanto pelo governo federal, tais como o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares (LIFE).

11. DIRETRIZES GERAIS PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, GRAU LICENCIATURA DA FAEFI/UFU.

A avaliação da aprendizagem no ensino superior considera fundamental que o discente seja valorizado como sujeito do processo de aprender, princípio este que se apresenta como desafio para esta prática político-pedagógica, uma vez que cabe à metodologia e a prática de ensino superar o seu caráter predominantemente prescritivo tendo em vista a construção de novas práticas educacionais onde a relação pedagógica seja entendida como relação social e o conhecimento seja abordado na perspectiva de sua produção no próprio processo de trabalho.

Nesse contexto, as diretrizes de avaliação da aprendizagem propostas para o presente projeto pedagógico, apresentam-se como parte de uma perspectiva contínua e processual que parte da observação direta do docente, tal como defendido por Malusá para quem “a sistemática de avaliação, deverá ser contínua, a partir da observação direta do docente. [...] a avaliação é o ato de investigar a qualidade dos resultados parciais ou finais de uma ação, considerando no processo, tanto o ensino como a aprendizagem. (MALUSA, 2003, p. 172), e se fundamentam nas normas específicas para verificação da aprendizagem, da frequência, do

aproveitamento de disciplinas e do próprio projeto pedagógico contidas na Resolução 15/2011 do Conselho de graduação que aprova as normas gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências.

11.1 Avaliação de Desempenho Discente

Para efetivação da avaliação, cada docente apresentará na respectiva ficha de disciplina a sistemática de avaliação, de acordo com as normas da UFU e das disposições estabelecidas pelo colegiado de curso da FAEFI/UFU, de acordo com as seguintes diretrizes gerais:

- Todos os docentes do curso deverão, no início de cada semestre, apresentar sua sistemática de avaliação para apreciação do colegiado e posterior conhecimento de todos os alunos da disciplina;
- O docente não poderá aplicar uma avaliação única computando o valor total dos pontos do semestre;
- O docente não poderá distribuir pontos extras, além dos disponibilizados para cada semestre, ou seja, 100 pontos;
- O docente não poderá aplicar provas em locais distintos dos habituais sem prévio aviso de no mínimo dois dias;
- O total de pontos deverá ser distribuído ao longo do semestre em pelo menos 2 (duas) ações avaliativas;
- O aluno deverá tomar conhecimento de todas as notas distribuídas, com publicação pública;
- O docente poderá aplicar provas ou qualquer outro tipo de avaliação em horários extras, desde que haja aviso prévio e antecipado no calendário de avaliação.
- A avaliação poderá contar pontos de participação do discente em atividade propostas pelo docente, prova escrita, prova oral, trabalhos, resenhas, visitas técnicas, apresentação de seminários, aulas práticas etc.
- O docente deverá observar, no seu planejamento, o equilíbrio entre a distribuição de pontos em avaliações teóricas e práticas.
- A última avaliação a ser aplicada na disciplina deverá conter uma pontuação maior que a(s) realizada(s) anteriormente.
- As avaliações substitutivas somente serão realizadas caso haja entendimento entre o docente e o aluno ou, ainda, quando houver solicitação legal por parte do discente

dentro do prazo estipulado pela DICOA, ou seja, cinco dias úteis, com documentação comprobatória anexada ao requerimento.

11.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso será efetivada anualmente por meio da utilização de instrumentos quanti/qualitativos de avaliação capazes de diagnosticar e monitorar:

- Adequação da carga horária das disciplinas em relação ao conteúdo ministrado.
- Sequência lógica dos conteúdos em cada eixo temático.
- Expectativas do aluno em relação ao projeto pedagógico.
- Atuação do corpo docente em sala de aula.
- Desempenho da coordenação de curso com a participação dos alunos.
- Desempenho dos servidores técnico-administrativos lotados na Unidade Acadêmica.
- Capacidade da infraestrutura institucional para atendimento dos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

No decorrer do processo de implantação do Projeto Político Pedagógico, avaliações bianuais serão realizadas com o objetivo de aprimorar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implementação. Este procedimento permitirá identificar fragilidades e avanços nos processos de aprendizagem a tempo de possibilitar redirecionar, caso seja necessário, diretrizes, objetivos, a organização curricular, bem como a infraestrutura relacionada com as formas de implementação e funcionamento do curso.

Este processo será coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado do Curso, contando ainda com a participação de toda a comunidade acadêmica envolvida com o Curso de Educação Física. Para subsidiar este Trabalho, a Coordenação providenciará relatório anual de todas as atividades desenvolvidas no decorrer do ano.

A definição dos instrumentos e as respectivas metodologias de avaliação do PPP decorrerão dos trabalhos constituídos por comissões nomeadas pelo Diretor da Unidade Acadêmica. A coleta será direta e periódica, com intervalos semestrais. Obtidos os dados, eles serão cuidadosamente analisados, a procura de possíveis falhas e/ou imperfeições, a fim de não se incorrer em erros básicos, que possam influir sensivelmente nos resultados. Essa análise visa à observação dos elementos originais dos dados da coleta.

As informações obtidas depois do trabalho de análise e interpretação dos dados coletados deverão oferecer uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e

sociais que surgidos após a implantação do presente projeto, com vistas a identificar dificuldades, problemas e suas causas, bem como possibilidades e potencialidades.

A análise contemplará de forma objetiva a correlação entre resultados da avaliação desde a implantação do PPP até as datas mais recentes.

As políticas de acompanhamento e avaliação do ensino, da pesquisa e da extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da Faculdade, abrangerão toda comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garantirá um melhor entendimento da realidade educacional.

Os relatórios gerados permitirão que o NDE, a Coordenação e o Colegiado de Curso, possam conhecer a realidade em sua totalidade bem como as potencialidades identificadas, e se envolver num processo de reflexão e resolução de conflitos e problemas assumindo, dessa forma, a direção efetiva da organização acadêmica numa perspectiva de qualidade e pertinência.

12. DURAÇÃO DO CURSO, TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.

De acordo com a legislação vigente, o tempo mínimo para integralização do curso será de quatro anos, o tempo médio para integralização quatro anos e meio e o tempo máximo para Integralização será de seis anos.

13. ARTICULAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E DEMANDAS INSTITUCIONAIS, REGIONAIS E NACIONAIS.

O curso de graduação em Licenciatura em Educação Física manterá vínculo com cursos de pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, por meio da oferta de cursos de Especialização em áreas afetas ao desenvolvimento do trabalho docente em instituições de ensino, bem como da vinculação do corpo docente permanente em programas de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal de Uberlândia ou de outras Instituições de Ensino Superior. Tal iniciativa objetiva inserir os futuros/as licenciados/as no processo de reflexão sistemática sobre a prática docente em Educação Física e problematizar a escola como *locus* de produção de conhecimentos a partir das demandas oriundas da inserção profissional (local, regional e nacional) de professores e professoras da área.

Os grupos de estudos e pesquisas vinculados ao curso de formação também mobilizarão espaços de integração entre graduação e pós-graduação durante o processo de

investigação coletiva e, a partir da aprovação do Colegiado do curso, também será possível articular mestrandos e doutorandos com o processo de co-orientação de trabalhos de conclusão de curso como possibilidade e interação entre graduandos/as e pós-graduandos/as. Os grupos de pesquisas, aos quais os/as docentes estão vinculados, se constituirão como espaços para tais aproximações, parcerias, investigações a partir de demandas locais, regionais e nacionais e relações entre os/as futuros/as licenciados em Educação Física e o aprofundamento de estudos em nível de pós-graduação.

A composição de bancas de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso também promoverá a articulação necessária entre graduação e pós-graduação a partir da participação de docentes credenciados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, doutorandos e mestrandos das diversas áreas de produção de conhecimento durante o processo de apreciação da qualidade e relevância da produção discente de graduandos e graduandas.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto é fruto e resultado de um trabalho cuja finalidade central é contribuir com a melhoria da qualidade do ensino da educação básica no Brasil. A especificidade das práticas da Educação Física, configuradas em diversos “Mundos do Trabalho”, implicou na necessidade de reconfigurar o curso de graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física por meio da formulação de projetos destinados, por um lado a promoção do bacharelado e por outro à Licenciatura.

Nesse contexto, o presente documento teve como finalidade formular um projeto curricular destinado à formação de Licenciados/as em Educação Física, por meio da promoção de uma profunda reflexão entre os membros de toda a equipe docente ligada à área da educação da FAEFI, diretamente relacionada com a realidade educacional do nosso país.

A estrutura curricular apresentada neste projeto segue uma série de princípios, diretrizes e normas presentes, tanto na legislação da educação básica, da formação docente em nível nacional, bem como da UFU, estas relativas à estruturação dos seus cursos de graduação, neste caso, relacionados com a formação de Licenciados/as.

O projeto curricular aqui apresentado foi formulado também a partir da clara compreensão filosófica, científica e pedagógica, da necessidade, da importância e do valor da Educação Física como profissão e componente curricular da educação básica, destinado a contribuir com a formação emancipatória de crianças, jovens e adultos.

15. REFERÊNCIAS

AMARAL, G. A. do; ANTUNES, M. F. de S. A produção de instrumentos de planejamento: um projeto coletivo para transformação da prática docente. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 17., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: 2011. p. 1-14. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/3602/1535>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

AMARAL, G. A. **Planejamento de Currículo na Educação Física**: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia, Minas Gerais. 2003.204f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, PUC-SP, 2003.

ANTUNES, M. F. de S.; AMARAL, G. A.; LUIZ, A. R. Proposta Curricular para a Educação Física: uma experiência a partir da formação continuada. **Motrivivência**: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, ano XX, n. 31, p. 143-162, dez. 2008.

BARROS M., G. N. **Areté e cultura grega antiga – Pontos e Contrapontos**. Disponível em <http://www.hottopos.com/videtur16/gilda.htm#_ftn1>. Acesso em: 17/03/2008.

BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; e FERNÁNDEZ, M. **La investigación biográfico-narrativa en Educación**. Madrid: La Muralla. 2001.

BRANDÃO, M. G. C. Educação Corporal voltada para a Qualidade de Vida. In: SALGADO, M. U. C.; MIRANDA, G. V. de (Org.). **Veredas – Formação superior de docentes: módulo 6** – v. 2 / SEE-MG. Belo Horizonte: SEE – MG, 2004, p.23-48.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 de jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de mar. 2008.

BRASIL. Conselho Federal de educação. Parecer nº 0138/2002, 3 de abril 2002. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 5 ago. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. **Resolução nº 2**, de 1º de julho de 2015: define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília/DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-

res-cne-cp-002-03072015pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 ago.2017.

CHIZZOTTI, A. Currículo por competência: ascensão de um novo paradigma curricular. **Educação e Filosofia Uberlândia**, v. 26, n. 52, p. 429-448, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/17644>>. Acesso em: 05, ago. 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 0058/2004, 18 de fevereiro de 2004. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 10 Abr. 2017.

FARIA, E. R. de; et al. Educação, exercício, lazer e qualidade de vida nas séries iniciais do ensino fundamental: teoria e prática. **Revista Especial de Educação Física**. Uberlândia: UFU/FAEFI/NEPECC/PROEX, v. 2, n. 2. p. 241-253, 2005.

LIMA, L. F. de. A relação teoria-prática no processo de formação do docente de Educação Física. 2000. 219f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.

MALUSÁ, S. Investigação sobre a atualização docente no ensino superior. In.: MALUSÁ, S. FELTRAN, R. C. S. **A prática da docência universitária**. São Paulo: Factash, 2003. P. 137-174.

MINÉU, H. F. S.; TEIXEIRA, R. A.; COLESANTI, M. M. A Educação Ambiental no currículo escolar do ensino médio da rede estadual de Minas Gerais. **Revista Ambiente e Educação**, v. 19, n. 2. 2014. p. 18 – 32.

MOLINA, N. V; MOLINA, R. M. K. A construção narrativa como instrumento metodológico de formação. In: SILVA, A. M.; e DAMIANI, I. R. (Orgs). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauembla Ciência e & Arte. 2005. p. 35-59.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. **Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa**. 2001. 395f. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, PUC-SP, 2001.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. Teoria e Prática do Currículo: dilemas desta relação no contexto da educação. In. SILVA, S. P. da. **Teoria e Prática na Educação: O que dizem...novas tecnologias....** Catalão: Ed. UFG, p. 30-54, 2008.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. Sentido/significado da Educação Física no mundo contemporâneo e suas implicações na Formação profissional. **Anais**. X Congresso sobre Questões Curriculares e VI Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo, 2012, Belo Horizonte. Anais do X Congresso sobre Questões Curriculares e VI Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo. Belo Horizonte: UFMG, 2012. v.1.

MUÑOZ PALAFOX, G. H., NAZARI, J. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.12, 2007.

MUÑOZ PALAFOX., G.H. **O que é Educação Física: uma abordagem curricular.** Revista Movimento. Porto Alegre, Escola de Educação Física da UFRS, ano III n° 4, p. XI-XIV. Porto Alegre, 1996/1.

NASCIMENTO, M. J. Tendências da produção de conhecimento no esporte frente às Diretrizes Curriculares. **Anais.** IV Congresso Goiano de Ciências do Esporte, 4, Goiânia, 2004.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.

OECD. **The Definition and Selection of key Competencies. Executive summary.** Disponível em: <<http://www.oecd.org/edu/statistics/desecco>>. Acesso em: 12 Set. 2011.

OECD. **Working paper 21st Century skills and competencies for new millennium for learners in OECD countries.** No. 41. Disponível em: <<http://www.ite.educacion.es>>. Acesso em: 20 Out. 2011.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Organização das Nações Unidas, 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 16 Fev. 2018.

REIS, R. H. dos; MUÑOZ PALAFOX, G. H.; SANTOS, D. B.; ALVES, T. S. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior: A Educação Física em Debate. In: 58° Reunião Anual do SBPC, 2006, Florianópolis. **Anais** do 58° Reunião Anual da SBPC. Florianópolis: UFSC, 2006.

TAFFAREL, C. N. **Prática pedagógica e produção do conhecimento na formação profissional na área de educação física & esporte no nordeste do Brasil: um estudo a partir da avaliação institucional na UFPE.** Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/pratica_pedagogica.asp?f_id_artigo=373>. Acesso em: 21 Maio 2007.

TELLO, C. ALMEIDA, M. L. P de. **Estudos Epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional.** Campinas: Mercado de Letras, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Coordenação do curso de graduação em Educação Física. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física.** [2006?]. Disponível em: <http://www.faefi.ufu.br/sites/faefi.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/EF_ProjetoPedagogico.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Resolução nº 24/2012, de 25 de outubro 2012.** Dispõe sobre Aprovação das Normas Gerais de Estágio de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências, Uberlândia, Minas Gerais, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Resolução nº 15/2016, de 16 de dezembro 2016.** Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de curso de graduação, e dá outras providências, Uberlândia, Minas Gerais, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Resolução nº 32** do Conselho Universitário de 24 de novembro de 2017, que dispõe sobre o

Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia, 2017. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-32.pdf>>. Acesso em: 27 Nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de graduação. Diretoria de Ensino, 2016.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

VIANA, J. M. O corpo tetradimensional – uma proposta paradigmática. **Revista Motrivivência**. Sergipe, Universidade Federal de Sergipe, ano II, n. 3, p. 45-51, 1990.

16. ANEXOS – FICHAS DAS DISCIPLINAS



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: -----	COMPONENTE CURRICULAR: ANATOMIA HUMANA	
UNIDADE OFERTANTE: Instituto de Ciências Biomédicas		SIGLA: ICBIM
CH TOTAL TEÓRICA: 30H	CH TOTAL PRÁTICA: 60H	CH TOTAL: 90H

OBJETIVOS

- Possibilitar o aluno compreender as estruturas e o funcionamento dos Sistemas do Corpo Humano.
- Estabelecer as inter-relações dos sistemas e aparelhos, entre si, de acordo com a forma, estrutura, localização e função.
- Adquirir habilidades e competência para interpretar e discutir os aspectos anatômicos normais ocorrentes no corpo humano, assim como saber diferenciá-los daqueles anormais ou patológicos

EMENTA

Conceitos gerais sobre Anatomia Humana. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Circulatório. Sistema Digestório. Sistema Respiratório. Sistema Nervoso. Aparelho Urogenital (Sistema Urinário; Sistema Genital Masculino e Sistema Genital Feminino). Sistema Endócrino.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO À ANATOMIA HUMANA E CONCEITOS GERAIS

2. GENERALIDADES SOBRE OSTEOLOGIA:

- Conceito, função, divisão do esqueleto
- Formas e Tipos de Ossos Número de Ossos e suas variações
- Formação e Estrutura dos Ossos
- Cartilagem ou Lâmina Epifisária (Linha Epifisária)
- Crescimento Ósseo em Comprimento (Longitudinal) e em Espessura
- Medula Óssea: Vermelha, Amarela e Cinzenta.
- Vascularização Óssea (Forames Nutricios)
- Cartilagem: Hialina, Fibrosa (Fibrocartilagem) e Elástica
- Fratura, Calo Ósseo e Sinostose
- Acidentes Ósseos: Saliências e Reentrâncias

3. GENERALIDADES SOBRE ARTROLOGIA:

- Conceito de Articulações ou Junturas, Classificação.
- Articulações Sinoviais: características e seus componentes
- Movimentos das Articulações Sinoviais
- Redução da Mobilidade Articular: Dispositivos

4. GENERALIDADES SOBRE MIOLOGIA:

- Conceito de Músculo
- Tipos e Classificação dos Músculos
- Envoltórios (elementos conectivos dos músculos)
- Morfologia Muscular: (partes componentes e formas).
- Conceito de origem (ponto fixo) e inserção muscular (ponto móvel)
- Órgãos anexos do sistema muscular
- Unidade motora, ponto motor, placa motora e sarcômero
- Tipos de Fibras Musculares: Tipo I e Tipo II
- Vascularização e Inervação Muscular.

5. ANATOMIA DO SISTEMA CIRCULATÓRIO:

- Conceito e tipos de Sistema Circulatório.
- Órgãos Hemopoiéticos
- Anatomia do Coração
- Sístole e Diástole
- Anatomia dos vasos sanguíneos e suas características
- Conceito e estrutura do Sistema Linfático

6. ANATOMIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO:

- Conceito
- Divisão e componentes
- Mecânica Respiratória
- Classificação da Frequência Respiratória

7. ANATOMIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO:

- Conceitos e Funções do Sistema Digestório
- Órgãos componentes do Canal Alimentar/Trato Digestório
- Órgãos acessórios (anexos) do Sistema Digestório

8. ANATOMIA DO SISTEMA URINÁRIO:

- Conceito e funções do Sistema Urinário
- Órgãos componentes do Sistema Urinário

9. ANATOMIA DO SISTEMA GENITAL MASCULINO:

- Conceito de Reprodução
- Órgãos gametóforos e gametógenos do Sistema Genital Masculino

10. ANATOMIA DO SISTEMA GENITAL FEMININO:

- Conceito, funções e órgãos do Sistema Genital Feminino.

11. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA NEUROANATOMIA

- Conceito geral e funcional do Sistema Nervoso
- Divisão Embriológica do Sistema Nervoso
- Divisão Topográfica (Anatômica) do Sistema Nervoso
- Divisão Fisiológica do Sistema Nervoso
- Anatomia Macroscópica da Medula Espinal
- Anatomia Macroscópica do Tronco Encefálico
- Anatomia Macroscópica do Cerebelo

- Anatomia Macroscópica do Cérebro: Diencefalo e Telencefalo
- Meninges e Líquor e Vascularização do Sistema Nervoso
- Nervos Cranianos e Espinais
- Gânglios e Terminações Neurais
- Sistema Nervoso Autônomo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de Anatomia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana**, Sistêmica e Segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia Humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- MACHADO, A.B.M.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia Funcional**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. Vol. 1 e 2. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- WEINECK, J. **Anatomia Aplicada ao Esporte - Weineck**. 18. ed. São Paulo: Manole, 2013.
- COSENZA, R. M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.
- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K.. **Prometheus, Atlas de Anatomia (Pescoço e Órgãos Internos - Anatomia Geral e Aparelho Locomotor - Cabeça e Neuroanatomia)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

APROVAÇÃO

<p style="text-align: center;"><u>27/02/2018</u></p> <p style="text-align: center;"><i>Eduardo Henrique Rosa Santos</i></p> <p style="text-align: center;">Universidade Federal de Uberlândia Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos Coordenador do Curso de Educação Física Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso Portaria R N 010/2018</p>	<p style="text-align: center;"><u>27/02/2018</u></p> <p style="text-align: center;"><i>Prof. Dr. José Antônio de Melo</i></p> <p style="text-align: center;">Universidade Federal de Uberlândia Prof. Dr. José Antônio de Melo Diretor do Instituto de Ciências Biológicas Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>
---	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Refletir a profissão docente e seus papéis sociais como parte do processo de construção da identidade profissional no campo da Educação Física Escolar.

Objetivos Específicos:

1. Identificar e descrever as visões dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física a respeito dos elementos constitutivos da profissão docente e seus papéis historicamente atribuídos no âmbito escolar.
2. Identificar e descrever as visões de professores Educação Física Escolar a respeito dos elementos constitutivos da profissão docente e seus papéis historicamente atribuídos no âmbito escolar por meio da História oral.
3. Promover a aproximação entre a universidade e a escola por meio da pesquisa focando na análise das visões de estudantes e professores a respeito da profissão e identidade docente e seus papéis historicamente atribuídos no âmbito escolar, visando a identificação, distinção e avaliação dos elementos característicos da identidade profissional no mundo contemporâneo.

EMENTA

A profissão docente os seus diversos papéis na Educação Física Escolar, como fundamento da construção da identidade docente no contexto da sociedade capitalista e mais especificamente da educação escolar.

PROGRAMA

1. Construção de conhecimento por meio do método “biografia-narrativa”.
2. Fundamentos teóricos da história de vida de professores e os papéis sociais da Educação Física Escolar.
3. Construção de conhecimento por meio da técnica de História oral de professores no meio escolar.
4. Análise comparativa da biografia-narrativa e da história oral de professores com os fundamentos da história de vida de professores e os papéis sociais da Educação Física Escolar.
5. Apresentação da análise dos resultados da reflexão autobiográfica e da história oral com foco na identificação dos elementos constitutivos da identidade profissional do professor de Educação Física na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1997.
- VASCONCELLOS, G. A. N. (Org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARCIA, R. L. (Org.). **Método**: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GERALDI, C. M. G.; FLORENTINI, D. PEREIRA, E. M. **Cartografia do trabalho docente**: professor(a) pesquisador(a). São Paulo: Mercado de Letras, 1998.
- NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1997.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauemblu Ciência e & Arte, 2005. 3v.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
(que atua no âmbito do curso curricular)
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 891/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60H	CH TOTAL PRÁTICA: _____	CH TOTAL: 60H

OBJETIVOS

Objetivo Geral: descrever e analisar criticamente as dimensões históricas da educação e sua relação com a formação do educador e a prática profissional.

Objetivos Específicos: 1) compreender as relações existentes na Modernidade entre os processos de urbanização, industrialização, escolarização e a constituição de uma sociedade de direitos; 2) apreender o papel da escola em relação ao projeto de civilização do Século XIX e a ideia de inclusão diferenciada; 3) conhecer os processos de institucionalização de escolas primárias e secundárias no país, no estado e na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; 4) debater as mudanças na educação em meio a uma sociedade midiática e informacional da atualidade.

EMENTA

História, Historiografia e Educação: as categorias de análise em História da Educação (tempo, espaço e linguagem). Os processos de transmissão cultural das sociedades ocidentais e brasileira até o Século XVIII. A invenção da escola como instituição social na Idade Antiga, na Idade Média, na Modernidade e as diferentes instâncias promotoras do ensino (Igreja, Sociedade Civil e Estado). Análise histórica dos processos de transmissão cultural das sociedades ocidentais e brasileira nos séculos XIX e época atual. Modernização e escolarização no Brasil: grupos escolares, escola nova, tecnicismo, neotecnicismo e formação da cidadania; Educação Popular; A Educação Escolar na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

PROGRAMA

1. Modernidade, sociedade de direitos e educação escolar
 - 1.1. As relações entre urbanização, industrialização, laicização e escolarização
 - 1.2. Histórico básico do processo de constituição de uma sociedade de direitos
 - 1.3. Escolas, materiais didáticos, cinema e veiculação da doutrina dos Direitos Humanos
2. Escolarização, civilização e estratégias de inclusão diferenciada
 - 2.1. O papel da escola na constituição de um projeto de civilização e de modernização

- 2.2. Mudanças contemporâneas da relação entre família e indivíduo
- 2.3. Processos educativos em meios totalitários: os jovens sob o nazismo
- 3. A escolarização de crianças e de jovens no Brasil, em Minas Gerais e no Triângulo Mineiro
 - 3.1. Tempos e espaços escolares na institucionalização da escola primária no Brasil
 - 3.2. Reformas de ensino e a emergência dos grupos escolares no Triangulo Mineiro
 - 3.3. O ensino secundário na cidade urbanizada: instituições laicas e religiosas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP. 1999.

FARIA FILHO, Luciano e VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Revista Brasileira de Educação. n. 14. p. 19-34. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a03.pdf>. Acesso em: 09/12/2017.

GATTI JR., Décio. A Construção de uma Sociedade de Direitos: História, Livro Didático e Cinema. In: GALZERANI, Maria Carolina Bovério; BUENO, João Batista Gonçalves; PINTO JR., Arnaldo (Org.). **Paisagens da Pesquisa Contemporânea sobre o Livro Didático de História**. Jundiaí/SP: Paco Editorial; Campinas/SP: Centro de Memória Unicamp. 2013, p. 327-356.

PROST, Antoine. A família e o indivíduo. In: PROST, Antoine; Vincent, Gérard (Orgs.). **História da Vida Privada**, v. 5: da primeira Guerra a nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras. 1992. p. 61-113.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Luciana. B.O.B; CARVALHO, Carlos Henrique. As singularidades do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão no processo da construção da Modernidade (Uberabinha/MG, 1915-1929). **Cadernos de História da Educação**, v.2, p. 129-139. 2003. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/340>. Acesso em: 09 dez. 2017.

GATTI, Giseli Cristina do Vale; INÁCIO FILHO, Geraldo. Cidade urbanizada e o espaço escolar do Gymnásio Mineiro de Uberlândia de fins do século XIX e a primeira metade do século XX. **Cadernos de História da Educação**, v.10, n.1, p. 93-121. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/13149>. Acesso em 09 dez. 2017.

MICHAUD, Eric. Soldados de uma idéia: os jovens sob o Terceiro Reich. In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude. **História dos Jovens**, v.2: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras. 1996. p. 291-317.

RAMOS, Lucélia C.; INÁCIO FILHO, Geraldo. A atuação da Igreja Católica na educação uberlandense: o Colégio Nossa Senhora das Lágrimas. **Cadernos de História da Educação**. v.1., p. 67-72. 2002. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/309>. Acesso em: 09 dez. 2017.

APROVAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R. nº 810/2016

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11.12.17
 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 Direção de Equidade em Educação
 Portaria R. nº 1188/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR	
	Introdução à Educação Física Escolar	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:	SIGLA:	
Faculdade de Educação Física	FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
30	30	60

OBJETIVOS

Objetivos gerais

Delimitar, filosófica e cientificamente, a visão do estudante ingressante a respeito da Educação Física enquanto área de conhecimento, profissão docente e profissão liberal, por meio da identificação, análise e descrição dos seus campos de atuação no mundo do trabalho, seus respectivos objetos de estudo e elementos constitutivos que a definem como práxis científico-pedagógica.

Contribuir com a superação do **senso comum** inerente aos saberes e visões sociais adquiridos ao longo do tempo a respeito da Educação Física, como resultado da experiência vivida no âmbito das culturas contemporâneas de consumo, comunicação midiática e das diversas manifestações culturais relacionadas, especificamente, com o **objeto** de estudo e intervenção desta prática social.

Objetivos específicos

1. Compreender e analisar criticamente as diferentes visões de **corpo** ao longo da história humana, à luz do estudo das concepções idealista e materialista, vem como das visões sociais de mundo, religiosa, individualista e emancipatória.
2. Distinguir com bases teóricas o a noção de formação humana, bem como as diferenças e semelhanças históricas entre a denominada formação tradicional e científica no campo da Educação Física e sua relação com a relação teoria e prática e práxis.
3. Descrever e expressar teoricamente o conceito e os fundamentos da noção filosófica de **Corporeidade** e cultura corporal de movimento em suas diferentes dimensões analíticas de análise, como base científica para a compreensão dos elementos constitutivos e do objeto de estudo da Educação Física Escolar no âmbito do Curso de Licenciatura da FAEFI/UFU.

4. Identificar, analisar e expressar teoricamente, a partir da observação sistemática da realidade cotidiana, o **objeto de estudo** da Educação Física enquanto área de conhecimento, prática docente e profissão liberal, estabelecendo, ao mesmo tempo, a distinção das suas **finalidades sociais** no mundo do trabalho.
5. Identificar, descrever e analisar teoricamente os diferentes mundos do trabalho da Educação Física na sociedade contemporânea, destacando, neste contexto, os campos de atuação desta profissão enquanto área de conhecimento, profissão liberal e profissão docente.
6. Descrever e expressar teoricamente o conceito de Educação Física Escolar à luz do seu objeto de estudo e da identificação e análise conceitual de cada um dos elementos constitutivos que caracterizam político-pedagógicamente esta profissão docente.
7. Analisar, compreender e expressar em caráter introdutório, os princípios e diretrizes filosófico-pedagógicos que fundamentam a estrutura e lógica de funcionamento da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAEFI/UFU, bem como o papel da Universidade e da formação inicial e continuada do professor.
8. Identificar, analisar e expressar os fundamentos éticos e pedagógicos que caracterizam o **perfil de formação docente** expresso no projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAEFI/UFU, relativo à atuação do estudante, tanto durante a realização do curso, quanto durante o exercício da sua profissão no âmbito da educação brasileira.

EMENTA

Delimita filosófica e cientificamente, a visão do estudante ingressante a respeito da Educação Física contemporânea enquanto área de conhecimento, profissão docente e profissão liberal. Reflete sobre a importância da Universidade na formação inicial e continuada. Identifica, analisa e expressa teoricamente os diferentes campos de atuação da Educação Física no mundo do trabalho, com seus respectivos objetos de estudo e elementos constitutivos seus respectivos objetos de estudo e elementos constitutivos que a definem como práxis científico-pedagógica. Analisa a distinção entre senso comum, consciência filosófica e prática científica, inerentes aos saberes e visões sociais adquiridos sobre a Educação Física no âmbito das culturas contemporâneas de consumo, comunicação midiática, e das mais diversas manifestações culturais relacionadas, especificamente, com o **objeto** de estudo e de intervenção desta prática social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola. Implicações para a prática Pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara\Koogan, 2005.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara\Koogan, 2003.
- LEFEBVRE, H. **Marxismo.** São Paulo: L&PM, 2010.
- FENTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na Crise da Modernidade.** Ijuí: Unijui, 2001.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo - e "mente": novas contradições e desafios do século**

XXI. Campinas: Papirus, 2011.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MUÑOZ PALAFOX (ORG). **Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico: a experiência de Uberlândia**: Uberlândia:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, A. **A Educação Física na formação inicial: prática pedagógica e currículo**. São Luis: 360 graus, 2014.

BARBOSA, C. **Educação Física e Filosofia. A relação necessária**. Petrópolis. Vozes, 2011.

GONÇALES, J. F. FENSTERSEIFER, P. E. (ORG.s). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS - ON LINE.

AURICCHIO, J. R. Epistemologia das ciências do movimento humano: contribuições iniciais para discentes. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 22, n. 228, Mayo de 2017. (EF como campo científico).

MUÑOZ PALAFOX, G. H. O que é educação física: uma abordagem curricular. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 4, Ano III, 1996/1. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2210/929>>. Acesso em: 10 Abr. 2017.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. Análise do sentido/significado atribuído à educação física no documento “Por Uma Política Curricular para a educação básica - Contribuição ao debate da Base Nacional Comum a partir do direito à aprendizagem e ao Desenvolvimento” do Ministério da Educação. **Teias**, Rio De Janeiro, v. 16, p. 223-249, 2015. (conceito, corpo/corporeidade).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base curricular comum**: educação física. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 27 mai. 2017. (conceitos/fundamentos EF).

MUÑOZ PALAFOX, G. H.; SILVA, M. V. Dilemas da relação teoria/prática na construção do currículo educacional. **Educação e filosofia** (online), v. 26, p. 357-382, 2012.

MUÑOZ PALAFOX, G. H.; NAZARI, J. Abordagens metodológicas do ensino da educação física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 12, p. 1, 2007.

APROVAÇÃO

27/02/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R N° 810/2016

28/02/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Universidade Federal de Uberlândia
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)
Marcos Sejan Kishi
 Diretor da Faculdade de Educação Física
 Portaria R N° 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: RITMO E EXPRESSÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os fenômenos do ritmo e da expressão, bem como vivenciar o próprio ritmo corporal em contato com o movimento individual e coletivo.

Objetivos específicos

- Estabelecer discussões acerca do trabalho técnico e expressivo no ambiente escola, no que se refere ao ritmo e ao movimento.
- Estimular a expressão, a criatividade, o trabalho coletivo, o respeito mútuo, o autoconhecimento e a noção de coletividade.
- Propor trabalhos em grupo que visem à socialização, o entendimento estético do movimento, a ludicidade e a sensibilização pelo ritmo e pelo movimento corporal nas práticas pedagógicas.
- Desenvolver estratégias de ensino abordando a temática do ritmo e da expressividade em diferentes níveis de ensino.

EMENTA

Caracterização e conceituação dos elementos e padrões do ritmo. Formas de utilização do estímulo musical na expressão corporal: som, gesto e palavra. Fundamentos e estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizado dos elementos rítmicos. Relação ritmo/movimento e suas diversas possibilidades no esporte, ginástica, dança e demais manifestações da cultura humana.

PROGRAMA

- 1) Conhecendo o próprio corpo: o ritmo, o movimento e a expressão.
- 2) Conceito de ritmo, seus elementos e métodos de treinamento.

- 3) Elementos básicos da música: ritmo, melodia e harmonia.
- 4) O corpo na escola: a técnica e a expressão.
- 5) Ritmo e musicalidade corporal: as relações estabelecidas entre o som, o movimento e a expressão.
- 6) Fundamentos e estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizado dos elementos rítmicos e da expressão.
- 7) Elaboração de estratégias de ensino do ritmo e da expressividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** São Paulo: Autores Associados, 2005.

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

LABAN, R. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. C.; BRATIFISCHE, S. A. **Dança e educação física: diálogos possíveis.** Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

GANDARA, M. **A expressão corporal do deficiente visual.** Brasília, DF: MEC. Secretaria de Educação Física e Desportos, 1994.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Scipione, 2006.

OSSONA, P. **A educação pela dança.** São Paulo: Summus, 1988.

SALZER, J. **A expressão corporal: uma disciplina da comunicação.** São Paulo: DIFEL, 1983.

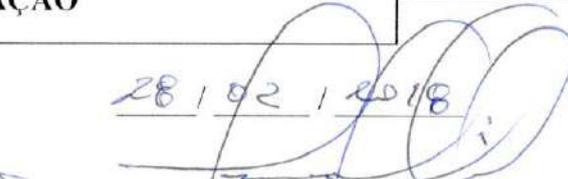
APROVAÇÃO

27/02/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Marcos Seizo Kishi
(que oferece o componente curricular)
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria/R N°. 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolvimento Humano e Educação Física	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender as diferentes etapas do processo de desenvolvimento humano e identificar as contribuições da Educação Física escolar para o aprendizado de crianças e jovens.

Objetivos específicos

- Compreender as bases epistemológicas das teorias Psicogenética e Histórico-Cultural;
- Problematicar o processo de desenvolvimento a partir das relações socioculturais;
- Discutir as diferenças entre os conceitos de crescimento, maturação, desenvolvimento, interação, mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal;
- Identificar as diferentes etapas do processo de desenvolvimento motor da primeira infância até o envelhecimento;
- Refletir sobre as contribuições da Educação Física para o processo de desenvolvimento de crianças e jovens em fase escolar a partir de suas relações com os pensamentos de Jean Piaget e Levy Vigotsky.

EMENTA

Estuda aspectos relevantes das diferentes teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano destacados a partir do conhecimento necessário à formação do professor. Propõe a compreensão de conceitos-chave para a compreensão das diferentes etapas do processos de desenvolvimento humano. Discute as implicações desse conhecimento na Educação Física a partir de reflexões sobre a prática pedagógica do professor, os procedimentos de ensino e o cotidiano escolar.

PROGRAMA

- 1 - Conceituando desenvolvimento humano.
 - Caracterizando a área de estudo;
 - Princípios do desenvolvimento humano;

- Tendências teóricas do desenvolvimento humano.
- 2 - Introdução às teorias do desenvolvimento e aprendizagem:
 - Interacionista;
 - Socio-interacionista.
- 3 - O estudo do desenvolvimento humano:
 - O desenvolvimento humano como processo de apropriação histórico cultural;
 - A teoria Histórico-Cultural e a atividade lúdica;
 - A importância do movimento para o processo de desenvolvimento;
 - O desenvolvimento motor da infância ao envelhecimento
- 4 - Implicações das teorias Psicogenética e Histórico-Cultural no cotidiano escolar da Educação Física, na sua prática pedagógica e nos seus procedimentos de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte, 2003.
- PIAGET, J. A. **A linguagem e o pensamento da criança**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- _____. **A linguagem e o pensamento da criança**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 3 ed. São Paulo: Ícone, 1991.
- _____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8 ed. São Paulo: Ícone, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Ícone/Edusp, 1998.
- _____. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- _____. **Pensamento e linguagem**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1992.

APROVAÇÃO

27/02/2018

 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

 Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)
 Diretor da Faculdade de Educação Física
 Portaria R N° 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Refletir a profissão docente e seus papéis sociais em situações de ensino e aprendizagem relacionadas à questão das diferenças multiculturais de gênero, sexualidade, raça/etnia, deficiência e geração, entre outras, no ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- Identificar as características do trabalho docente a partir de reflexões sobre as diferenças multiculturais de gênero, sexualidade, raça/etnia, deficiência, entre outros marcadores sociais;
- Analisar o papel da escola e da Educação Física no processo de formação humana;
- Refletir sobre a articulação da Educação Física com o discurso oficial das diferenças multiculturais e seus respectivos marcadores sociais e as propostas pedagógicas das instituições escolares;
- Planejar e vivenciar intervenções curriculares (projetos de ensino, pesquisa e extensão) nas aulas de Educação Física em todos os níveis da educação básica, incluindo o Atendimento Educacional Especializado, que contribuam para a formação cidadã dos estudantes, visando ao questionamento crítico e à superação da discriminação e do preconceito no campo das diferenças multiculturais e seus respectivos marcadores sociais;

- Promover a aproximação entre a universidade e a escola por meio da pesquisa e da extensão, focando no tratamento político-pedagógico dos temas relacionados com as diferenças multiculturais e seus respectivos marcadores sociais.

EMENTA

A profissão docente e seus diversos papéis na Educação Física Escolar, no tratamento das diferenças (gênero, sexualidade, raça/etnia, deficiência, dentre outros marcadores sociais). Vivência de intervenções curriculares (projetos de pesquisa e extensão) nas aulas de Educação Física em todos os níveis da educação básica, no campo das diferenças multiculturais e seus respectivos marcadores sociais.

PROGRAMA

1. Características do trabalho docente a partir de reflexões sobre as diferenças multiculturais de gênero, sexualidade, raça/etnia, deficiência, dentre outros marcadores sociais;
2. Papel da escola e da Educação Física no processo de formação humana;
3. Educação Física, discurso oficial das diferenças multiculturais e seus respectivos marcadores sociais em articulação com as propostas pedagógicas das instituições escolares;
4. Planejamento e intervenção na pesquisa e extensão, nas aulas de Educação Física em todos os níveis da educação básica: questionamento crítico orientado para a superação da discriminação e do preconceito no campo das diferenças multiculturais e seus respectivos marcadores sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, S; LIMA, S, R. (Org.). **Diversidade e educação especial**. Uberlândia: Hebrum, 2012. v.1-3.

HEILBORN, M. L. et al. **Sexualidade, família e ethos religioso**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

VIGARELLO, G.; COUTINE, J-J; CORBIN, A. **História do Corpo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1999.

DORNELLES, P. G; WENETZ, I; SCHWENGBER (Org.). **Educação física e sexualidade:**

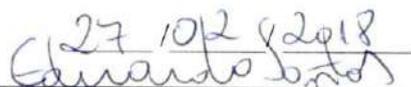
desafios educacionais. Ijuí: Unijuí, 2017.

FERREIRA, L. F. (Org.). **Atividade física, deficiência e inclusão escolar**. Nitéroí: Intertexto, 2010.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. N. **Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2008.

ROMERO, E. **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas: Papirus, 1995.

APROVAÇÃO

27/02/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do

Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da

Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seize Kishi
(que presta o componente curricular)
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 60H	CH TOTAL PRÁTICA: _____	CH TOTAL: 60H

OBJETIVOS

- Compreender crítica do processo de constituição e reformulação da educação brasileira.
- Analisar a legislação educacional brasileira.
- Analisar as políticas educacionais e suas implicações na gestão da educação.
- Compreender o papel do professor frente a organização e gestão do trabalho na escola.

EMENTA

A educação enquanto fenômeno histórico-social. A organização da educação brasileira a partir dos anos de 1960. A educação brasileira frente às reformas educacionais e seus impactos nas políticas educacionais e na gestão da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e suas implicações na organização do trabalho escolar. O professor frente à organização e gestão da escola na atualidade.

PROGRAMA

Unidade I: A educação como construção histórico-social
1.1 Ideologia, educação e legislação: produção da educação e seus condicionantes sóciohistóricos.
Unidade II: Organização da educação brasileira no período militar.
2.1 A primeira L.D.B. (lei 4024/61).
2.2 Reformas do ensino no Regime Militar:
2.3 Reforma Universitária - Lei nº. 5540 /
2.4 Reforma do ensino de 1º. e 2º. graus - Lei nº. 5692 / 71
2.5 A gestão da escola no contexto da organização educacional no período militar
Unidade III: Contexto sócio-cultural das políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990.
3.1 Reforma da Reforma -: Lei nº. 7044 / 82
3.2 Educação na Constituição de 1988

- 3.3 A crise dos anos 1970/1990 e o projeto educacional
 3.4 Movimentos Sociais da década de 1980/1990
 3.5 A política neoliberal para América Latina
 3.6 A gestão da escola frente às políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990
 Unidade IV: As políticas educacionais e suas implicações na gestão da escola
 4.1 Gestão e organização do trabalho escolar: fundamentos e perspectivas contemporâneas
 4.2 Gestão democrática da escola: princípios e instrumentos
 4.3 O professor e sua atuação na organização do trabalho escolar na perspectiva da gestão democrática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMADOR, Milton. *Ideologia e Legislação Educacional no Brasil*. Concórdia (SC), Universidade do Contestado, 2002.
 FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.). *Gestão da educação: Impasses, perspectivas e compromissos* São Paulo: Cortez, 2000.
 LIBÂNEO, José Carlos. (org) *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 18 ed. rev. ampl. São Paulo: 1998.
 BRASIL. *Lei n. 9424, de 24/12/1996*. [Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, parág. 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências.
 BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20.12.96*: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.], 1996.
 FÁVERO, Osmar (org.). *A educação nas constituintes brasileiros 1823-1988*. Campinas: Autores Associados, 2001.

APROVAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Eduardo Henrique Rosa
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R nº 810/2016

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

10, 10, 17
 [Assinatura]

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Prof. Dr. Venâncio
 Unidade Acadêmica
 Diretor da Faculdade de Educação
 Portaria R. Nº. 1188/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Conhecer o processo histórico da Educação Física por meio da compreensão e análise do pensamento pedagógico brasileiro da Educação Física como componente curricular, com foco na historiografia e no estudo das abordagens pedagógicas em educação física e interfaces com o a educação formal.

Objetivos Específicos:

Conhecer o processo histórico de constituição do campo acadêmico da Educação Física e das práticas à ela associadas;

Refletir sobre as relações que a educação física estabeleceu com as dimensões sociais, políticas e econômicas brasileiras ao longo de sua história, associada aos diferentes momentos da própria história do país;

Conhecer as diferentes perspectivas identificadas no campo da pesquisa histórica em educação física no âmbito escolar.

EMENTA

Estuda a História da Educação Física nos currículos escolares com foco na historiografia da Educação Física brasileira como componente curricular da educação formal, suas diversas abordagens de ensino e suas respectivas concepções e projetos históricos de sociedade.

PROGRAMA

1. Introdução à história da educação física: das vertentes clássicas às abordagens críticas;
2. A educação física no Brasil: origens e mudanças;
 - Militarismo e educação física;
 - História da ginástica;
 - O esporte no Brasil;
3. Educação física e escolarização: a construção de um projeto de nação;
4. A produção de conhecimento em história da educação física: questões polêmicas e perspectivas teóricas.
5. Educação Física contemporânea: As abordagens de ensino à luz das concepções e projetos históricos de sociedade – Proposições Metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2000.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1997.

SOARES, C. L. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1990.

AZEVEDO, F. DE. **Da educação física**: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

BRACHT, Valter. **Educação física e ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUI, 2007.

MARINHO, I. P. **História geral da educação física**. São Paulo: Companhia Brasil, 1980.

_____. **História da educação física no Brasil**. São Paulo: Companhia Brasil. [19--].

APROVAÇÃO

27,02,2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Mestrado Acadêmico
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que oferece o curso de Educação Física)
Portaria R N° 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Métodos e Técnicas de Estudo	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Objetivos gerais

- Conhecer e compreender os referenciais teóricos e técnicos básicos para viabilizar a elaboração de projetos e trabalhos científicos.
- Ampliar a visão histórica e epistemológica da pesquisa científica em suas diferentes dimensões de conhecimento da realidade.

Objetivos Específicos

- Compreender e aplicar os instrumentos de pesquisa de fontes de informação científica do sistema de bibliotecas da UFU;
- Compreender e aplicar as normas técnicas de elaboração de referências bibliográficas e citações de texto diretas e indiretas;
- Compreender e aplicar a estrutura de elaboração de resenhas, resumos e revisão bibliográfica.

EMENTA

Aborda os fundamentos técnico-metodológicos e teórico-filosóficos da pesquisa científica. Estudo das técnicas básicas de estudo, planejamento e sistematização de trabalhos acadêmicos. Estudo das normas técnicas para redação de trabalhos científicos. Conhecimento das técnicas de redação e divulgação de trabalhos científicos.

PROGRAMA

1 Fundamentos técnicos e éticos da elaboração de trabalhos científicos.

- 1.1 Consulta a banco de dados informatizados a partir do portal da biblioteca da UFU.
- 1.2 Normas técnicas para elaboração de Referências e citações Bibliográficas.
- 1.3 Citações textuais diretas e indiretas.
- 1.4 Resenha, Resumo e Pesquisa bibliográfica.
- 1.5 Tipos de conhecimento humano.
- 1.6 Aspectos éticos da produção de conhecimento.
- 1.7 O TCC no curso de educação Física da FAEFI.

2 A produção de conhecimento científico na educação física

- 2.1 Dimensões da Educação Física.
- 2.2 Objetivo e finalidades da Educação Física.
- 2.3 Possibilidades de produção do conhecimento científico nos mundos da Educação Física (PORTAL).

3 Introdução à produção do conhecimento científico

- 3.1 Principais enfoques epistemológicos da produção de conhecimento (positivismo, fenomenologia e materialismo histórico)
- 3.2 Tipos de pesquisa científica.

4 Fases da pesquisa

4.1 Projeto de Pesquisa - Planejamento da Pesquisa.

- 4.1.1 Escolha do assunto.
- 4.1.2 Delimitação do tema.
- 4.1.3 Levantamento de material bibliográfico e fichamentos.
- 4.1.4 Problema.
- 4.1.5 Objetivos.
- 4.1.6 Objetos de estudo.
- 4.1.7 Justificativa.
- 4.1.8 Hipóteses.
- 4.1.9 Fundamentação teórica – marco teórico inicial.
- 4.1.10 Limitações da pesquisa (de campo e laboratorial).
- 4.1.11 Procedimentos e instrumentos de pesquisa.
- 4.1.12 População e amostra (Plano de recrutamento).
- 4.1.13 Instrumentos de coleta e interpretação de dados.
- 4.1.14 Programação – cronograma de pesquisa.
- 4.1.15 Termo de consentimento livre e esclarecido (de campo e laboratorial).

4.2 Desenvolvimento da Pesquisa

- 4.2.1 Revisão de Literatura – aprofundamento.
- 4.2.2 Coleta de dados (pesquisa de campo e laboratorial).
- 4.2.3 Tratamento e codificação dos dados - aplicação de procedimentos.
- 4.2.4 Tabelas e quadros estatísticos, gráficos, ilustrações.
- 4.2.5 Análise e interpretação de resultados.
- 4.2.6 Redação do texto final: Introdução, desenvolvimento, conclusões ou considerações finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGDAN, R.; BILKEN, S. A. **Pesquisa qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3 ed. Campinas-SP: Alínea, 2003.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Ética**. 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

18/02/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Diretor da Unidade Acadêmica (Componente Curricular)
Portaria R N° 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Atletismo	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física	SIGLA: FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 75

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Compreender os aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Atletismo na Educação Básica, considerando-se o processo de inclusão escolar.

Objetivos específicos

- Problematizar as interfaces do Atletismo com a cultura, história, tecnologia, política e sociedade;
- Contextualizar a presença do Atletismo na formação de professores de educação física;
- Identificar os elementos constitutivos das diferentes modalidades do Atletismo;
- Conhecer os princípios metodológicos de ensino do Atletismo, estabelecendo a relação científico-pedagógica nos processos de sua transposição didática para o âmbito escolar.
- Sistematizar os conhecimentos da modalidade esportiva ao longo dos anos da escolarização básica;
- Analisar a produção do conhecimento relacionado à prática pedagógica do Atletismo na escola.

EMENTA

Estudo dos aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Atletismo. Problematização dos elementos constitutivos, das estratégias de organização e metodologias de ensino do Atletismo. Reflexões sobre a produção do conhecimento e os processos

de transposição didática do Atletismo para o componente curricular denominado Educação Física Escolar (incluindo-se as especificidades do público-alvo da Educação Especial). A modalidade esportiva na formação de professores de educação física.

PROGRAMA

1. Aspectos sócio-históricos-culturais, políticos, filosóficos da modalidade Atletismo.
2. Interfaces dos conhecimentos do Atletismo com a tecnologia, a economia e a sociedade.
3. O “fenômeno esportivo” desenvolvido na escola, considerando também as especificidades do Atletismo.
4. Os elementos constitutivos do das diferentes modalidades do Atletismo.
5. Transposição didática dos elementos constitutivos da modalidade.
6. Estratégias de ensino do Atletismo ao longo dos anos da escolarização básica.
7. A modalidade na formação de professores de educação física.
8. A produção de conhecimento acerca da prática pedagógica da modalidade esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: os saltos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: lançamento (e arremesso). 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTER, M. J. **Ciência da flexibilidade**. Tradução de Maria da Graça Figueiredo da Silva. Porto Alegre: Artmed, 1999.

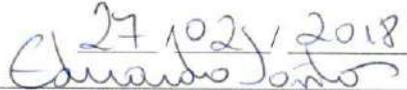
BOZZOLI, C.; SIMOHAMED, J.; EL-HEBIL, A. M. **Miniatletismo**: iniciação ao esporte; guia prático de atletismo para crianças. 2. ed. revisada e alterada. Tradução: Alda Martins Pires, Nilton Cesar Ferst. Manaus: CBAT, 2011.

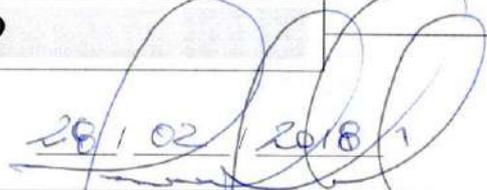
MATTHIESEN, S. Q. (Org.). **Atletismo** se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2009; 2005.

FERREIRA NETO, A. (Org.). **Ensaio**: educação física e esportes. Vitória: UFES, 1993.

MOREIRA, S. B. **Equacionando o treinamento**: a matemática das provas longas. Rio de Janeiro: Shape, 1996.

APROVAÇÃO

27/02/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
(que oferece o componente curricular)
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida.	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Descrever e analisar criticamente o marco teórico-conceitual da qualidade de vida como conceito ampliado relacionado com o desenvolvimento humano e a preservação do meio ambiente.
- Caracterizar e sintetizar as bases fisiológicas, psicológicas e sociais do exercício físico e sua relação com a qualidade de vida.
- Analisar o tema exercício e qualidade de vida como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar na educação básica.
- Estabelecer diretrizes gerais para o tratamento pedagógico do Tema Exercício e Qualidade de Vida e preservação do meio ambiente no âmbito da Educação Física Escolar.
- Planejar e executar estratégias de ensino da Educação Física para educação básica por meio do tratamento pedagógico do tema Exercício, qualidade de vida e meio ambiente.

EMENTA

Define um marco teórico-conceitual para as categorias exercício e qualidade de vida numa perspectiva ampliada e interdisciplinar de educação e sociedade ambientalmente referenciada. Analisa o tema exercício e qualidade de vida como conteúdo de ensino da Educação Física visando seu tratamento pedagógico. Estabelece diretrizes pedagógicas para o planejamento disciplinar e interdisciplinar de ensino da Educação e da Educação Física Escolar. Desenvolve e analisa criticamente estratégias de ensino destinadas ao tratamento pedagógico do tema exercício e qualidade de vida.

PROGRAMA

1. Qualidade de vida: mapa conceitual e teórico associado à meio ambiente e desenvolvimento humano.
2. Consequências fisiológicas, psicológicas e sociais da prática do exercício físico e sua relação com a qualidade de vida e o meio ambiente sustentável.
3. Exercício e Qualidade de vida no mundo contemporâneo: os mundos da Educação Física e suas possibilidades de contribuição com a melhoria da qualidade de vida individual e social.
4. Bases metodológicas do tratamento pedagógico do tema Exercício e qualidade de vida no âmbito escolar: As técnicas da “chuva de ideias”, Pesquisa escolar, Visita Técnica e de organização de seminários escolares no ambiente escolar.
5. Exercício e Qualidade de Vida como eixo temático da Educação Física Escolar: Identificação e estudo de conteúdos e temas de ensino:
 - Exercício e Qualidade de Vida no ambiente familiar: quem, onde e porque praticar exercício – pesquisa escolar de campo.
 - Exercício e qualidade de vida na minha comunidade: Quem, onde e porque prática exercício – pesquisa escolar de campo.
 - Exercício e qualidade de vida: possibilidades de prática na minha comunidade: os serviços públicos e privados – pesquisa escolar e visitas técnicas.
 - Exercício e Qualidade de Vida: Aproximação conceitual e importância individual e social à luz da pesquisa escolar de campo.
 - Exercício e qualidade de vida: bases fisiológicas, psicológicas e sociais do exercício físico e sua relação com a qualidade de vida – seminários, exposições etc.
6. Estratégias de ensino para tratamento pedagógico do tema Exercício e Qualidade de Vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Traduzido por Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia & saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N. ; ROUQUAYROL, Maria Zélia . **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 282p .

DINIZ, D. P.; SHOR, N. (Org.). **Guia de qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2006

DOMÊNICO, C. **Te cuida**: guia para uma vida saudável. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2002.

GUEDES, D. P. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri: Manole, 2003.

SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. Traduzido por Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2003.

APROVAÇÃO

26/04/2018

Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

26/04/2018

Marcos Seizo Kishi
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____		COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA			SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60	

OBJETIVOS

Objetivo geral

Refletir a profissão docente e seus papéis sociais como parte do processo de construção da identidade profissional no campo da Educação Física Escolar e sua relação objetiva com os fundamentos e a prática da gestão escolar e as políticas educacionais.

Objetivos Específicos

- Identificar e descrever as visões dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, a respeito dos elementos constitutivos da profissão docente e sua relação com a gestão escolar e as políticas educacionais no âmbito escolar.
- Identificar e descrever as visões de professores Educação Física Escolar a respeito dos elementos constitutivos da profissão docente e sua relação com a gestão escolar e as políticas educacionais.
- Promover a aproximação entre a universidade e a escola por meio da pesquisa focando na análise das visões de estudantes e professores a respeito da profissão da profissão docente e sua relação com a gestão escolar e as políticas educacionais no mundo contemporâneo.

EMENTA

A profissão docente e seu papel na Educação Física Escolar no âmbito da prática da gestão escolar na educação básica e sua relação com as políticas educacionais no contexto da sociedade capitalista.

PROGRAMA

1. “Biografia-narrativa” discente, gestão escolar e políticas públicas: revisão de visões e conceitos.
2. Fundamentos teóricos da história de vida de professores-gestores (o que é ser gestor, compromissos, limites e possibilidades; gestão democrática e indicadores de qualidade de ensino), e o papel social da gestão escolar como parte da formação do professor de Educação Física.
3. Construção de conhecimento por meio da técnica de História de vida oral de gestores do meio escolar.
4. Análise comparativa da biografia-narrativa discente e da história oral de gestores, relativa ao papel da Educação Física Escolar no campo da gestão escolar e das políticas educacionais no âmbito da gestão democrática e a busca da qualidade do ensino.
5. Apresentação da análise dos resultados da reflexão autobiográfica e da história oral com foco na identificação dos elementos constitutivos da prática da gestão escolar na educação básica e sua relação com as políticas educacionais no âmbito da gestão democrática e a busca da qualidade do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBURQUERQUE, A. E. **O princípio da gestão democrática na educação pública**. Brasília: Liber-Livro. Universidade de Brasília: Faculdade de Educação, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18. ed. rev. ampl. São Paulo: 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GOLDMANN, L. **Ciências humanas e filosofia: que é a sociologia?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

GUARECHI, P. A. **Sociologia da prática social**. São Paulo: Vozes, 2003. p.123-165.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. **Planejamento coletivo do trabalho pedagógico: a experiência de Uberlândia**. Uberlândia: Edigraf/Casa do Livro, 2002.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20.12.96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauemblu Ciência e & Arte, 2005.

UNSECO. **Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento**. São Paulo: Cortez, 1994.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Rosa Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018
[Assinatura]

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Unidade Acadêmica
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que oferece o curso de Educação Física)
Portaria R N°. 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia da Educação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Psicologia	SIGLA: IPUFU	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Discutir e analisar as contribuições da psicologia para a formação docente e para a atuação do professor em diferentes contextos educacionais contemporâneos, abordando concepções teóricas diversas sobre desenvolvimento e aprendizagem.

EMENTA

Psicologia da Educação e formação docente. Concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática educativa. Conhecimentos psicológicos e sua utilização na compreensão do contexto escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I - A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

- 1.1 - Psicologia como ciência
- 1.2 - Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto
- 1.3 - A Psicologia da Educação na formação do professor

UNIDADE II - CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR

- 2.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem: inatismo, ambientalismo, interacionismo e histórico-cultural
- 2.2 - Abordagens teóricas psicológicas que subsidiam a prática docente

UNIDADE III - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

- 3.1 - Trajetória escolar
- 3.2 - Inclusão escolar
- 3.3 - Relação família, escola e comunidade
- 3.4 - Medicalização da educação
- 3.5 - Relações interpessoais no ambiente educacional
- 3.6 - Indisciplina no contexto escolar
- 3.7 - Gênero e escolarização
- 3.8 - Violência na e da escola
- 3.9 - Relações étnico-raciais e escola
- 3.10 - Outros temas atuais em Psicologia da Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (Org.). *Psicologia e educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- CARRARA, K. *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. 3. ed. Brasília: Liber, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZZI, R.G.; SADALLA, A. M. F. A. *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Org.). *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- NOGUEIRA, A. L. H.; SMOLKA, A. L.; SOUZA, D. T. R. (Org.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
- PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Contexto, 2014.

APROVAÇÃO

27/10/2016
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R.N° 810/2016

11/12/2017

Esperança

Universidade Federal de Uberlândia
Diretora da Unidade Acadêmica
Prof. Dra. Eliane Pereira
Diretora do Instituto de Psicologia
Portaria R.N° 696/2015



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: FORMAÇÃO DOCENTE E CURRÍCULO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender as teorias de currículos como fundantes no processo de formação docente e na organização dos saberes escolares na educação física.

Objetivos Específicos

- Identificar e conhecer as teorias de currículo a partir dos enfoques filosóficos, científicos e metodológicos;
- Compreender o sentido/significado atribuído historicamente ao currículo escolar;
- Estabelecer relações entre currículo e formação humana emancipatória;
- Identificar os pressupostos filosóficos, científicos e metodológicos da prática pedagógica,
- Relacionar escola e educação física.

EMENTA

Estudos acerca da constituição das diferentes teorias, conceitos e concepções de currículo identificadas por meio de seus enfoques filosóficos, científicos e metodológicos de ensino. Estudo dos pressupostos político-pedagógicos da formação docente e da prática pedagógica. Escola e Educação Física e a relação destes como processo de formação da profissão docente.

PROGRAMA

Introdução ao estudo de currículo: os elementos constitutivos do campo do currículo e as disciplinas científicas que serviram de suporte para sua fundamentação.

Das teorias tradicionais às teorias críticas e pós-críticas: um panorama das perspectivas de currículo

que se configuraram desde o início deste campo de estudos.

O currículo como atividade intencional: paradigmas de desenvolvimento de currículo.

Currículo e formação humana: educação e existência humana numa perspectiva emancipatória.
Educação, Escola e Docência no contexto neoliberal.

Política Educacional e Educação Física

Formação docente e prática pedagógica: crítica à hegemonia da racionalidade técnica.
Escola e Educação Física: reflexões iniciais para compreender essa relação.

Prática pedagógica no espaço escolar: construção de saberes escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da relação conteúdo/método no processo pedagógico. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo, 2002.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. **Cartografias do trabalho docente**: professor (a) pesquisador (a). Campinas: Mercado de Letras, 1998.

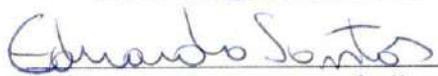
LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.) **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1997.

SILVA, L. H. (Org.). **Século XXI**: qual currículo? qual conhecimento? Petrópolis: Vozes, 2000.

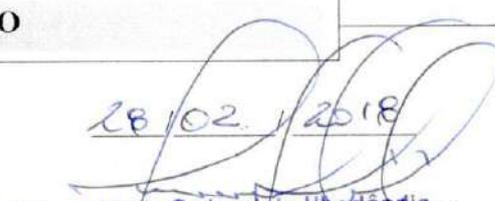
APROVAÇÃO

27/02/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso de Educação Física
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018


Universidade Federal de Uberlândia

Carimbo e assinatura do Diretor da Faculdade de Educação Física
Prof. Marcos Seizo Kishi
Portaria R N° 892/2018
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Ginásticas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física	SIGLA: FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 75

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender os aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos da ginástica na Educação Básica, considerando o processo de inclusão escolar.

Objetivos específicos

- Problematizar as interfaces da ginástica com a cultura, história, tecnologia, política e sociedade;
- Contextualizar a presença da ginástica na formação de professores de educação física;
- Identificar os elementos constitutivos da ginástica;
- Conhecer os princípios metodológicos de ensino da ginástica estabelecendo a relação científico-pedagógica nos processos de transposição didática desta para o âmbito escolar.
- Sistematizar os conhecimentos da ginástica ao longo dos anos da escolarização básica;
- Analisar a produção do conhecimento relacionado à prática pedagógica da ginástica na escola.

EMENTA

Estudo dos aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos da ginástica. Problematização dos elementos constitutivos, das estratégias de organização e metodologias de ensino da ginástica. Reflexões sobre a produção do conhecimento e os processos de transposição didática da ginástica para o componente curricular denominado Educação Física Escolar (incluindo-se as especificidades do público-alvo da Educação Especial). A ginástica na formação de professores de educação física.

PROGRAMA

1. Aspectos sócio-históricos-culturais, políticos, filosóficos da ginástica.
2. Interfaces dos conhecimentos da ginástica com a tecnologia, a economia e a sociedade.
3. O “fenômeno esportivo” desenvolvido na escola, considerando também as especificidades da ginástica.
4. Os elementos constitutivos da ginástica.
5. Transposição didática dos elementos constitutivos da ginástica.
6. Estratégias de ensino da ginástica ao longo dos anos da escolarização básica.
7. A ginástica na formação de professores de educação física.
8. A produção de conhecimento acerca da prática pedagógica da ginástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MIRANDA, R. de C. F.; EHRENBURG, M. C.; BRATIFISCHE, S. A. **Temas emergentes de pesquisa em ginástica para todos**. Jundiaí: Fontoura, 2016.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRICOLA, N. P. A. **Esporte, esporte escolar e competição: sentidos, ações e contradições**. Goiânia: UCG, 2007.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno**. São Paulo: Ícone, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

APROVAÇÃO

27, 02, 2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28, 02, 2018

Universidade Federal de Uberlândia

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

Portaria R N° 891/2017
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação	SIGLA: FACED	
CH TEÓRICA: 30	CH PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos.

Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras.

PROGRAMA

1– A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

- História das línguas de sinais.
- As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
- A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

2 – Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

3 – Introdução a Libras:

- Características da língua, seu uso e variações regionais.
- Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

4 – Prática introdutória em Libras:

- Diálogo e conversação com frases simples
- Expressão viso-espacial.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARNOPP, L. B. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. TESKE, O. (Org.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. TESKE, O. (Org.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SKLIAR, C. (Org.) Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus editora, 2002.

LUNARDI, M. L. Cartografando Estudos Surdos: currículo e relações de poder. In: SKLIAR, C. (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SACKS, O. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, C. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, C. (Org.) Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

APROVAÇÃO

Uberlândia, 24 de Maio de 2018
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R.º 810/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Uberlândia, 10/10/17

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Rainer Duarte Almeida
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica ofertante

Portaria R.º 1188/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTES E LAZER	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Analisar os processos de formulação, implementação e avaliação das Políticas Públicas de Esportes e Lazer no Brasil em suas dimensões federal, estadual e municipal (Uberlândia).
- **Objetivos específicos:**
- Diferenciar conceitos relacionados a política pública e políticas públicas de esporte e Lazer no mundo contemporâneo à luz do estudo da infra e da supra estrutura social;
- Compreender e analisar o Esporte e o Lazer como estruturas institucionais historicamente condicionadas pelas relações econômicas e culturais.
- Compreender e analisar os fundamentos históricos e ideológicos subjacentes à relação do Estado e da Sociedade com as estruturas do Esporte e do Lazer;
- Identificar, analisar e avaliar as políticas públicas de Esporte Educacional;
- Identificar, analisar e avaliar as políticas públicas de Esporte-Participação, Comunitário e de lazer;
- Identificar, analisar e avaliar as políticas públicas de Esporte de Alto Rendimento.
- Avaliar a importância da atuação do Licenciado em Educação Física nos processos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas do esporte em suas diferentes modalidades sociais, e do lazer.

EMENTA

Política pública e política pública de esporte. Estrutura econômica e institucional do Esporte e Lazer. Formulação, implementação, gestão e avaliação de políticas públicas de esporte e lazer de acordo com as suas modalidades institucionais. Legislação e fontes de financiamento do esporte e Lazer. Estado, sociedade e ideologia. Impactos sociais das políticas de esporte e lazer. Papel do Licenciado em Educação Física nos processos de formulação, financiamento, gestão e avaliação de políticas públicas de Esporte e Lazer.

PROGRAMA

1. Introdução a política pública e políticas públicas de esporte e lazer: fundamentos conceituais.
2. Estrutura e funcionamento do Esporte e do lazer à luz da organização econômica.
3. Estrutura e funcionamento institucional do Esporte e do Lazer na sociedade civil e no Estado em seus diferentes entes federados (União, Estado e Município [Uberlândia]).
4. Fatores históricos e ideológicos subjacentes às políticas públicas de esporte e lazer na atualidade: esporte como objeto de desejo das políticas públicas.
5. Introdução à legislação e fontes de financiamento do esporte e do lazer incluindo os campos de fomento a ciência e tecnologia.
6. Avaliação dos saberes e do papel do Licenciado em Educação Física na formulação, busca de recursos financeiros, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de esporte e lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). **Gestão pública e política de lazer**: a formação de agentes sociais. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001.
- JANNUZZI, P. M. **(I)ndicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. 5. ed. rev. Campinas: Alínea, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVRITZER, L.; SOUZA, C. H. L. **Conferências nacionais: atores, dinâmicas participativas e efetividade**. Brasília, DF: IPEA, 2013.

BUCI-GLUCKSMANN, C. **Gramsci e o estado: por uma teoria materialista da filosofia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CHEMIN, B. F. **Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação**. Curitiba: Juruá, 2007.

FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. C. (Org.) **Esporte e lazer na cidade**. Florianópolis: Lagoa, 2007. (vol. 1 e vol. 2).

GOMIDE, A. Á.; PIRES, R. R. C. **Capacidades estatais e democracia: arranjos institucionais de políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2014.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretor da Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 891/2017
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Refletir a profissão docente e seus papéis sociais em situações de ensino e aprendizagem relacionadas com a construção de materiais curriculares para o desenvolvimento de estratégias de ensino dos temas objeto de estudo da Educação Física: estimulação desenvolvimental, brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas na escola.

Objetivos Específicos

1. Conhecer, com bases teóricas, a função e relevância dos materiais curriculares na elaboração de estratégias de ensino da Educação Física;
2. Desenvolver habilidades necessárias à construção criativa, inclusiva e de qualidade para a conservação, manutenção e emprego de materiais curriculares na Educação Física Escolar;
3. Elaborar materiais curriculares no contexto da formulação de Estratégias de Ensino da Educação Física Escolar que atendam aos diferentes níveis da Educação Básica;
4. Elaborar materiais curriculares no contexto da formulação de Estratégias de Ensino da Educação Física Escolar que atendam aos diferentes níveis da Educação Básica, no contexto da Educação Especial;

Promover a aproximação entre a universidade e a escola por meio da prática da pesquisa e da extensão, focando no tratamento político-pedagógico dos temas relacionados com a construção de materiais curriculares na esfera da Educação Física Escolar.

EMENTA

Materiais curriculares para a Educação Física escolar na Educação Básica. Função, relevância,

desenvolvimento de habilidades específicas e estudo de adaptações de materiais curriculares para o ensino da Educação Física Escolar, incluindo o público alvo da Educação Especial.

PROGRAMA

- Fundamentos teóricos da elaboração/construção de materiais curriculares e sua relevância pedagógica.
- Teoria e prática da construção de materiais curriculares na Educação Física Escolar: fundamentos metodológicos no âmbito da construção de Estratégias de Ensino para todos os níveis de escolarização.
- Pedagogia de Projetos para o conhecimento da realidade com foco no estudo e elaboração de materiais curriculares na Educação Física Escolar, incluindo o público alvo da Educação Especial, em todos os níveis de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. São Paulo: Artmed, 2000.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÓPEZ RODRIGUES, Ángeles. Los materiales curriculares en educación física como colaboradores del proceso enseñanza y aprendizaje. **Revista Tándem: Didáctica de la Educación Física**. Barcelona: Editorial Graó, n. 4, julio. p. 34-44. 2001.

MARTÍNEZ GORROÑO, M. E. Currículum de educación física y características de los materiales curriculares. **Revista Tándem: Didáctica de la Educación Física**, Barcelona: Editorial Graó, n. 4, p. 7-17, jul. 2001.

PEIRÓ, C. V. Materiais curriculares en educación física como colaboradores del proceso de enseñanza e aprendizaje. **Revista Tándem: Didáctica de la Educación Física**. Barcelona: Editorial Graó, n. 4, p. 19-32, jul. 2001.

ROTELLI, P. P. **A construção e utilização de materiais curriculares como estratégia de formação de professores de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.

ROTELLI, P. P.; AGUIAR, C. S. Construção de materiais curriculares na educação física escolar. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 1, p. 1-25, 2007.

VALE, D. R. do.; MENDES, O. M.; PEREIRA, W. F. **A escola como campo de formação de professores : experiências significativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID -UFU**. Florianópolis : Bookess, 2015.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Márcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 891/2017
(que exerce o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA GERAL	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 60H	CH TOTAL PRÁTICA: _____	CH TOTAL: 60H

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

- Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da escola e suas múltiplas relações.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do educador.
- Compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação, seus significados e práticas.

EMENTA

Concepções de educação e teorias pedagógicas. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e na formação do educador. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno. Transmissão e Transposição Didática. Procedimentos, recursos, técnicas de ensino. Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. Formas de organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade de nosso tempo para a atuação docente. Recursos didáticos, novas tecnologias e suas implicações no ensino.

PROGRAMA

Unidade 1: Formação e identidade do profissional da educação

1.1. Desenvolvimento histórico da profissão docente

1.2. Trajetória da formação docente no Brasil e o debate contemporâneo

Unidade 2: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

2.1 As diferentes concepções de conhecimento, educação e didática e suas implicações na

formação e atuação docente.

2.2 O papel da escola na atualidade.

2.3 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática, da educação, da escola.

Unidade 3. O processo de ensino e aprendizagem e seus elementos.

3.1. A Sala de Aula: espaço de construção e mobilização de saberes.

3.2. A ação docente no processo de ensino e aprendizagem.

3.3. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno; transmissão e transposição Didática.

3.4. Planejamento e avaliação no processo de ensino: modalidades, níveis, limitações e possibilidades

3.5. Estratégias e métodos de ensino: as diferentes técnicas de ensino

3.6. A prática docente frente às novas tecnologias aplicadas no campo da educação: novas tecnologias e ambientes educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). *A Didática em questão*. Rio de Janeiro: vozes, 1996.

FAZENDA, Ivani (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1993.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA. M. *A organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. Porto Alegre : ArtMed, 1.998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMÊNIO, José Amós. *Didáctica. Magna*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. *Escola crítica e política cultural*. São Paulo: Cortez/AA. Associados, 1988, Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, nº 20.

LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1995. p. 31-46.

APROVAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

10, 10, 17
Universidade Federal de Uberlândia
Diretor da Faculdade de Educação
Portaria R. N° 1188/2017

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: LAZER E RECREAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

1. Descrever e estabelecer o marco teórico-conceitual dos atos de brincar e do jogo e suas diferentes formas de manifestação cultural (taxonomia do jogo humano).
2. Identificar e analisar pedagogicamente os objetivos do ensino da educação Física Escolar baseados nos atos de brincar e jogar de acordo com as zonas de desenvolvimento humano de 0 a 3 anos; 4 a 6 anos; 7 a 9 anos; 10 a 14 anos, em suas diferentes formas de expressão, incluindo as manifestações da cultura indígena e afro-brasileira.
3. Planejar, desenvolver e aplicar estratégias de ensino da Educação Física Escolar, à luz dos objetivos de ensino relacionados com as manifestações culturais de brincar e jogar.
4. Conhecer a importância de um enfoque multidisciplinar em relação ao trabalho com Lazer.
5. Refletir criticamente e o fenômeno do lazer esportivo em nossa sociedade.
6. Conhecer um mercado de trabalho que se desponta no cenário nacional – lazer x trabalho.

EMENTA

Define conceitualmente os atos de brincar e jogar humanos. Estabelece um marco teórico relacionado com a importância do ato de brincar e jogar como manifestações relacionadas com o desenvolvimento sensorio-motor, perceptivo, emocional e cognitivo, bem como com a construção da personalidade e da identidade cultural dos sujeitos. Trata pedagogicamente os atos de brincar e jogar em contextos curriculares da Educação Física Escolar nos níveis de ensino infantil e fundamental da educação básica. Planeja e executa estratégias de ensino destinadas ao tratamento pedagógico dos atos de brincar e jogar no contexto escolar. Estudo dos aspectos sócio-histórico-culturais do lazer no contexto atual.

PROGRAMA

1. Brincar e jogar humanos: marco conceitual e classificatório (modalidades de brincadeiras e jogos).
2. Impacto dos atos de brincar e jogar nos processos de desenvolvimento sensorio-motor, perceptivo, emocional e cognitivo humanos.
3. Brincadeiras, Jogo e Deficiência: Elementos introdutórios.
4. Objetivos de ensino da EF: Brincar e jogar na Educação infantil nos períodos de 0 a 3 e 4 a 6 anos de idade.
5. Objetivos de ensino da EF: Brincar e jogar na Educação nos períodos de 7 a 9 e 10 a 14 anos de idade.
6. Metodologia do ensino do jogo escolar: Jogos individuais e em grupo; Jogos cooperativos e Jogos pré-desportivos, dentre outras modalidades de jogos.
7. Introdução ao planejamento de Estratégias de ensino para tratamento pedagógico dos atos de brincar e jogar em diferentes níveis de ensino escolar.
8. Introdução ao planejamento pedagógico de atividades de lazer com finalidades recreacionistas baseadas nas práticas de jogos em grupos e cooperativos: Organização de Gincanas e festivais baseados nas práticas do jogo em suas diferentes modalidades.
9. Lazer e sociedade
10. Lazer e trabalho
11. Lazer e ecologia – meio ambiente
12. Lazer e inclusão: possibilidade e direito de todos
13. Lazer e a cultura popular local, regional e nacional
14. Visão globalizada do tempo livre, tempo disponível e tempo do lazer
15. Lazer e as políticas públicas de atuação
16. Animação cultural: conceito, aplicação e desenvolvimento de atividades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectivas, 1999.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, J. V. **Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. São Paulo: Autêntica, 2001.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. São Paulo: Autêntica, 2004.

MELLO, V. A. et al. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

_____. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2004.

PADILHA, V. **Dialética do lazer**. São Paulo: Cortez, 2006.

TRIBE, J. **Economia do lazer e do turismo**. São Paulo: Manole, 2003.

WERNECK, C. **Lazer, trabalho e educação**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R.º 810/2016

28/02/2018
Marcos Seizo Kishi

Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
(que atua no âmbito curricular)
Portaria R.º 810/2016



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Lutas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Compreender os aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos das lutas na Educação Básica, considerando o processo de inclusão escolar.

Objetivos específicos

- Problematicar as interfaces das lutas com a cultura, história, tecnologia, política e sociedade;
- Contextualizar a presença das lutas na formação de professores de educação física;
- Identificar os elementos constitutivos das lutas;
- Conhecer os princípios metodológicos de ensino das lutas, estabelecendo a relação científico-pedagógica nos processos de transposição didática destas para o âmbito escolar;
- Sistematizar os conhecimentos das lutas ao longo dos anos da escolarização básica;
- Analisar a produção do conhecimento relacionado à prática pedagógica das lutas.

EMENTA

Estudo dos aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos das lutas. Problematicação dos elementos constitutivos, das estratégias de organização e metodologias de ensino das lutas. Reflexões sobre a produção do conhecimento e os processos de transposição didática das lutas para o componente curricular denominado Educação Física Escolar. A modalidade esportiva na formação de professores de educação física.

PROGRAMA

1. Aspectos sócio-históricos-culturais, políticos, filosóficos das lutas.
2. Interfaces dos conhecimentos das lutas com a tecnologia, a economia e a sociedade.
3. O “fenômeno esportivo” desenvolvido na escola, considerando também as especificidades das lutas.
4. Os elementos constitutivos das lutas.
5. Transposição didática dos elementos constitutivos da modalidade.
6. Estratégias de ensino das lutas ao longo dos anos da escolarização básica.
7. As lutas na formação de professores de educação física.
8. A produção de conhecimento acerca da prática pedagógica das lutas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVIM, J. **Judô: nague-waza**. São Paulo, 1975.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. (Org.). **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRICOLA, N. P. A. **Esporte, esporte escolar e competição: sentidos, ações e contradições**. Goiânia: UCG, 2007.

GEBARA, A. et al. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1993.

_____. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 13 ed. Campinas: Papirus, 2006.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7 ed. Ijuí: UNIJUI, 2006.

LOUIS, A. **Guia de judo, tecnica en pie; tachi-waza, go-kyo**. Bilbao: Mensagero, 1974.

SOARES, C. E. L. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. 2 ed. Campinas: UNICAMP, 2004.

APROVAÇÃO

25/04/2018
Edmarcos Santos
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso de Educação Física
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

25/04/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica
Diretor da Unidade Acadêmica
Portaria R N° 891/2017
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: HANDEBOL	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 75

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender os aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Handebol na Educação Básica, considerando o processo de inclusão escolar.

Objetivos específicos

- Problematizar as interfaces do Handebol com a cultura, história, tecnologia, política e sociedade;
- Contextualizar a presença do Handebol na formação de professores de educação física;
- Identificar os elementos constitutivos do Handebol;
- Conhecer os princípios metodológicos de ensino do Handebol, estabelecendo a relação científico-pedagógica nos processos de sua transposição didática (deste) para o âmbito escolar.
- Sistematizar os conhecimentos da modalidade esportiva ao longo dos anos da escolarização básica;
- Analisar a produção do conhecimento relacionado à prática pedagógica do Handebol na escola.

EMENTA

Estudo dos aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Handebol. Problematização dos elementos constitutivos, das estratégias de organização e metodologias de ensino do Handebol. Reflexões sobre a produção do conhecimento e os processos de transposição didática do Handebol para o componente curricular denominado Educação Física Escolar (incluindo-se as especificidades do público-alvo da Educação Especial). A modalidade esportiva na formação de professores de educação física.

PROGRAMA

1. Aspectos sócio-históricos-culturais, políticos, filosóficos da modalidade Handebol.
2. Interfaces dos conhecimentos do Handebol com a tecnologia, a economia e a sociedade.
3. O “fenômeno esportivo” desenvolvido na escola, considerando também as especificidades do Handebol.
4. Os elementos constitutivos do Handebol.
5. Transposição didática dos elementos constitutivos da modalidade.
6. Estratégias de ensino do Handebol ao longo dos anos da escolarização básica.
7. A modalidade na formação de professores de educação física.
8. A produção de conhecimento acerca da prática pedagógica da modalidade esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. (Org.). **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012.

ZAMBERLAN, E. **Handebol: escolar e de iniciação**. Londrina: Treinamento desportivo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRICOLA, N. P. A. **Esporte, esporte escolar e competição: sentidos, ações e contradições**. Goiânia: UCG, 2007.

EHRET, Arno et al. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. Traduzido e revisto por Pablo Juan Greco. São Paulo: Phorte, 2002.

GEBARA, A. et al. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1993.

KALILINE, I; SCHONARDIE F. L. **Handebol: programa didático para estudantes universitários da área de educação física e desporto**. Ijuí: Unijuí, 1995

NETO, A. F.; GOELLNER, S. V.; BRACHT V. **As ciências do esporte no Brasil Valter** (Org.). São Paulo: Autores associados, 1995.

SANTOS, A. L. P. **Manual de mini-handebol**: programa de iniciação ao handebol para crianças entre 6 e 10 anos. São Paulo: Phorte, 2003.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Marcos Seizo Kishi
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura da
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Unidade Acadêmica
da Faculdade de Educação Física
(que integra o componente curricular)
Portaria R N° 894/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Analisar as principais vertentes da ciência contemporânea, sob a perspectiva histórico-filosófica e metodológica e suas influencias na produção científica.

Discutir os projetos de pesquisa em Educação Física Escolar com ênfase nas questões teórico metodológicas na discussão bibliográfica e análise das fontes.

Apresentar sugestões para possíveis formulações dos projetos de pesquisa e para as etapas subsequentes (coleta e análise de dados, elaboração de relatórios e divulgação dos resultados).

EMENTA

Estudo das principais vertentes da ciência contemporânea, sob a perspectiva histórico-filosófica e metodológica e suas influencias na pesquisa científica. Discussão dos projetos de pesquisa e apresentação de sugestões para possíveis formulações dos projetos e desenvolvimento das pesquisas.

PROGRAMA

1. Algumas vertentes da Ciência Contemporânea e suas influencias na pesquisa científica:
Concepção Positivista, Fenomenológica e Materialista-Dialética de Ciência.
2. Apresentação e Discussão sobre o tema e o problema contidos nos Projetos de Pesquisa em Educação Física Escolar
3. Discussão sobre os paradigmas e perspectivas teórico-epistemológicas das Pesquisa em Educação Física Escolar
4. Discussão e orientação sobre a estruturação e Redação de projetos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES-MAZZOTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- BOGDAN, R.; BILKEN, S. A. **Pesquisa qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2010.
- TRINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2015.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnica. São Paulo: Atlas, 1999.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e Assinatura do Diretor da
Diretor da Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 891/2018
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER V – SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DAS LICENCIATURAS (SEILIC)	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Articular os saberes acadêmicos, escolares e comunitários por meio do diálogo, apresentação e divulgação dos resultados dos PROINTER I, II, III e IV, visando problematizar e refletir sobre a formação inicial e continuada do professor de Educação Física Escolar;

Objetivos específicos

- Promover a participação, o diálogo e o debate entre estudantes, professores das escolas públicas e comunidade em geral nos processos de apresentação dos resultados dos PROINTER;
- Vivenciar processos de planejamento, organização e realização coletiva de eventos científicos;
- Avaliar os resultados dos eventos e dos produtos apresentados nos PROINTER anteriores.

EMENTA

Socialização dos resultados parciais e finais dos PROINTER I, II, III e IV. Problematização da relação universidade e sociedade, escola e curso de Educação Física. Planejamento e organização de eventos científicos.

PROGRAMA

1. Planejamento e organização de eventos científicos.
 - 1.1 Construção e materialização de projetos de eventos científicos;
 - 1.2 Comissão organizadora em eventos;
 - 1.3 Cerimonial e protocolo;
 - 1.4 Divulgação;
 - 1.5 Elaboração de anais e painéis;
 - 1.6 Mesas redondas, palestras e GTS em eventos científicos;
 - 1.7 Avaliação de eventos científicos.
2. Apresentação e publicação dos projetos desenvolvidos nos PROINTER I, II, III e IV.
3. Envolvimento da comunidade escolar na execução do SEILIC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2008.

GIACAGLIA, Maria. Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, Johnny; O'TOOLE, William; MCDONALD, Ian. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. **Cartografias do trabalho docente: professor (a) pesquisador (a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

MARANHO, José Antonio. **Manual de organização de congressos e eventos similares**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

MILANESI, Irton. **A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio**. Cáceres, MT: Unemat, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Coordenador do Curso de Educação Física
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Evidenciar a relação entre totalidade social e seus momentos, esferas e fenômenos, dentre os quais a escola e as disciplinas escolares, com ênfase na educação física escolar.

Objetivos Específicos

- Propiciar aos alunos o entendimento crítico e ontológico da instituição escolar;
- Aprender no plano do pensamento as categorias operantes na escola e na educação física, tal como está constituída na sociedade capitalista contemporânea: formas de ser, determinações histórico-sociais e vínculos com forças sociais hegemônicas ou predominantes, econômica, política e cultural;
- Identificar criticamente a relação entre educação física escolar e o fenômeno esporte e suas implicações na prática pedagógica.

EMENTA

Trata dos fundamentos sociológicos da educação no contexto da modernidade e sua interface com a educação e a educação física escolar; Estado, esporte, cultura, mídia e violência; Socialização por meio do esporte; A Sociologia e a formação do professor de Educação Física; Esporte, gênero, raça e etnia.

PROGRAMA

Unidade I

Introdução

- a. Apontamentos epistemológicos sobre fenômenos sociais, sincronia e diacronia (aparência, essência e ciência)
- b. A sociologia como área de conhecimento (projeto da modernidade, contexto histórico da consolidação da sociedade capitalista, clássicos da sociologia)

Unidade II

Sociologia da Educação

- c. A função social da escola no contexto da sociedade capitalista.
- d. A escola, seus sujeitos e seu contexto sociocultural.

Unidade III

- a. Principais correntes na Sociologia do Esporte e sua relação com a Educação Física escolar
 - I. A Escola de Frankfurt (cultura de massas e esporte)
 - II. Michel Foucault (controle e disciplina) – disciplinarização dos corpos
 - III. Pierre Bourdieu (reprodução cultural; dimensão simbólica)
 - IV. Marxismo (mercantilização das relações sociais; produção e reprodução da força de trabalho)
- b. Esporte, Estado, cultura, meios de comunicação social e hegemonia
 - Olimpismo e megaeventos esportivos implicações para a prática pedagógica
- c. Esporte de competição (alto rendimento) x esporte escolar
 - I. O esporte da escola X o esporte na escola – elementos para discussão
- d. Esporte, gênero, raça e etnia
 - I- As práticas corporais e as relações raciais e interétnicas
 - II- Os esportes e as relações de gênero

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. M.; RODRIGUES, F. X. F.. O mito da democracia racial, racismo e futebol. **Novos Rumos Sociológicos**, v. 1, p. 112-124, 2015.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2010

CASTELLANI F. L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

CURY, C. R. J. A Educação Básica como Direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, maio/ago. 2008.

CURY, C. R. J. **Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 6. ed. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1987.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. São Paulo: Editora Cortez, 1984.

SAVIANI, D. trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. V 12, N 34. Jan/abr. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. v.1.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GOLDMANN, L. **Ciências humanas e filosofia. O que é sociologia?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VEBLEN, T. A.. **Teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições**. Traduzido por Olívia Krähenbühl. São Paulo: Ática, 1974.

APROVAÇÃO

26/04/2018
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Edardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R Nº 810/2018
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

26/04/2018
Edilson José Gracioli
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Edilson José Gracioli
Diretor do Instituto de Ciências Sociais
Instituto de Ciências Sociais - INCS
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DIFERENÇAS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Problematizar o processo sociocultural de construção de diferenças por intermédio das práticas escolares, bem como a produção de estigmas e violências contra grupos minoritários.

Objetivos específicos

- Refletir sobre a escola como instituição histórica produtora de diferenças;
- Problematizar as relações assimétricas de poder mediadas por marcadores sociais de classe, raça/etnia, gênero, religião e sexualidade;
- Identificar mecanismos de exclusão acionados por práticas pedagógicas da Educação Física;
- Compreender a Educação física como área de intervenção social de reconhecimento das diferenças culturais.

EMENTA

A partir da abordagem pós-crítica, a disciplina visa inserir os discentes em debates e discussões acerca dos processos socioculturais, históricos e políticos da instituição das diferenças. Problematiza as relações de poder e a construção de dicotomias que estabelecem a polarização de nossa compreensão de mundo, escolarização e práticas educativas. Propõe-se a analisar os mecanismos de exclusão acionados por práticas pedagógicas da área da Educação Física, produtoras de estigmas, preconceitos, discriminações e violências contra grupos considerados como minoritários.

PROGRAMA

1. Sociologia da diferença: a produção do normal e anormal
2. O sujeito como construção discursiva
3. Sociedades disciplinares, panoptismo e assujeitamento
4. Direitos Humanos
5. A escola e a produção social de diferenças de classe, gênero, sexualidade, religião e raça/etnia
6. Educação física escolar no contexto das diferenças: resistências e potencialidades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

NEIRA, M. (Org.). **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. **Os anormais**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

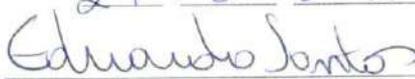
LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

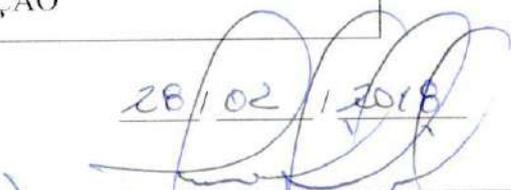
NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Praticando estudos culturais na educação física**. São Paulo: Yendis, 2009.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

APROVAÇÃO

27/02/2018

 Carimbo e assinatura do Coordenador do
 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R nº 810/2016

28/02/2018

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Universidade Federal de Uberlândia
 Manoel de Azevedo
 Diretor da Faculdade de Educação Física (ar)
 Portaria R nº 891/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: BASQUETEBOL	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 75

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Compreender os aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Basquetebol na Educação Básica, considerando-se o processo de inclusão escolar.

Objetivos específicos

- Problematicar as interfaces do basquetebol com a cultura, história, tecnologia, política e sociedade;
- Contextualizar a presença do Basquetebol na formação de professores de educação física;
- Identificar os elementos constitutivos do Basquetebol;
- Conhecer os princípios metodológicos de ensino do Basquetebol, estabelecendo a relação científico-pedagógica nos processos de sua transposição didática para o âmbito escolar.
- Sistematizar os conhecimentos da modalidade esportiva ao longo dos anos da escolarização básica;
- Analisar a produção do conhecimento relacionado à prática pedagógica do Basquetebol na escola.

Elaborar estratégias de ensino sobre o Basquetebol.

EMENTA

Estudo dos aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Basquetebol. Problematização dos elementos constitutivos, das estratégias de organização e metodologias de ensino do Basquetebol. Reflexões sobre a produção do conhecimento e os processos de transposição didática do Basquetebol para o componente curricular denominado Educação Física Escolar (incluindo-se as especificidades do público-alvo da Educação Especial). A modalidade esportiva na formação de professores de educação física.

PROGRAMA

Aspectos sócio-históricos-culturais, políticos, filosóficos da modalidade Basquetebol.
Interfaces dos conhecimentos do Basquetebol com a tecnologia, a economia e a sociedade.
O “fenômeno esportivo” desenvolvido na escola, considerando também as especificidades do Basquetebol.
Os elementos constitutivos do Basquetebol.
Transposição didática dos elementos constitutivos da modalidade.
Estratégias de ensino do Basquetebol ao longo dos anos da escolarização básica.
A modalidade na formação de professores de educação física.
A produção de conhecimento acerca da prática pedagógica da modalidade esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A. E.; ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol**: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EDUSP, 1987.
GUARIZI, M. R. **Basquetebol**: da iniciação ao jogo. Jundiaí: Fontoura, 2007.
ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. (Org.). **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol**: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 2006.
PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
COUTINHO, N. F. **Basquetebol: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
NETO, A. F.; GOELLNER, S. V.; BRACHT, V. (Org). **As ciências do esporte no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 891/2017
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Voleibol	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 75

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Compreender os aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Voleibol na Educação Básica, considerando o processo de inclusão escolar.

Objetivos específicos

- Problematizar as interfaces do Voleibol com a cultura, história, tecnologia, política e sociedade;
- Contextualizar a presença do Voleibol na formação de professores de educação física;
- Identificar os elementos constitutivos do Voleibol: regras, fundamentos técnicos, táticos e físicos.
- Conhecer os princípios metodológicos do ensino do Voleibol lutas, estabelecendo a relação científico-pedagógica nos processos de transposição didática destas para o âmbito escolar;
- Sistematizar o conhecimento do Voleibol ao longo dos anos da escolarização básica;
- Analisar a produção do conhecimento relacionado à prática pedagógica do Voleibol.

EMENTA

Estudo dos aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Voleibol. Problematização dos elementos constitutivos, das estratégias de organização e metodologias do ensino do Voleibol. Reflexões sobre a produção do conhecimento e os processos de transposição didática do Voleibol para o componente curricular Educação Física Escolar (incluindo-se as especificidades do público-alvo da Educação Especial).

PROGRAMA

1. Aspectos sócio-históricos-culturais, políticos, filosóficos do Voleibol.
2. Interfaces dos conhecimentos do Voleibol com a tecnologia, a economia e a sociedade.
3. Os elementos constitutivos do Voleibol: regras, fundamentos técnicos, táticos e físicos.
4. Transposição didática dos elementos constitutivos da modalidade.
5. Estratégias de ensino do voleibol ao longo dos anos da escolarização básica.
6. O Voleibol na formação de professores de educação física.
7. A produção de conhecimento acerca da prática pedagógica do Voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISÓSTOMO, J. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.

SHONDELL, D. S. **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, O. M. **Voleibol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

GEBARA, A. et al. **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 2006.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

SWOROV, Y. P. ; GRISHIN O. N. **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2017

28/02/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)
Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Dominar os conhecimentos necessários que possibilitem elaborar o projeto de pesquisa que será desenvolvido e apresentado pelo aluno no final do curso.

Objetivos específicos

- Compreender os elementos constitutivos de um Trabalho de Conclusão de Curso;
- Elaborar um projeto de Pesquisa.

EMENTA

Trata da elaboração de um projeto de pesquisa e do entendimento de todos os elementos que constituem um Trabalho de Conclusão de Curso.

PROGRAMA

1. Características de um trabalho de conclusão de curso.
2. Planejamento da pesquisa.
3. A escolha do tema e a identificação do problema.
4. O levantamento bibliográfico (conhecimento do estado da arte).
5. A definição do quadro teórico-filosófico.
6. A elaboração do projeto de pesquisa:
 - Capa, folha de rosto, listas, sumário.
 - Introdução.
 - Procedimentos Metodológicos.
 - Cronograma.
 - Referências.

- Anexos.
- Apêndices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. P. de. **O projeto de pesquisa passo a passo: TCC, iniciação científica, pós-graduação.** Uberlândia: Assis, 2012.

FUCHS, A. M. S. FRANÇA. M. N.; PINHEIRO, M S. F. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses.** Uberlândia: EDUFU, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, H. A. **Manual de resumos e comunicações científicas.** São Paulo: Avercamp, 2005.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade.** Campinas: Papirus, 1998.

MATTOS, M.; ROSSETTO JUNIOR, A.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

RUDIO, V. F. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 2015.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

APROVAÇÃO

27/02/2018

Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

20/12/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Mareno Siqueira
(coordenador do componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física e Deficiência	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Compreender e analisar o processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência e demais públicos alvo da Educação Especial, considerando os aspectos históricos, filosóficos, políticos, sociais, neurofisiológicos, patológicos e didático-pedagógicos a respeito destes alunos e suas especificidades ao lidar com a prática das atividades físicas e esportivas na Educação Física Escolar.

Objetivos específicos:

- Introduzir os aspectos históricos, filosóficos e sociais para a compreensão da deficiência e da política de inclusão social e educacional;
- Conhecer a história da Educação Especial e identificar elementos que a aproxima ou distancia da Educação Geral;
- Identificar o papel do professor de Educação Física na Educação Especial e Inclusiva;
- Conhecer e analisar os documentos do MEC para a Educação Especial e Inclusiva no Brasil;
- Conhecer e diferenciar as principais deficiências físicas, visuais, intelectuais, múltiplas, autismo, surdocegueira e altas habilidades e superdotação e suas características, causas, consequências e implicações na prática de atividade física e esportiva;
- Conhecer e desenvolver atividades de técnica de manejo em cadeira de rodas em atividades de vida diária e esportiva;
- Conhecer e desenvolver as noções básicas de orientação e mobilidade;
- Elaborar um estudo de caso tendo como eixo central a prática de atividade física e/ou esportiva para pessoas com deficiência;
- Introduzir os esportes adaptados.

EMENTA

Trata do estudo dos aspectos históricos, filosóficos, políticos, sociais, neuro-fisiológicos, patológicos e didático-pedagógicos das questões relacionadas às pessoas com deficiência e demais público alvo da Educação Especial e sua relação com a prática da Educação Física e/ou esportiva, no âmbito escolar.

PROGRAMA

1. Deficiência
 - Aspectos históricos, filosóficos e conceituais da Educação Especial e Inclusiva;
 - Leis e Diretrizes para a Educação Especial e Inclusiva;
 - Terminologia;
 - A pessoa com deficiência, sua família e seu professor;
 - A pessoa com deficiência e o trabalho.
2. Deficiência Física
 - Conceito, causas, consequências e implicações na prática da atividade física e/ou esportiva na Educação Física escolar;
 - Técnica e manejo de cadeira de roda.
3. Deficiência Intelectual
 - Conceito, causas, consequências e implicações na prática da atividade física e/ou esportiva na Educação Física escolar;
4. Deficiência Visual
 - Conceito, causas, consequências e implicações na prática da atividade física e/ou esportiva na Educação Física escolar;
 - Orientação e mobilidade.
5. Deficiência Auditiva
 - Conceito, causas, consequências e implicações na prática da atividade física e/ou esportiva na Educação Física escolar.
6. Deficiência Múltipla
 - Conceito, causas, consequências e implicações na prática da atividade física e/ou esportiva na Educação Física escolar.
7. Deficiência Surdocegueira
 - Conceito, causas, consequências e implicações na prática da atividade física e/ou esportiva na Educação Física escolar e não escolar.
8. Deficiência Autismo
 - Conceito, causas, consequências e implicações na prática da atividade física e/ou esportiva na Educação Física escolar.

9. Altas Habilidades e Superdotação

- Conceito, causas, consequências e implicações na prática da atividade física e/ou esportiva na Educação Física escolar.

10. Psicomotricidade

- Conceito, história, especificidades no atendimento à pessoa com deficiência e prática pedagógica.

11. Introdução ao esporte adaptado

- Conceito e história;
- Aspectos introdutórios dos esportes adaptados: tipos, características e especificidades para a prática da natação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, S; LIMA, S, R. (Org.) **Diversidade e educação especial**. Uberlândia: Hebrum, 2012. v.1-3.

CARMO, A. A. **Deficiência física**: a sociedade cria, recupera e discrimina. 2 ed. Brasília, DF: Secretaria dos Desportos, 1994.

RODRIGUES, D. (Org. e colaboradores). **Atividade motora adaptada**: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, P. S.; CIDADE, R. E. A. **Noções sobre educação física e esporte para pessoas portadoras de deficiência**: uma abordagem para professores de 1o. e 2º graus. Uberlândia: Gráfica Breda, 1997.

HUGONNIER-CLAYETTE. S. **As deficiências visuais**: deficiências e readaptações. São Paulo: Manole, 1989.

LAPIERRE, A. **A reeducação física**. São Paulo: Manole, 1982.

RUOTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A J. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

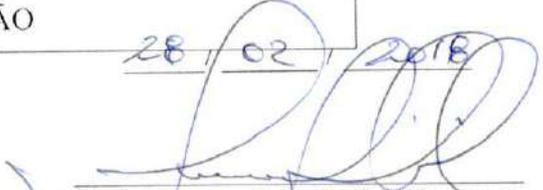
WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. Tradução: Fernando Augusto Lopes. Barueri: Manole, 2004.

APROVAÇÃO

27/02/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Módulo Acadêmico
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que oferece o componente curricular)
Portaria R N° 891/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Futebol	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física	SIGLA: FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 75

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Compreender os aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do futebol na Educação Básica, considerando o processo de inclusão escolar.

Objetivos específicos

- Problematizar as interfaces do futebol com a cultura, história, tecnologia, política e sociedade;
- Contextualizar a presença do futebol na formação de professores de educação física;
- Identificar os elementos constitutivos do futebol;
- Conhecer os princípios metodológicos de ensino do futebol estabelecendo a relação científico-pedagógica nos processos de transposição didática deste para o âmbito escolar;
- Sistematizar os conhecimentos do futebol ao longo dos anos da escolarização básica;
- Analisar a produção do conhecimento relacionado à prática pedagógica do futebol na escola.

EMENTA

Estudo dos aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do futebol. Problematização dos elementos constitutivos, das estratégias de organização e metodologias de ensino do futebol. Reflexões sobre a produção do conhecimento e os processos de transposição didática do futebol para o componente curricular denominado Educação Física Escolar

(incluindo-se as especificidades do público-alvo da Educação Especial). A modalidade esportiva na formação de professores de educação física.

PROGRAMA

1. Aspectos sócio-históricos-culturais, políticos, filosóficos do futebol.
2. Interfaces dos conhecimentos do futebol com a tecnologia, a economia e a sociedade.
3. O “fenômeno esportivo” desenvolvido na escola, considerando também as especificidades do futebol.
4. Os elementos constitutivos do futebol.
5. Transposição didática dos elementos constitutivos da modalidade.
6. Estratégias de ensino do futebol ao longo dos anos da escolarização básica.
7. O futebol na formação de professores de educação física.
8. A produção de conhecimento acerca da prática pedagógica do futebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Ubiratan Silva. **Futsal conceitos modernos**. São Paulo: Phorte, 2008.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao futsal: uma abordagem recreativa**. 3. ed. Canoas: ULBRA, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Flavio de; ALFONSI, Daniela (Org.). **Futebol: objeto das ciências humanas**. São Paulo: Leya, 2014.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Rio de Janeiro: N. Pereira, 1998.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2. ed., rev.e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018
Marcos Seizo Kisti

Universidade Federal de Uberlândia
Capim e Assinal de Uberlândia
Unidade Acadêmica
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que oferece o componente curricular)
Portaria R N° 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: CIRCO E EDUCAÇÃO FÍSICA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Compreender os aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Circo e suas relações com a Educação Física escolar.

Objetivos específicos

- Problematizar as interfaces do Circo com a cultura, história, tecnologia, política e sociedade;
- Contextualizar a presença do Circo na formação de professores de Educação Física;
- Identificar as diferentes modalidades circenses e suas características;
- Conhecer os princípios metodológicos de ensino do Circo estabelecendo a relação científico-pedagógica nos processos de sua transposição didática para o âmbito escolar.
- Sistematizar os conhecimentos do Circo ao longo dos anos da escolarização básica;
- Valorizar o Circo em seus fundamentos expressivos, comunicativos, artísticos e estéticos.
- Analisar a produção do conhecimento relacionado à prática pedagógica do Circo na escola.

EMENTA

Estudo dos aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Circo. Problematização dos elementos constitutivos, das estratégias de organização e metodologias de ensino do Circo. Reflexões sobre a produção do conhecimento e os processos de transposição didática do Circo para o componente curricular denominado Educação Física Escolar (incluindo-se as especificidades do público-alvo da Educação Especial). O Circo na formação de professores de educação física. Aspectos de segurança do Circo na escola.

PROGRAMA

1. Aspectos sócio-históricos-culturais, políticos, filosóficos do Circo.
2. Interfaces dos conhecimentos do Circo com a tecnologia, a economia e a sociedade.
3. Transposição didática dos elementos constitutivos do Circo na escola.
4. Aspectos de segurança do Circo na escola.
6. Estratégias de ensino do Circo ao longo dos anos da escolarização básica.
7. O Circo na formação de professores de educação física.
8. A produção de conhecimento acerca da prática pedagógica do Circo na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORTOLETO, M. A. C. (Org.) **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008. v. 1.
- BORTOLETO, M. A. C.; ONTAÑÓN, T. B.; SILVA, E. (Org.) **Circo: horizontes educativos**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. v. 1.
- SILVA, E. **Respeitável público: o circo em cena**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FOUCHET, A. **Las artes del circo: una aventura pedagógica**. Buenos Aires: Stadium, 2006.
- GUZZO, M. S. L. **Risco como estética, corpo como espetáculo**. São Paulo: Annablume, 2009.
- LOPES, D. C.; PARMA, M. **Construção de malabares passo a passo**. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.
- SILVA, E. **Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil**. São Paulo: Altana, 2007.
- WALLON, E. **O circo no risco da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo da Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R nº 810/2016

28/02/2018

Carimbo da Universidade Federal de Uberlândia
Maurício Almeida
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que oferece o componente curricular)
Portaria R nº 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 75	CH TOTAL: 135

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a Educação Infantil no ensino público por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, bem como vivenciar a prática político-pedagógica do componente curricular Educação Física Infantil por meio da observação, registro e análise sistemática da realidade, e da regência de aulas, baseadas na formulação de Estratégias de Ensino.

Objetivos específicos

- Formalizar frente à UFU e a unidade concedente de ensino, o contrato de Estágio.
- Descrever e analisar a educação pública infantil por meio da prática da pesquisa bibliográfica e documental.
- Identificar e descrever as bases do Projeto Político-Pedagógico da escola de Educação Infantil alvo do processo de Estágio.
- Rever as principais características de desenvolvimento da criança de 4 meses a 5 anos de idade.
- Compreender a Estrutura de Planejamento e Intervenção do Professor de Educação Física da unidade concedente de ensino.
- Observar e registrar sistematicamente as aulas de Educação Física do professor supervisor de Educação Física da unidade concedente de ensino.
- Analisar as Diretrizes de ensino da Educação Física Infantil para formular e implementar estratégias de ensino na regência de aula.
- Registrar sistematicamente as aulas de Educação Física do professor supervisor de Educação Física da unidade concedente de ensino.
- Elaborar um relatório descritivo e analítico sobre a experiência vivenciada, relacionando-a com os conhecimentos acumulados ao longo do curso.
- Avaliar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado.

EMENTA

Inserção do licenciando na realidade escolar da Educação Infantil, em articulação com o estudo acadêmico. Reflexão teórico-prática da docência em Educação Física Infantil na rede pública de ensino. Problemática, investigação, planejamento e intervenção no cotidiano escolar da Educação Física na Educação Infantil.

PROGRAMA

Unidade I

- O estágio na formação do professor: atividades administrativas e formativas.
- A Escola como campo de estágio.
- Educação Infantil: ordenamentos legais e concepções.

Unidade II

- Inserção do licenciando na realidade da escola de Educação Infantil.
- Observação das aulas de educação física infantil.
- Desenvolvimento infantil e atividade lúdica.
- Diretrizes e orientações curriculares para a Educação Física Infantil.

Unidade III

- Planejamento de ensino/estratégias de ensino de temas da Educação Física na Educação Infantil e prática da regência de aula no Estágio Supervisionado.

Unidade IV

- Construção do relatório de estágio: Estrutura e metodologia de elaboração escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LLEIXÀ ARRIBAS, T. **A educação física de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, M. S. P. de M. L. **Não brinco mais: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional**. 2. ed. rev. Ijuí: Unijui, 2005.

SOUZA JÚNIOR, M. (Org). et al. **Educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005.

UBERLÂNDIA. PMU/SME. **Base Curricular Comum da Educação Física Infantil da Rede Pública Municipal de Ensino de Uberlândia**. 2. ed. Karen C. Sousa Sales e Gabriel H. Muñoz Palafox (Coordenadores). Uberlândia: Secretaria Municipal de Educação (SME). 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das letras, 1998. (Coleção leituras no Brasil).

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 4. ed. Ijuí: Unijui, 2006; 2003.

PALAFIX, G. M. (Org.). **Planejamento coletivo do trabalho pedagógico – PCTP: a experiência de Uberlândia**. 3. ed. Uberlândia: Casa do Livro, 2002.

VASCONCELLOS, G. A. N. (Org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003; 2000.

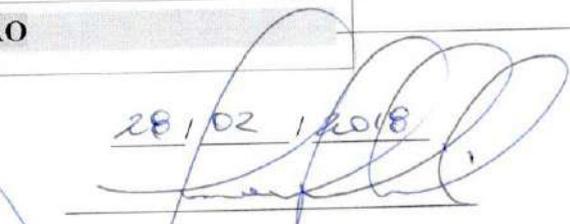
APROVAÇÃO

27/02/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica
Marcos Seizo Kishi
(que oferece o componente curricular)
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N°. 891/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Vivência em Educação Física e Deficiência	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 0	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Vivenciar a profissão docente em situações de ensino e aprendizagem com o público alvo da Educação Especial, nos temas: jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas.

Objetivos Específicos

- Conhecer e refletir sobre as possibilidades e necessidades do público alvo da Educação Especial na Educação Física;
- Planejar e desenvolver estratégias de ensino com os temas: psicomotricidade, atividade física, jogos, esportes, dança, lutas, voltadas ao público alvo da Educação Especial;
- Aplicar e analisar protocolos de avaliação física e funcional do público alvo da Educação Especial;
- Promover a aproximação entre a universidade e a comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, focando no tratamento pedagógico dos temas: psicomotricidade, atividade física, jogos, esportes, dança, lutas, voltadas ao público alvo da Educação Especial.

EMENTA

A profissão docente e seu papel na elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem, voltadas ao público alvo da Educação Especial (deficiência e transtorno global de desenvolvimento). Vivência de intervenções pedagógicas na Educação Física com pessoas com deficiência e transtorno global de desenvolvimento.

PROGRAMA

- 1) Planejamento de estratégias e procedimentos de ensino da atividade motora adaptada, aplicada ao público alvo da Educação Especial;
- 2) Intervenção em Psicomotricidade, esporte, jogos, esportes, lutas, danças, ginásticas voltadas ao público alvo da Educação Especial;
- 3) Aplicação de instrumentos de avaliação do desenvolvimento físico do público alvo da Educação Especial;
- 4) Registros em relatórios com reflexão da intervenção e vivência com o público alvo da Educação Especial;
- 5) Construção de painel coletivo com relatos e reflexão sobre a experiência vivenciada com o público alvo da Educação Especial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, A. A. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina**. 2 ed. Brasília, DF: Secretaria dos Desportos, 1994.

BERTONI, S.; LIMA, S. R. **Diversidade e educação especial**. Uberlândia: Hebrum, 2012. v.1, v2, v.3.

FREITAS, P. S. **Educação física e esportes para deficientes: coletânea**. Uberlândia: UFU, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMO, A. A. do.; SILVA, R. V. S. (Org.). **Educação Física e a pessoa portadora de "deficiência": contribuição à produção do conhecimento**. Uberlândia: Edufu, 1995.

FREITAS, P. **Iniciação ao basquetebol sobre rodas**. Uberlândia: Gráfica Breda, 1997.

MARTIN, M. C. et al. **Incapacidade motora: orientações para adaptar a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, D. (Org.). **Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade**. Porto: Porto Edições, 2003.

RODRIGUES, D.; KREBS, R.; FREITAS, S. N. (Org.). **Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

APROVAÇÃO

25, 04, 2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

25, 04, 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Senzo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA	SIGLA: FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Dominar os principais elementos do planejamento, execução e avaliação de eventos esportivos, sendo capaz de perceber suas contribuições na dinâmica das aulas de Educação Física escolar.

Objetivos Específicos:

- Compreender a relevância das funções administrativas no planejamento e execução de eventos esportivos;
- Reconhecer a importância do marketing em eventos esportivos;
- Elaborar projetos de patrocínio de eventos esportivos;
- Conhecer os principais tipos de competições desportivas (torneios e campeonatos);
- Entender quais são as principais comissões utilizadas no planejamento e execução de eventos esportivos de pequeno porte;
- Identificar os elementos essenciais na elaboração de regulamento de competições esportivas;
- Vivenciar o planejamento e a execução do cerimonial e do protocolo em evento esportivo.

EMENTA

As funções administrativas aplicadas aos eventos esportivos. Marketing de eventos esportivos. Elaboração de projetos de eventos esportivos. Principais sistemas de disputa em competições. Elaboração de regulamento. Comissão organizadora. Cerimonial e protocolo de eventos esportivos.

PROGRAMA

1. Aplicabilidade das funções de planejamento, organização, direção e controle aos eventos esportivos.
2. Contribuições do marketing em eventos esportivos.
3. Como elaborar projetos de patrocínio em eventos esportivos.
4. Sistemas eliminatórios em eventos esportivos.
5. Sistemas de rodízio em eventos esportivos.
6. Tabela de classificação e quadro de marcação de resultados.
7. Principais componentes de regulamentos de eventos esportivos.
8. Comissão organizadora em eventos esportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos: novos horizontes em administração**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. **Marketing esportivo**. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPINUSSU, J. M. **Teoria organizacional da educação física**. São Paulo: Ibrasa, 1979.

CONTURSI, Ernani Bevilaqua. **Marketing esportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2003.

KOTLER. Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Merces Siqueira
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretor da Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 891/2017
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA	SIGLA: FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 75	CH TOTAL: 135

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Conhecer e refletir sobre a realidade educacional da Escola de Educação Fundamental, por meio da observação e registro sistemático das práticas vivenciadas no cotidiano da escola;

Objetivos Específicos:

- Acompanhar as aulas de Educação Física de um professor da escola pública;
- Refletir sobre os aspectos teórico- e político-administrativos que interferem na prática pedagógica do professor de Educação Física
- Planejar estratégias de ensino com temas da educação fundamental primeiro ciclo
- Elaborar um relatório descritivo e analítico sobre a experiência vivenciada, relacionando-a com os conhecimentos acumulados ao longo do curso;
- Refletir sobre os temas transversais: diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- Experimentar a regência de aulas de uma turma de educação fundamental.

EMENTA

Trata da inserção real em situação de trabalho escolar buscando articulação com o estudo acadêmico e promovendo uma reflexão teórico-prática sobre a docência e as práticas escolares. Problemática, investigação, planejamento e intervenção no cotidiano escolar da Educação Física na educação fundamental.

PROGRAMA

Unidade I

O estágio na formação do professor

Educação Fundamental: ordenamentos legais, concepções, características da faixa etária e reflexões sobre temas transversais.

Unidade II

Planejamento de ensino/estratégias de ensino de temas da Educação Física na Educação Fundamental.

Escola campo de estágio

Unidade III

Desenvolvimento humano e atividade lúdica

Unidade IV

Atividades a serem desenvolvidas na escola

- Observação das aulas de educação física infantil
- Planejamento de estratégias de ensino com temas da educação física no ensino fundamental
- Regência de um ciclo de aulas
- Reuniões (administrativas, pedagógicas, de formação continuada, atividades extracurriculares)

Unidade V

Relatório de estágio: elementos e estrutura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2005, v. 1.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 2006.

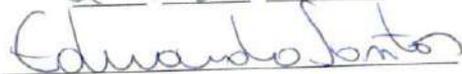
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da relação conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

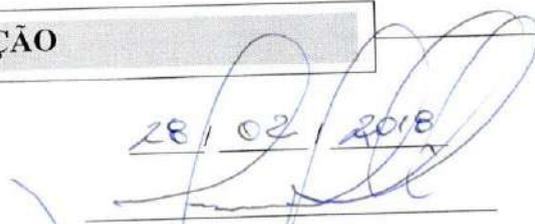
APROVAÇÃO

27/02/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que atua como representante curricular)
Portaria R N° 809/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Desenvolver a pesquisa científica planejada na disciplina TCC 1 (coletar dados, organizá-los, analisá-los e interpretá-los);
- Elaborar o relatório final da pesquisa;
- Apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida, de acordo com as normas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico do curso.

EMENTA

Trata da elaboração orientada e da apresentação pública do trabalho de conclusão de curso.

PROGRAMA

1. Aplicação das técnicas de coleta de dados, em função do tipo de pesquisa planejada na disciplina, orientação ao trabalho de conclusão de curso 1.
2. Organização e análise dos dados coletados.
3. Elaboração de relatórios parciais e finais.
4. Apresentação para uma banca dos resultados da pesquisa desenvolvida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados. 2007.

FUCHS, A. M. S.; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de trabalhos**

técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. Uberlândia: EDUFU, 2006.

MATTOS, M.; ROSSETTO JUNIOR, A.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento:** metodologia científica no caminho de Habermas. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GONÇALVES, H. A. **Manual de resumos e comunicações científicas.** São Paulo: Avercamp, 2005.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade.** Campinas: Papyrus, 1998.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 2006

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

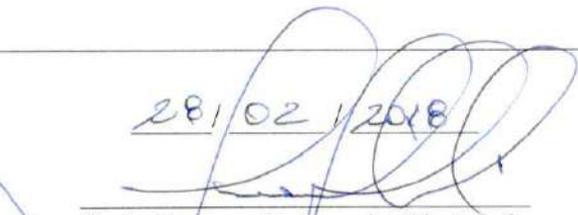
APROVAÇÃO

27/02/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Instituição Acadêmica
(que oferece o componente curricular)
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N°. 891/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Educação Ambiental e Educação Física	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Compreender o papel do profissional de Educação Física nas discussões sobre Educação Ambiental, sendo capaz de elaborar projetos e propostas sobre a temática.

Objetivos Específicos

- Analisar as diferentes formas de relação entre o ser humano e o ambiente;
- Identificar, conceituar e discutir a Educação Ambiental como um conhecimento em construção;
- Avaliar os desafios e o potencial da área da Educação Física na abordagem da Educação Ambiental em diferentes espaços formativos;
- Estabelecer relações entre os saberes teóricos e as possibilidades práticas, a partir de vivências em Educação Ambiental.
- Elaborar e desenvolver projetos em Educação Ambiental nos âmbitos formal e não formal de ensino.

EMENTA

Relações entre ser humano e ambiente. História, conceito e tendências da Educação Ambiental. Educação Ambiental no Ensino Básico e em espaços não formais. Corporeidade nas relações ser humano e ambiente. Vivências em Educação Ambiental. Elaboração de projetos em Educação Ambiental.

PROGRAMA

- Relações entre ser humano e ambiente.
- Antecedentes históricos e o conceito de Educação Ambiental.
- Tendências e enfoques em Educação Ambiental.
- Educação Ambiental no Ensino Básico e em espaços não formais.
- A corporeidade como fator indispensável às relações entre os seres humanos e destes com a natureza.
- Saídas de campo e seu potencial na Educação Ambiental: trilhas ecológicas, práticas de ginástica ao ar livre, excursão, etc.
- Elaboração de projetos em Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RUCHEINSKY, A. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas do processo. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APROVAÇÃO

25/04/2018
Colunabo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santu
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

25/04/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Nishi
Diretor de Unidade Acadêmica Física
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 75	CH TOTAL: 135

OBJETIVOS

Objetivo geral

Conhecer e refletir sobre a realidade educacional da Educação Física no Ensino Médio, por meio da observação e registro sistemático das práticas vivenciadas no cotidiano da escola; experimentar a regência no Ensino Médio.

Objetivos específicos

- Acompanhar as aulas de Educação Física de um professor da escola pública;
- Refletir sobre os aspectos teórico-práticos e político-administrativos que interferem na prática pedagógica do professor de Educação Física;
- Planejar estratégias de ensino com temas pertinentes ao Ensino Médio;
- Elaborar um relatório descritivo e analítico sobre a experiência vivenciada, relacionando-a com os conhecimentos acumulados ao longo do curso;
- Experimentar a regência de aulas de Educação Física no Ensino Médio.
- Refletir sobre os temas transversais: diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

EMENTA

Inserção do licenciando na realidade escolar do Ensino Médio, em articulação com o estudo acadêmico. Reflexão teórico-prática sobre a docência da Educação Física no Ensino Médio e as práticas escolares. Problematização, investigação, planejamento e intervenção no cotidiano escolar da Educação Física no Ensino Médio.

PROGRAMA

- 1) O estágio na formação do professor
 - 1.1) Ensino Médio: ordenamentos legais, concepções, características da faixa etária e reflexões sobre temas transversais.
- 2) Planejamento de ensino/estratégias de ensino de temas da Educação Física no Ensino Médio
 - 2.1) Escola campo de estágio
- 3) Desenvolvimento do adolescente e as práticas corporais
- 4) Inserção do licenciando na realidade da escola pública
 - 4.1) Observação das aulas de Educação Física no Ensino Médio;
 - 4.2) Planejamento de estratégias de ensino com temas da Educação Física no Ensino Médio
 - 4.3) Regência de um ciclo de aulas
 - 4.4) Reuniões (administrativas, pedagógicas, de formação continuada, atividades extracurriculares)
- 5) Construção do relatório de estágio: elementos e estrutura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, M. G. **Educação física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

MARIM, V.; FERREIRA, W. E. (Org.) **Desafios do plano curricular para o ensino médio na formação cidadã**. Jundiaí: Paco, 2015.

PALAFIX, G. M. (Org.). **Planejamento coletivo do trabalho pedagógico**: PCTP: a experiência de Uberlândia. 3. ed. Uberlândia: Casa do Livro, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, L. **A Educação física no Brasil**: a história que não se conta. 5.ed. 2002.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

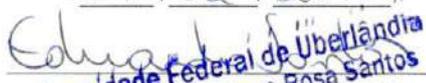
MOREIRA, W. W. (Org). **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2006.

NEIRA, M. G. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

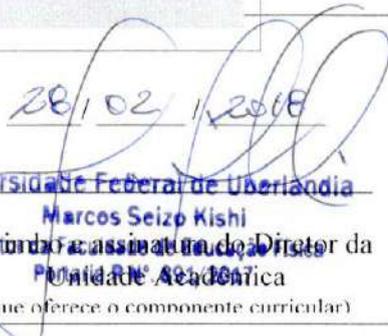
APROVAÇÃO

27/02/2018


Universidade Federal de Uberlândia

Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R.º 810/2018

28/02/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da
Pró-Reitoria Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Aquáticas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender os aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos, metodológicos, técnicos, táticos e lúdicos das atividades aquáticas, considerando a política de inclusão escolar.

Objetivos específicos

- Problematizar as interfaces das atividades aquáticas com a cultura, história, tecnologia, política e sociedade;
- Identificar e aprender os elementos constitutivos das atividades aquáticas (fundamentos, técnicas e táticas);
- Aprender o como proporcionar às crianças/adolescentes atividades lúdicas e recreativas na água;
- Conhecer os princípios metodológicos de ensino das atividades aquáticas estabelecendo a relação científico-pedagógica nos processos de transposição didática deste para o âmbito escolar.
- Sistematizar os conhecimentos da modalidade esportiva ao longo dos anos da escolarização básica.

EMENTA

Estudo dos aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos, metodológicos, técnicos, táticos e lúdicos das atividades aquáticas. A natação enquanto modalidade esportiva para alunos do ensino básico (incluindo as especificidades do público alvo da Educação Especial).

PROGRAMA

1. Aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos, metodológicos, técnicos, táticos e lúdicos das atividades aquáticas, considerando a política de inclusão escolar;
2. Interfaces dos conhecimentos das atividades aquáticas com a tecnologia, a economia e a sociedade;
3. O “fenômeno esportivo” desenvolvido na escola, considerando também as especificidades das atividades aquáticas;
4. Atividades lúdicas e recreativas na água;
5. Os elementos constitutivos das atividades aquáticas (fundamentos, técnica e tática);
6. Estratégias de ensino das atividades aquáticas ao longo dos anos da escolarização básica;
7. Especificidades da natação para alunos do público alvo da Educação Especial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, D. C. **Natação**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. Trad. Fernando Gomes do Nascimento. São Paulo: Manole, 1999.

NETTO, J. B. **Natação**: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport: COBRA, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. **Natação para deficientes**. 1986.

COUNSILMAN, J. E. **A natação**: ciência e técnica. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1980.

QUEIROZ, C. A. **Recreação aquática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MARCON, D. **Metodologia do ensino da natação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

MASSAUD, G. M; CORRÊA, C. R. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

APROVAÇÃO

27/02/2018

Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Assis
(Diretor de Faculdade de Educação Física Curricular)
Portaria R N° 891/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Corpo, Cultura, História e Educação Física	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender a importância do profissional de Educação Física no processo de análise, crítica e desconstrução dos diferentes padrões de beleza estabelecidos ao longo da história.

Objetivos Específicos

- Identificar os diferentes padrões de beleza evidenciados no decorrer do processo histórico;
- Detectar mecanismos utilizados para a criação e o fortalecimento do dualismo corpo-mente evidenciado possibilidades superadoras;
- Analisar as principais consequências da ditadura da beleza no imaginário social e seus impactos dentro e fora do âmbito escolar.

EMENTA

Corpo história e Educação Física. Papel da cultura na visão de corpo. Dualismo corpo-mente e Educação Física. Ditadura da beleza. Anorexia, bulimia e vigorexia e padrão de beleza. Conceito de corporeidade.

PROGRAMA

1. Corpo, história e Educação Física.
2. O papel da cultura no processo de construção da visão de corpo.
3. Dualismo corpo-mente e Educação Física.
4. Ditadura da beleza e seus impactos dentro e fora do âmbito escolar.
5. Bulimia, anorexia e vigorexia e padrão de beleza.
6. Conceito de corporeidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques, VIGARELLO Georges (Org.). **História do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOARES, Carmen Lucia. (Org.). **Corpo e história**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

VIGARELLO, Georges. **As metamorfoses do gordo: história da obesidade no ocidente: da idade média – da idade média ao século XX**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, Peter Robert Lamont. **Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

MELO, Sonia Maria Martins de. **Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

PEIXOTO, Adão José. HOLANDA, Adriano Furtado. (Org.). **Fenomenologia do cuidado e do cuidar: perspectivas multidisciplinares**. Curitiba: Juruá, 2011.

SIMÕES, Regina. **Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso**. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

VIGARELLO, Georges. **História da beleza: o corpo e a arte de se embelezar - do renascimento aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura de Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R.N° 810/2016

28/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que oferece o curso de Educação Física Curricular)
Portaria R.N° 810/2016



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Educação e Sexualidades	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender as discussões sobre sexualidade e educação como tema transversal a ser incluído no processo de escolarização na educação básica.

Objetivos específicos

- Refletir sobre a sexualidade como dimensão formativa humana;
- Problematizar o processo de estigmatização de sexualidades não heterocentradas;
- Discutir processos de produção de preconceitos e seus impactos na vida de estudantes LGBTTTIAQ+;
- Planejar intervenções curriculares para a abordagem da sexualidade na escola.

EMENTA

Problematizar a sexualidade humana a partir da noção de dispositivo histórico proposto por Michel Foucault. Apresentar aos discentes discussões sobre o processo de construção da homo, lesbo e trans fobias e seus impactos durante o processo de escolarização de estudantes LGBTTTIAQ+. Elaboração de estratégias interventivas para inserção do debate sobre sexualidades na escola.

PROGRAMA

1. História da sexualidade no mundo ocidental
2. A construção social das diferenças sexuais

3. Preconceitos e violências contra sujeitos LGBTTTIAQ+s
4. Estratégias de intervenção em educação e sexualidade na educação básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORRILLO, D. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber. 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

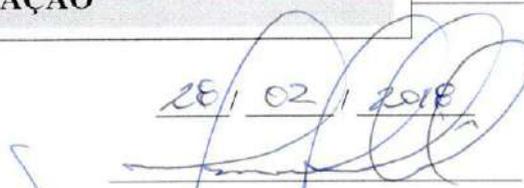
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÓRDOBA, D.; SÁEZ, J.; VIDARTE, P. (Org.). **Teoría Queer**: políticas bolleras, maricas, trans, mestizas. 2. ed. Barcelona: EGALES, 2005.
- FIGUEIRÓ, M. N. **Educação sexual**: retomando uma proposta um desafio. Londrina: UEL, 2009.
- RIBEIRO, A. I. M.; PRADO, V. M. (Org.). **Falando sobre gênero e sexualidades na educação**: vamos nos permitir? Curitiba: CRV, 2015.
- TORRES, M. A. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. Belo Horizonte: Ouro Preto: Autêntica, 2010.
- WITTIG, M. **El pensamiento heterosexual y otros ensayos**. Madrid: Eagle, 2006.

APROVAÇÃO

27/02/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R nº 810/2016

28/02/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que oferece o componente curricular)
Portaria R nº 892/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:

COMPONENTE CURRICULAR:

Esportes Complementares

UNIDADE ACADÊMICA:

Faculdade de Educação Física

SIGLA:

FAEFI

CH TOTAL TEÓRICA:

15

CH TOTAL PRÁTICA:

45

CH TOTAL:

60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Introduzir aspectos diferenciados sobre modalidades esportivas não contempladas no currículo da graduação ou que venham a complementar os estudos realizados no curso.

Objetivos Específicos

- Motivar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, assim como os aspectos éticos e de responsabilidade;
- Propiciar aos alunos da graduação a oportunidade de conhecer diferentes modalidades esportivas, motivando-os a incentivar os alunos do ensino básico à prática esportiva, assim como colaborando para o seu processo de formação humana.

EMENTA

As diversas modalidades esportivas que acontecem em diferentes ambientes e com características próprias. Serão abordados temas de esportes e/ou áreas afins que não foram contemplados nas demais disciplinas relacionadas a esportes ofertadas no curso.

PROGRAMA

O programa será construído a partir das demandas e sugestões apresentadas pelos discentes matriculados na turma, com a mediação do professor ministrante da disciplina, podendo ser abordados esportes, tais como: radicais, na natureza, com raquete, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONTURSI, E. B. **Marketing esportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 1991.

FRANCHINI, E.; BOSCOLO, F. **Preparação Física para atletas de judô**. São Paulo: Phorte, 2008.

RODRIGUES, D. (Org). **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, E. B. **O jogo da peteca: mantenha sua forma física divertindo se**. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

CORREA, C. F. R. **Atividades aquáticas para bebês**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

GALLIETTE, R. **Tênis: metodologia do ensino**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

MARINHO, A.; UVINHA, R. R. **Lazer: esporte, turismo e aventura: a natureza em foco**. Campinas: Alínea, 2009.

MELLO, M. T. de.; WINCKLER, C. **Esporte paraolímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.

APROVAÇÃO

27 / 02 / 2018

Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28 / 02 / 2018

[Assinatura]
Carimbo e assinatura do Diretor da
Matrícula Acadêmica
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que atende o Departamento Esportivo)
Portaria R N° 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Psicomotricidade e Terapia Corporal	
UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Conhecer a psicomotricidade e a terapia corporal enquanto áreas do conhecimento e dar subsídio teórico/prático para a atuação profissional, propiciando vivências para adquirir formação pessoal para melhor atuação profissional.

Objetivos específicos

- Estudar os diferentes conceitos, a história e as bases epistemológicas que definem o termo psicomotricidade e terapia corporal;
- Conhecer e vivenciar os elementos constitutivos da psicomotricidade;
- Criar e vivenciar atividades para desenvolver a prática psicomotora e a terapia corporal;
- Elencar as especificidades da prática psicomotora para pessoas com deficiência;
- Estudar a simbologia do desenho;
- Abordar as diferentes vertentes da psicomotricidade: educacional, reeducativa e terapêutica;
- Conhecer os materiais pedagógicos da psicomotricidade e sua simbologia.
- Vivenciar práticas psicomotoras e de terapia corporal para formação corporal e pessoal

EMENTA

A psicomotricidade em suas diferentes vertentes educacional, terapêutica e reeducativa e a terapia corporal como pratica de formação corporal/pessoal .

PROGRAMA

1. Psicomotricidade e Terapia Corporal

- Origem
- Concepções Históricas
- Conceitos
- Vertentes: reeducação, terapia e educação
- Crianças com deficiências ou dificuldades de aprendizagem e psicomotricidade.
- Psicomotricidade Funcional
- Psicomotricidade Relacional
- Proposta de Airton Negrine para uma prática psicomotriz educativa.
- A importância da formação pessoal para a atuação do docente nas práticas psicomotoras.
- Significado dos materiais em psicomotricidade.
- Avaliação psicomotora
- Estimulação Essencial para crianças de 0 a 4anos
- Massagem Infantil
- Brinquedos com sucata
- O Jogo
- A formação pessoal do adulto
- Vivências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPIERRE, A. **A reeducação física**. São Paulo: Manole, 1982.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUCOUTURIER, B.; LAPIERRE, A. **Bruno**: psicomotricidade e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

AUCOUTURIER, B.; IVA, J. L. E. D. **A prática psicomotora**: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

JACQUES, S. **A expressão corporal**: uma disciplina da comunicação. São Paulo: DIFEL, 1983.

LAPIERRE, A. **A simbologia do movimento**: psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MEDRANO, C. A. **Do silêncio ao brincar**: história do presente da saúde pública, da psicanálise e da infância. São Paulo: Vetor, 2004.

APROVAÇÃO

27/02/2018

Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R.N° 810/2016

28/02/2018

[Assinatura]

Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Márcia de Azevedo
Diretora do Curso de Educação Física (lar)
Portaria R.N° 891/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Educação Especial e Inclusiva	
UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

Criar um espaço propício à reflexão e ao debate sobre os vários aspectos relacionados à Educação Especial e Inclusiva utilizando para isto temas atuais nestas áreas, visando a despertar para a necessidade de uma sociedade inclusiva independente de condições físicas, sensoriais, sociais e outras necessidades que possa ter o indivíduo.

Objetivo Específico

- Conhecer, refletir e debater sobre temas atuais em Educação Especial, Inclusiva e Atividades Físicas e esportivas para pessoas com deficiência.

EMENTA

Estudo sobre temas atuais em Educação Especial e Inclusiva que venha subsidiar a formação do professor de Educação Física que tem como campo de atuação o espaço formal.

PROGRAMA

1. Seleção e estudos de temáticas recorrentes na produção do conhecimento, na Educação Especial, Educação Inclusiva e Atividades Físicas e Esportivas para pessoas com deficiência, tais como:

- Formação do Professor para a Educação Especial/Inclusão: perspectivas e debates atuais;
- Currículo, Políticas e Formas de intervenção em educação especial/inclusiva: o que há de novo?;
- Deficiências: aprofundamento teórico;

- Criatividade, mídia e tecnologia assistiva voltada ao atendimento à pessoa com deficiência;
- Diversidade Humana: aspectos gerais;
- Esportes e atividades físicas: o que há de novo nas práticas e metodologias;
- Acessibilidade;
- Esporte Paralímpico, entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, A. A. Deficiência física: **a sociedade cria, recupera e discrimina**. 2. ed. Brasília, DF: Secretaria dos Desportos, 1994.

PRIOSTE, C.; R. D.; MACHADO, M. L. G. **Dez questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SOUZA E SILVA, R. V.; CARMO, A. A. **Educação física e a pessoa portadora de deficiência: contribuição a produção do conhecimento**. Uberlândia: EDUFU, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTONI, S; LIMA, S, R. (Org.). **Diversidade e educação especial**. Uberlândia: Hebrum, 2012. v.1-v.3

LIMA, P. A.; VIEIRA, T. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

MANNA, V.; DECHICHI, C. (Org.). **Educação especial e educação física: práticas e saberes**. Uberlândia: Composer, 2009.

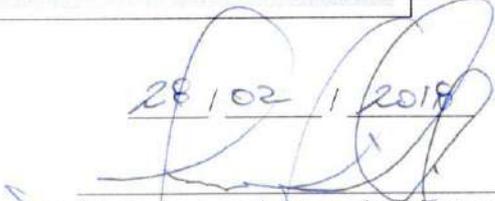
RODRIGUES, D. (Org.). **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. Tradução: Fernando Augusto Lopes. Barueri: Manole, 2004.

APROVAÇÃO

27/02/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 Marcos Seizo Kishi
 Diretor de Currículo e Planejamento Curricular
 Portaria R N° 891/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil e o papel da Educação Física na educação infantil.

Objetivos Específicos

- Conhecer e refletir sobre as principais concepções de desenvolvimento infantil: concepção desenvolvimentista, interacionista, neuropsicológica e ecológica.
- Compreender a relação entre crescimento e desenvolvimento na infância.
- Identificar e descrever as várias etapas do desenvolvimento infantil nas áreas: emocional, social, da linguagem e da cognição e os aspectos gerais e particulares a elas aliadas.
- Identificar as principais tendências de evolução da ação motora, das capacidades físicas e do desenvolvimento perceptivo e motor e de processamento de informação na infância.
- Compreender o papel do lúdico no desenvolvimento e aprendizagem infantil.
- Refletir sobre o papel do lúdico no desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança.
- Conhecer o âmbito da intervenção precoce, nas suas múltiplas dimensões, conceitos e terminologia.
- Dominar técnicas e instrumentos que permitam intervir para potencializar o desenvolvimento da criança com dificuldades de desenvolvimento.

EMENTA

Concepções de infância, de aprendizagem e desenvolvimento infantil; Diferentes teorias da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Desenvolvimento e aprendizagem motora, discutindo as implicações desse conhecimento na prática pedagógica, nos procedimentos de ensino e no cotidiano escolar. O papel do lúdico no desenvolvimento infantil. Intervenção precoce.

PROGRAMA

- Abordagens teóricas do estudo do desenvolvimento infantil
- Variáveis biopsicossociais e o desenvolvimento motor na infância
- Desenvolvimento da ação motora nas fases pré-natal e na infância: movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados (o desenvolvimento das ações locomotoras, manipulativas e posturais).
- Desenvolvimento da atividade lúdica na infância
- Avaliação do desenvolvimento motor infantil
- Conceitos e definições de intervenção precoce
- Intervenção precoce e desenvolvimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OSMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução: Denise Regina de Sales. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2005.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 5. ed. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor.** São Paulo: Manole, 1993.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação). 2007.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 14 ed. São Paulo: ICONA, 1991.

ROCHA, M. S. P. M. L. **Não brinco mais:** a (des)construção do brincar no cotidiano educacional. Ijuí: UNIJUI, 2005.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física

28/02/2018
Marcos Seizo Kishi
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica
Diretor da Faculdade de Educação Física
(que oferece o componente curricular)
Portaria R.N. 891/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Refletir sobre a formação e a prática pedagógica da Educação Física Escolar nos dias atuais, identificando as bases de sustentação política e filosófica das diferentes práticas a ela associadas;

Objetivos Específicos:

Conhecer e refletir sobre os fundamentos que serviram de referência na constituição do campo de conhecimento da Educação Física;

Refletir sobre a atuação de organizações profissionais e científicas da área de Educação Física;

Analisar e refletir sobre os discursos midiático na formação de professores e na prática pedagógica da Educação Física.

EMENTA

Problematização, estudo, análise sobre a Educação Física Escolar Contemporânea. As perspectivas atuais relacionadas aos aspectos políticos, pedagógicos e filosóficos no contexto da formação de professores/as em Educação Física e suas implicações na prática pedagógica.

PROGRAMA

- 1 - Formação de professor: perspectivas e debates atuais.
- 2 - Constituição da Educação Física como área de conhecimento: principais correntes de pensamento que influenciaram a produção teórica da área.
- 3 - Formação profissional em Educação Física: perspectivas e debates atuais.
- 4 - Seleção e estudo de temáticas recorrentes na produção de conhecimento na Educação Física Escolar
- 5 - Os discursos midiático na formação de professores de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRACHT, V. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijui, 1999.
- FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Unijui, 2001.
- VASCONCELLOS, G. A. N. (Org). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Org). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1997.
- SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Santos, Coordenador do Curso
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

de Av

28/02/2018
Marcos Seizo Kishi

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 891/2017
(que trata do currículo curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Ginástica para Todos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física	SIGLA: FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Compreender os aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos da Ginástica para Todos na Educação Básica, considerando o processo de inclusão escolar.

Objetivos específicos

- Problematizar as interfaces da Ginástica para Todos com a cultura, história, tecnologia, política e sociedade;
- Contextualizar a presença da Ginástica para Todos na formação de professores de educação física;
- Identificar os elementos constitutivos da Ginástica para Todos;
- Conhecer os princípios metodológicos de ensino da Ginástica para Todos estabelecendo a relação científico-pedagógica nos processos de transposição didática deste para o âmbito escolar;
- Sistematizar os conhecimentos da Ginástica para Todos ao longo dos anos da escolarização básica;
- Analisar a produção do conhecimento relacionado à prática pedagógica da Ginástica para Todos na escola.

EMENTA

Estudo dos aspectos sócio-histórico-filosóficos, políticos, culturais, pedagógicos e metodológicos da Ginástica para Todos. Problematização dos elementos constitutivos, das estratégias de organização e metodologias de ensino da Ginástica para Todos. Musicalidade e expressividade na construção de coreografias. Reflexões sobre a produção do conhecimento e os processos de transposição didática da Ginástica para Todos para o componente curricular denominado Educação Física Escolar (incluindo-se as especificidades do público-alvo da Educação Especial). A modalidade e seu caráter de demonstração na formação de professores de educação física.

PROGRAMA

1. Aspectos sócio-históricos-culturais, políticos, filosóficos da Ginástica para Todos.
2. Interfaces dos conhecimentos da Ginástica para Todos com a tecnologia, a economia e a sociedade.
3. Os elementos constitutivos da Ginástica para Todos.
4. Musicalidade e expressividade na construção de coreografias na Ginástica para Todos.
5. A criação, utilização e exploração dos materiais não convencionais na Ginástica para Todos.
6. Transposição didática dos elementos constitutivos da modalidade.
7. Estratégias de ensino da Ginástica para Todos ao longo dos anos da escolarização básica.
8. A Ginástica para Todos na formação de professores de educação física.
9. A produção de conhecimento acerca da prática pedagógica da Ginástica para Todos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2 ed. Campinas: Unicamp, 2007.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno**. São Paulo: Ícone, 2003.

MIRANDA, R. C. F.; EHRENBERG, M. C.; BRATIFISCHE, S. A.(Org.). **Temas emergentes em ginástica para todos**. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CAMARGO, M. L. M. de. **Música / movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, E.L. **Atividade física, deficiência e inclusão escolar**. Niterói: Intertexto, 2010.

SOARES, C. L. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 1994.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 810/2016
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Análise e Interpretação de Dados em Educação Física	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física	SIGLA: FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS

- Estudar e analisar o processo de coleta, tabulação, análise e apresentação de dados de pesquisa na área da Educação Física (Esporte e Saúde).
- Ampliar o conhecimento acerca dos diferentes delineamentos de pesquisa em Educação Física aplicados ao esporte e a saúde.

EMENTA

Estudo dos procedimentos metodológicos de coleta a análise de dados em Educação Física (Esporte e Saúde).

PROGRAMA

Tipos de pesquisa científica em Educação Física.
Análise de artigos científicos.
Análise e interpretação de dados em pesquisas científicas.
Análise e tabulação de dados utilizando o programa Excel.
Análise e tabulação de dados utilizando o programa Bioestat.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Almeida, Laerte Pereira de. O projeto de pesquisa passo a passo: TCC, iniciação científica, pós-graduação. Uberlândia: Assis, 2012

Vieira, Sonia Maria. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Lakatos, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Toledo, Geraldo Luciano. Estatística básica. 2ed. São Paulo: Atlas, 1981.

Appolinário, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Cervo, Amado Luiz. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill, 1976

Moore, David S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 2000.

Morettin, Luiz Gonzaga. Estatística básica. 7ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Brito
Diretor da Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 891/2017
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Biologia Celular e Molecular do Exercício	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física	SIGLA: FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Propiciar aos acadêmicos do Curso de Educação Física, informações básicas a respeito das adaptações celulares e moleculares agudas e crônicas que são desencadeadas pelo exercício nos diferentes sistemas corporais.

EMENTA

Trata do estudo dos mecanismos de sinalização promovidos pelo exercício físico que acontecem entre as diferentes células e sistemas corporais, no nível molecular, com a finalidade de promover respostas biológicas específicas ao estímulo aplicado.

PROGRAMA

- Estruturas e vida da Célula;
- Genes, Genética e Exercícios Físicos;
- Proteínas e Exercícios Físico;
- Matriz Extracelular e Exercícios Físicos;
- Sinalização intra e extra-celular;
- Utilização de Substratos em repouso e durante os exercícios físicos;
- Produção e eliminação de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio;

- Exercícios Físicos e Cardiomiócitos;
- Exercícios Físicos e Endotélio Vascular;
- Exercícios Físicos e Células Hepáticas;
- Exercícios Físicos e Adipócitos;
- Exercícios Físicos e Citocinas;
- Exercícios Físicos e Leucócitos;
- Exercícios Físicos e Cérebro;
- Exercícios Físicos e Micro RNA;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E.M.F. BASES DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR Editora Guanabara Koogan. 4o Edição 2006.

BENEDITO PEREIRA E TÁCITO PESSOA. Metabolismo celular no exercício. Phorte Editora, 2004.

Vagner Rado, Julia Maria D'Andrea Greve, Marco D. Polito. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício. Manole, 2013.

ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Samanta S, Balasubramanian S, Rajasingh S, Patel U, Dhanasekaran A, Dawn B, Rajasingh J. MicroRNA: A new therapeutic strategy for cardiovascular diseases. Trends Cardiovasc Med. 2016 Jul;26(5):407-19.

Angelina Zanesco, Guilherme M. Puga. Doenças Cardiometabólicas e Exercícios Físicos. Revinter 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Frank C. Mooren and Klaus Völker. Molecular and Cellular Exercise Physiology. Human Kinetics. 2005.

Maughan, Michael Gleeson e Paul L. Greenhaff. Bioquímica do exercício e treinamento. Manole 2000.

Wilmore, J. H. & Costill, D. L. Physiology of Sport and Exercise. Human Kinetics, USA, 1994.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Berto

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretor da Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria N.º 831/2017
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Biomecânica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FAEFI Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de entender e aplicar os conhecimentos básicos da biomecânica, aplicando as leis e os princípios da mecânica ao movimento humano.

EMENTA

Estudo e aplicação dos fundamentos básicos da biomecânica relacionados aos diversos exercícios e esportes.

PROGRAMA

Biomecânica: Introdução e definições;
Cinemática linear e angular;
Cinética Linear e angular;
Torque e equilíbrio;
Mecânica dos fluidos;
Análise qualitativa e quantitativa do movimento;
Biomecânica específica dos esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Carpenter, Carlos Sandro. **Biomecânica**. Editora Sprint, 2005.
- Enoka, Roger M. Bases neuromecânicas da Cinesiologia. Editora manole, 2000.
- HALL, S. (1991). **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 3ª. Ed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Aaberg, Everett. Musculação: Biomecânica e Treinamento. Editora manole, 2001.
- HAY, J. & REID, J. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro, Prentice Hall do Brasil. 1985.
- HAY, J. Biomecânica das técnicas desportivas. 2ºed. Rio de Janeiro, Interamericana. 1981.
- McGinnis, Peter, M. Biomecânica do Esporte e Exercício. Editora Artmed, 2002.
- Zatsiorsky, Vladimir M. Biomecânica do Esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Editora Guanabara Koogan. 2004.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

28/02/2018
Marcos Seizo Kishi

Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Diretor da Unidade Acadêmica
Unidade Acadêmica
Portaria P.N.º 891/2017
(que aprova o currículo curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Cinesiologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral: capacitar o aluno a compreender e analisar o movimento humano sob o ponto de vista anátomo-funcional com ênfase no funcionamento do sistema músculo-esquelético.

Objetivos específicos:

- Entender os mecanismos de contração do músculo esquelético;
- Identificar o tipo de contração muscular envolvida nos movimentos humanos voluntários;
- Compreender a produção de força pelo músculo esquelético, bem como as relações força-comprimento e força-velocidade;
- Entender os mecanismos voluntários e involuntários de controle motor e propriocepção;
- Identificar os músculos e as articulações envolvidas nos movimentos humanos;
- Propor exercícios para ativação de músculos específicos do corpo humano.

EMENTA

A disciplina considera o estudo da anatomia funcional (pelo estudo cinesiológico dos complexos articulares), controle neuromecânico do movimento humano e a função das estruturas musculoesqueléticas humanas, relacionadas com a educação física, desporto, exercício físico e saúde. Busca-se qualificar o aluno para a análise do movimento, prescrição de exercícios e compreensão geral da relação entre a mecânica e o movimento humano.

PROGRAMA

MÓDULO I:

- Mecanismo de contração muscular;
- Tipos de contração muscular;
- Tipos de unidades motoras;
- Ciclo alongamento-encurtamento;
- Relação força-comprimento;

- Relação força-velocidade;
- Músculos mono e biarticulares;
- Propriocepção, movimento reflexos e tipos de alongamentos.

MÓDULO II:

- Postura e equilíbrio corporal estático e dinâmico;
- Cinesiologia dos complexos articulares: ombro, cotovelo, punho, mão, coluna vertebral, quadril, joelho, tornozelo e pé.
- Introdução aos conceitos da biomecânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ENOKA, Roger M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. Barueri: Manole, 2000.
2. PALASTANGA, Nigel. **Anatomia e movimento humano: estrutura e função**. Barueri: Manole, 2000.
3. LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HAY, James G. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. São Paulo: PHB, 1985.
2. RASCH, Philip J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1991.
3. FRACCAROLI, Jose Luiz. **Biomecânica: análise dos movimentos**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981.
4. SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth Lawrence; LEHMKHL, L. Don. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. Barueri: Manole, 1997.
5. BANKOFF, Antonia Dalla Pria. **Morfologia e cinesiologia: aplicada ao movimento humano**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Carimbo e Assinatura do Diretor da
Portaria R N° 891/2017
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Comportamento Motor	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 90	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Conhecer os padrões motores típicos de cada etapa do ciclo de vida bem como os efeitos dos fatores que interferem na aquisição de habilidades motoras.

EMENTA

Princípios e bases teóricas relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras, bem como os fatores que os influenciam. Importância e aplicação do desenvolvimento e aprendizagem motora na área de educação física.

PROGRAMA

- 1) Escopo da disciplina. Temática de estudo e sua importância acadêmica e profissional. Relação com outras disciplinas.
- 2) Vias sensoriais relacionadas ao controle motor.
- 3) Neurofisiologia do movimento: movimentos reflexos. Divisão clássica em movimentos voluntários e automáticos. Movimentos reflexos: funcionais e primitivos. Alto comando motor. Tônus muscular. Reações posturais. Mapas do corpo em M1. Planejamento motor: participação dos córtices pré-motor e parietal posterior e área motora suplementar. Estrutura e circuitos do cerebelo. Estrutura e circuitos dos núcleos da base.
- 4) Classificação de habilidades motoras. Conceitos elementares. Descrição dos critérios para classificação de habilidades motoras.
- 5) Coordenação motora. Princípios de coordenação intersegmentar. Formação de coalizões temporárias. Caráter sistêmico dos ajustes. Multiestabilidade. Transições espontâneas. Restrições múltiplas definem o
- 6) Introdução à aprendizagem motora.
- 7) Características universais da aprendizagem motora.

8) Estágios e teorias de aprendizagem motora.

9) Papel da distribuição da prática na aprendizagem e aprendizagem pelo todo ou pelas partes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Enoka, R. (2000). Bases neuromecânicas da cinesiologia. Barueri, Manole.

Lent, R. (2010). Cem bilhões de neurônios? Rio de Janeiro: Atheneu.

Magill, R.A. (2000). Aprendizagem motora: conceitos e aplicações (5a ed.). São Paulo, Edgard Blucher.

Schmidt, R.A. & Lee, T.D. (2005). Motor control and learning: a behavioral emphasis. Champaign, Human Kinetics.

Schmidt, R.A. & Wrisberg, C. (2001). Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre, Artmed.

Schmidt, R.A. (1993). Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática. São Paulo, Movimento.

Shumway-Cook, A, & Woollacott, M.H. (2010). Controle motor. Barueri, Manole.

Teixeira, L.A. (2006). Controle motor. Barueri, Manole.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARELA, J. A.; ISAYAMA, H. F. Efeitos do tipo de prática na aprendizagem do estilo borboleta na natação. Revista Movimento. n.2, 1995.

BENDA, R. N. Desenvolvimento motor da criança. In: SAMULSKI, D. M. Novos conceitos em treinamento esportivo. Brasília: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, p. 155-170, 1999a.

BENDA, R. N. O desenvolvimento motor e a educação física escolar. Revista Mineira de Educação Física. v.7, n.1, p. 114-129, 1999b.

BENDA, R. N.; UGRINOWITSCH, H. Aprendizagem motora: fatores que afetam a aquisição de habilidades motoras. In: SAMULSKI, D. M.; MENZEL, H-J. PRADO, L. S.; (Eds.). Treinamento esportivo. Barueri: Manole, p. 165-182, 2013.

CHIVIAKOWSKY, S. TANI, G. Efeitos da frequência do conhecimento de resultados na aprendizagem de uma habilidade motora em crianças. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.7, n.1, p. 45-57, 1993.

CORRÊA, U. C.; BENDA, R. N.; UGRINOWITSCH, H. Processo ensino-aprendizagem no ensino do desporto. In: Tani, G.; Bento, J. O.; Petersen, R. D. S. (Eds.) Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 241-250, 2006.

FREUDENHEIM, A. M.; TANI, G. Formação de esquema motor em crianças numa tarefa que envolve "timing" coincidente. Revista Paulista de Educação Física, v.7, n.1, p. 30-44, 1993.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Campus Esportiva de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Marcos Seizo Kishi
Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Campus Esportiva de Uberlândia
Portaria R. N° 891/2017
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Medidas e Avaliações em Educação Física	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Proporcionar o conhecimento e aplicação prática de diversos protocolos de avaliações das valências físicas.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e aplicar os protocolos de avaliações dos parâmetros antropométricos.
- Conhecer e aplicar os protocolos de avaliações da capacidade aeróbia.
- Conhecer e aplicar os protocolos de avaliações da capacidade anaeróbia.
- Conhecer e aplicar os protocolos de avaliações neuromotoras.

EMENTA

Introdução ao conhecimento das medidas e avaliações do corpo humano, através de estudos teóricos. Viabilizar o conhecimento básico sobre os diversos protocolos de avaliação das capacidades neuromotoras, cardio-respiratórias e metabólicas em crianças, adolescentes, adultos e idosos.

PROGRAMA

- Introdução a medidas e avaliações;
- Critérios de seleção de testes;
- Utilização de escores padronizados nas avaliações
- Bases biológicas de testes funcionais;
- Avaliações neuromotoras;
- Avaliações da força muscular;

- Avaliações dos diferentes tipos de velocidades;
- Avaliação da agilidade;
- Avaliação da Flexibilidade;
- Avaliação da capacidade e potência aeróbia;
- Avaliação da capacidade e potência anaeróbia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Tritschler, K. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes**. 5 ed. Manole. 2003.

Kiss, M. A. P. D. **Esporte e Exercício: avaliação e prescrição**. Roca. 2003.

Marins, J.C.B; Giannichi, R.S. **Avaliação e Prescrição de atividade física: Guia Prático**. 3 ed. Shape. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Denadai, B. S.; **Avaliação Aeróbia: determinação indireta da resposta do lactato sanguíneo**. Motrix. 2000.

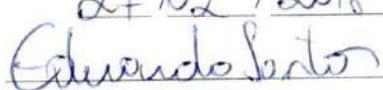
Howley, E. T.; Don Franks, B. **Manual do Instrutor de Condicionamento Físico para Saúde**. 3 ed. Artmed. 2000.

Katch, F. I. & McArdle, W. D. **Nutrição, Controle de Peso e Exercício**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984.

Leite, P.F. **Fisiologia do Exercício, ergometria e condicionamento físico**. 2 ed., São Paulo: Atheneu, 1986. Ack H Wilmore, David L. Costill. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Manole, 4 ed., 2010.

Wilmore, J. H. & Costill, D. L. **Physiology of Sport and Exercise**. Human Kinetics, USA, 1994.

APROVAÇÃO

27/02/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Marcos Seizo Kishi
 Diretor da Faculdade de Educação Física
 Portaria R N° 891/2017
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esportes - Fadiga	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Discutir os conceitos e modelos de fadiga propostos pela literatura.

EMENTA

Estudo dos conceitos de fadiga. Causas e consequências da fadiga durante o exercício. Fadiga central e periférica. Modelos teóricos de explicação da fadiga. Fadiga e exaustão durante diferentes tipos de exercício.

PROGRAMA

Unidade 1: Conceitos de fadiga e exaustão

Unidade 2: Modelos teóricos de explicação da fadiga

Unidade 3: Fadiga em diferentes tipos de exercício

Unidade 4: Métodos de determinação da fadiga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 4ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício**: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Manole, Sao Paulo, 2014.

WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 2 ed. Barueri, Sao Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

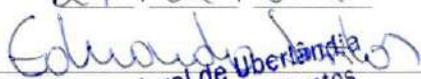
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde / American College of Sports Medicine.** Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 10ª ed., Guanabara, Rio de Janeiro, 2002.

NEDER, J.A.; NERY, L.E. **Fisiologia Clínica do exercício: teoria e prática.** Artes Médicas, São Paulo, 2003.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde,** Phorte, São Paulo, 2002.

APROVAÇÃO

27/02/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura de
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi

Diretor da Faculdade de Educação Física
Carimbo e assinatura de

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Teoria e Prática do Treinamento I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer e fixar conceitos a respeito do treinamento físico voltado para todos os tipos de população.

EMENTA

Estudo dos conceitos de exercício, atividade física, treinamento e demais conceitos associados ao treinamento físico. Princípios do treinamento. Estudo das valências físicas e suas manifestações no exercício e no treinamento físico. Planejamento do treinamento físico. Variáveis agudas. O uso das evidências científicas no treinamento físico.

PROGRAMA

Unidade 1: Conceitos básicos do treinamento físico.

Unidade 2: Princípios do treinamento físico.

Unidade 3: Estudo das valências físicas e suas manifestações no exercício e no treinamento físico.

Unidade 4: Planejamento do treinamento físico e variáveis agudas.

Unidade 5: A ciência no treinamento físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA COSTA, Lamartine Pereira. **Treinamento desportivo e ritmos biológicos**. Livraria J. Olympio Editora em convênio com o Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura sob o patrocínio do Departamento de Educação Física e Desportos, Brasília, 1977.

DENADAI, Benedito Sérgio; GRECO, Camila Coelho. **Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e**

prática. Guanabara Koogan, 2005.

GAYA, Adroaldo Cezar Araujo; DE LUCENA, Bugre Ubirajara Marimon; REEBERG, Wilson. **Bases e métodos do treinamento físico-desportivo**. Ministério da educação e cultura-Conselho nacional de desportos, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAECHLE, Thomas R.; GROVES, Barney R. **Treinamento de força: passos para o sucesso**. Artmed, 2000.

DANTAS, Estélio HM. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

DINTIMAN, George B. et al. **Velocidade nos esportes: programa n. 1 para atletas**. Manole, 1999.

FILIN, Vladimir Pavlovich; GOMES, Antonio Carlos; DA SILVA, Sergio Gregorio. **Desporto juvenil: teoria e metodologia**. Centro de Informações Desportivas, 1996.

BADILLO, Juan José González; AYESTARÁN, Esteban Gorostiaga. **Fundamentos do treinamento de força: aplicação ao alto rendimento desportivo**. Artmed, 2001.

APROVAÇÃO

27/02/2018


Carimbo da Universidade Federal de Uberlândia
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Teoria e Prática do Treinamento II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer e praticar os meios e métodos de treinamento das valências físicas.

EMENTA

Estudo e prática das valências físicas: força, velocidade, potência, flexibilidade e resistência.

PROGRAMA

- Unidade 1: Meios e métodos do treinamento da força.
- Unidade 2: Meios e métodos do treinamento da velocidade.
- Unidade 3: Meios e métodos do treinamento da potência.
- Unidade 4: Meios e métodos do treinamento da flexibilidade.
- Unidade 5: Meios e métodos do treinamento da resistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA COSTA, Lamartine Pereira. Treinamento desportivo e ritmos biológicos. Livraria J. Olympio Editora em convênio com o Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura sob o patrocínio do Departamento de Educação Física e Desportos, Brasília, 1977.

DENADAI, Benedito Sérgio; GRECO, Camila Coelho. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Guanabara Koogan, 2005.

GAYA, Adroaldo Cezar Araujo; DE LUCENA, Bugre Ubirajara Marimon; REEBERG, Wilson.

Bases e métodos do treinamento físico-desportivo. Ministério da educação e cultura-Conselho nacional de desportos, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAECHLE, Thomas R.; GROVES, Barney R. Treinamento de força: passos para o sucesso. Artmed, 2000.

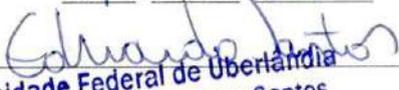
DANTAS, Estélio HM. A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

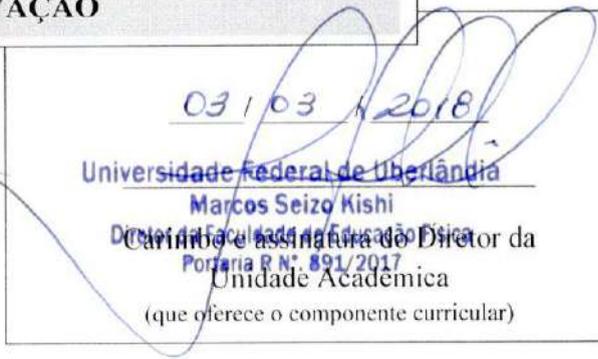
DINTIMAN, George B. et al. Velocidade nos esportes: programa n. 1 para atletas. Manole, 1999.

FILIN, Vladimir Pavlovich; GOMES, Antonio Carlos; DA SILVA, Sergio Gregorio. Desporto juvenil: teoria e metodologia. Centro de Informações Desportivas, 1996.

BADILLO, Juan José González; AYESTARÁN, Esteban Gorostiaga. Fundamentos do treinamento de força: aplicação ao alto rendimento desportivo. Artmed, 2001.

APROVAÇÃO

27,02,2018

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 891/2017
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Teoria e Prática do Treinamento III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS

Aplicar o conhecimento adquirido nas disciplinas 1 e 2 na prática propriamente dita do treinamento esportivo.

Elaborar e executar um planejamento de treinamento.

EMENTA

Prática do treinamento. Aplicação dos princípios e métodos de treinamento. Estudo da periodização.

PROGRAMA

Unidade 1 – Definição dos objetivos

Unidade 2 – Estruturação do planejamento

Unidade 3 – Execução do planejamento

Unidade 4 – Avaliação do planejamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W. D; KATCH, F. I; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.

ROBERGS, R. A; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício**: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

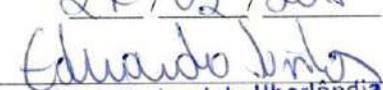
ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança**. Barueri: Manole, 2008.

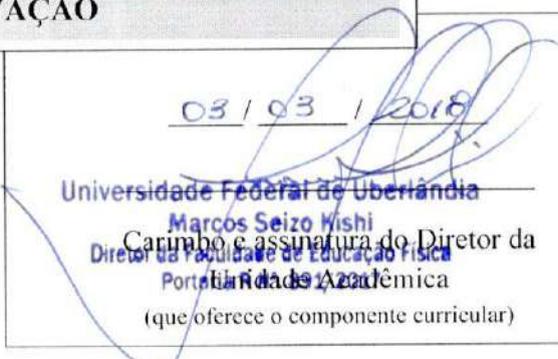
WEINECK, J. **Treinamento ideal**: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003.

WILMORE, J. H.; D. L. Costill. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Barueri: Manole, 2001.

ZATSORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. **Ciência e prática do treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 1999.

APROVAÇÃO

27/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Wishi
Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 810/2016
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS EM ESPORTES: TREINAMENTO PARA ESPORTES COLETIVOS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Discutir temas referentes às metodologias de treinamento aplicadas a esportes coletivos.

EMENTA

Teoria e prática do treinamento esportivo aplicadas aos esportes coletivos. Métodos de treinamento para esportes coletivos. Estudo da resistência, força, velocidade, coordenação e agilidade nos esportes coletivos.

PROGRAMA

Unidade 1 – Metodologias de treinamento aplicadas aos esportes coletivos
Unidade 2 – Coordenação Motora
Unidade 3 – Força
Unidade 4 – Resistência
Unidade 5 – Velocidade
Unidade 6 – Agilidade
Unidade 7 - Planejamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W. D; KATCH, F. I; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e**

desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROBERGS, R. A; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício**: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.

ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança**. Barueri: Manole, 2008.

WILMORE, J. H.; D. L. Costill. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Barueri: Manole, 2001.

ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. **Ciência e prática do treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 1999.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 811/2017
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esportes: Esporte e Deficiência	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Propiciar aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Educação Física, conhecimentos acerca das modalidades dos esportes paralímpicos de verão e de inverno, sua organização e administração no Brasil e no mundo, assim como os aspectos básicos da classificação funcional e avaliação do atleta paralímpico.

EMENTA

Trata do estudo da teoria e prática relacionado às Pessoas com Deficiência e sua prática do esportes paralímpicos de inverno e verão por meio da análise da literatura acerca das várias modalidades esportivas..

PROGRAMA

1. O Esporte para as pessoas com deficiência no Mundo: sua história, sua evolução e atualidade
2. Organização do esporte paralímpico no Brasil e no Mundo
3. Aspectos Gerais da classificação esportiva paraolímpica
4. Aspectos Gerais da avaliação de atletas paralímpico
5. As modalidades do esporte paralímpico
 - 5.1. Atletismo Paralímpico
 - 5.2. Bocha Paralímpico
 - 5.3. Natação Paralímpica
 - 5.4. Basquete em Cadeira de Rodas
 - 5.5. Futebol de 5
 - 5.6. Futebol de 7
 - 5.7. Voleibol Sentado
 - 5.8. Judô Paralímpico
 - 5.9. Goalball

- 5.10. Hipismo Paralímpico
- 5.11. Rugby em cadeira de Rodas
- 5.12. Ciclismo Paralímpico
- 5.13. Halterofilismo Paralímpico
- 5.14. Esgrima Paralímpica
- 5.15. Vela Paralímpica
- 5.16. Remo Paralímpico
- 5.17. Tiro Esportivo Paralímpico
- 5.18 Tiro com Arco Paralímpico
- 5.19. Tênis de Mesa
- 5.20. Paracanoagem
- 5.21. Paratriatlon
- 5.22. Tenis em Cadeira de Rodas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ADAMS, R. C. et alli. **Jogos, esportes e exercícios para deficientes físicos.** 3. ed. São Paulo : Manole, 1985.
2. VANLANDEWIJCK, Y. C.; THOMPSON R.W. **The Paralympic Athlete**, Atlanta, USA; IOC Medical Comission Publication 2011.
3. CIDADE, R. E. A., FREITAS, P. S.; **Introdução à Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência**, Editora UFPR, 2009.
4. MELO, H. F.; WINCKLER; C. **Esporte Paralímpico** ,São Paulo: Editora Atheneu, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GORGATTI, M. G.; FERNANDES DA COSTA, R. Org. , **Atividade Física Adaptada**, Editora Manole, São Paulo, 2005
2. MAUERBERG-DE CASTRO, E., **Atividade Física Adaptada**, 2ª ed., Editora Novo Conceito Saúde, São Paulo, 2011.
3. MINISTÉRIO DO ESPORTE E TURISMO, **Lazer, Atividade Física e Esporte para Portadores de Deficiência**, SESI, 2001.
4. WINNICK, j.; SHORT, F. X., **Teste de Aptidão Física para Jovens com Necessidades Especiais**, Editora Manole, São Paulo, 2001.

APROVAÇÃO

27/02/2018
 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Carimbo e Assinatura nº 8 do 2016
 Coordenador do Curso

de Av

03/03/2018
 Universidade Federal de Uberlândia
 Marcos Seizo Kishi
 Diretor da Faculdade de Educação Física
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esporte: Atividades Aquáticas I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral: capacitar o aluno a planejar e ministrar aulas de hidroginástica e de iniciação a natação.

Objetivos específicos:

- Compreender as propriedades físicas que exercem influência durante o exercício no meio aquático.
- Identificar os diferentes métodos e estratégias de aulas de hidroginástica.
- Vivenciar os exercícios e as diferentes estratégias de aulas de hidroginástica.
- Capacitar o aluno a elaborar um plano de aula de hidroginástica.
- Conhecer as concepções de ensino da natação nas diferentes faixas etárias.
- Identificar os processos de ensino e aprendizagem dos estilos crawl, costas, peito e borboleta.
- Identificar os processos de ensino e aprendizagem das saídas, viradas, chegadas e regras.
- Capacitar o aluno a elaborar uma proposta metodológica para a iniciação a natação.

EMENTA

Fundamentos básicos da hidroginástica e da iniciação a natação, através de vivenciais práticas e teóricas, oportunizando uma eficiente atuação profissional.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Propriedades físicas da água;
- Diferentes métodos e estratégias de hidroginástica;
- Montagem de aulas de hidroginástica;
- Metodologia do ensino da natação;
- Os quatro estilos: crawl, costas, peito e borboleta;
- Saídas, viradas e chegadas;
- Natação infantil e bebê.

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Ambientação ao meio aquático;
- Vivências de diferentes exercícios de hidroginástica;
- Vivências de diferentes estratégias de aulas de hidroginástica;
- Vivências de como montar e ministrar aulas de hidroginástica;
- Nados utilitários;
- Os quatro estilos: crawl, costas, peito e borboleta;
- Saídas, viradas e chegadas;
- Vivências de como montar e ministrar aulas de iniciação a natação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 1999.

MACHADO, David C. **Natação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

TARPINIAN, Steve; AWBREY Brian J. **Hidroginástica: um guia para condicionamento, treinamento e aprimoramento de desempenho na água**. São Paulo: Gaia, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELASCOS, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

BRITO, Carlos Alexandre Felício. **Natação: teoria gestáltica: uma nova concepção pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2008.

DI MAZI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. **A Ciência aplicada à Hidroginástica**. São Paulo: Sprint, 2006.

SIMÕES, Regina. **Hidroginástica: propostas de exercícios para idosos**. São Paulo: Phorte, 2008.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2018
Coordenador do Curso

03/03/2018
Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Carimbo e assinatura do Diretor da
Portaria R. n.º 811/2018
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esporte: Atividades Aquáticas II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral: aprofundar os conhecimentos acerca da hidroginástica e da natação e capacitar o aluno a periodizar aulas de hidroginástica e de natação treinamento.

Objetivos específicos:

- Compreender os aspectos fisiológicos da imersão no meio aquático;
- Compreender os aspectos biomecânicos da imersão no meio aquático;
- Aprender a analisar cinesiologicamente os exercícios aquáticos (hidroginástica e natação);
- Compreender os aspectos técnicos e táticos da natação;
- Identificar as diferentes estratégias de treinamento dos exercícios aquáticos;
- Capacitar o aluno a aplicar o conhecimento adquirido na montagem da periodização de um treinamento de natação.
- Capacitar o aluno e aplicar o conhecimento adquirido na montagem e prescrição de aulas de hidroginástica para diferentes populações.

EMENTA

Aprofundamento dos conceitos da hidroginástica e da natação, através de vivenciais práticas e teóricas, visando capacitar os alunos à montagem e prescrição de treinamento em natação e hidroginástica.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Aspectos fisiológicos da imersão em meio aquático;
- Aspectos biomecânicos da imersão em meio aquático;
- Análise cinesiológica dos exercícios aquáticos (hidroginástica e natação);
- Avaliação na hidroginástica e na natação;
- Estratégias de prescrição de treinamento na hidroginástica;
- Periodização na hidroginástica;

- Aspectos técnicos e táticos da natação;
- Estratégias de prescrição de treinamento na natação;
- Periodização na natação.

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Vivência das mudanças fisiológicas e biomecânicas no meio aquático;
- Teste máximo em meio aquático;
- Avaliação da técnica na natação;
- Avaliação comprimento de braçada, frequência de braçada, velocidade de nado e velocidade de prova na natação;
- Vivências de exercícios educativos na natação;
- Vivências de como montar e ministrar um treinamento de natação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 1999.

MACHADO, David C. **Natação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

TARPINIAN, Steve; AWBREY Brian J. **Hidroginástica: um guia para condicionamento, treinamento e aprimoramento de desempenho na água**. São Paulo: Gaia, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELASCOS, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes.; MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

BRITO, Carlos Alexandre Felício. **Natação: teoria gestáltica: uma nova concepção pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2008.

DI MAZI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. **A Ciência aplicada à Hidroginástica**. São Paulo: Sprint, 2006.

SIMÕES, Regina. **Hidroginástica: propostas de exercícios para idosos**. São Paulo: Phorte, 2008.

APROVAÇÃO

27/02/2018
 Eduardo Henrique Rosa Santos
 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo Assinatura do Coordenador do Curso
 Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R N° 810/2016

03/03/2018
 Universidade Federal de Uberlândia
 Marcos Seizo Kishi
 Diretor de Assinatura Curricular
 Portaria R N° 891/2017
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esportes: Fisiologia do Exercício Neuromuscular	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer as respostas fisiológicas neuromusculares aos diferentes tipos de exercícios e treinamentos.

EMENTA

Respostas neuromusculares agudas e crônicas ao treinamento exercício e treinamento.

PROGRAMA

Unidade 1: Respostas fisiológicas neuromusculares agudas dos exercícios de força e potência.

Unidade 2: Respostas fisiológicas neuromusculares agudas dos exercícios aeróbios.

Unidade 3: Adaptações fisiológicas neuromusculares ao treinamento de força e potência.

Unidade 4: Adaptações fisiológicas neuromusculares ao treinamento aeróbio.

Unidade 5: Tópicos especiais em fisiologia do exercício neuromuscular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATCH, Frank I.; MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**, 1991.

KOMI, Paavo V. **Força e potência no esporte**. Artmed Editora, 2009.

COSTILL, David L.; WILMORE, Jack H. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo, ed. Manole, c, v. 2, p. 28-51, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Artmed, 1999.

FARINATTI, P. T. V; MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro : Sprint, 1992.

GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação além do anabolismo**. 2. ed. Rio de Janeiro : Phorte, 2006.

LEIGHTON, J. R. **Musculação; aptidão física, desenvolvimento corporal e condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987 c1986.

POWERS, Scott K. et al. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 2000.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Henrique Rosa Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia

Marcos Seizo Kishi

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 891/2017

(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esporte: Metabolismo	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de entender como o organismos é capaz de gerar energia por meio dos alimentos e como a realização de diferentes exercícios alteram esse funcionamento.

EMENTA

Estudo e aplicação do conhecimento aprofundado do metabolismo energético relacionados ao desempenho esportivo.

PROGRAMA

Introdução ao Metabolismo.

Metabolismo dos fosfagênios: repouso e Exercício;

Metabolismo dos carboidratos musculares e hepático: Repouso e exercício;

Metabolismo das gorduras do tecido adiposo e muscular: repouso e exercício;

Metabolismo das proteínas musculares: repouso e exercício;

Metabolismo no Jejum: Repouso e exercício

Integração metabólica no exercício de alta intensidade: integração metabólica no exercício de média intensidade;

Metabolismo no pós-exercício;

Adaptações metabólicas Crônicas de correntes do exercício: Hipertrofia muscular e Biogênese Mitocondrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POWER, K. SCOTT & HOWLEY, T. EDWARD. **Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 1ª Ed Brasileira. Editora Manole, 2001

MCARDLE, WILLIAM - KATCH, FRANK I. - KATCH, VICTOR L. **Fisiologia do exercício - energia, nutrição e desempenho humano**. Ed. Guanabara Koogan, 5ª. Ed. 2003.

GARRETT, WE & KIRKENDALL, DT. **A ciência do exercício e dos esportes**. Editora Art Méd. Porto Alegre, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOSS, MERLE L. - KETEVIAN, STEVEN J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Ed. Guanabara koogan, 6ª.Ed, 2000.

ROBERGS, ROBERT A. & ROBERTS, SCOTT O.. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício. Phorte Editora, 1ª.Ed. Brasileira 2002.

WILMORE, JACK H. & COSTIL, DAVID L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. Ed. Manole. 1ª Ed. Brasileira. 2001.

APROVAÇÃO

27/02/2017

Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia

Marcos Seizo Kishi

Director da Faculdade de Educação Física

Carimbo e assinatura do Diretor da
Portaria R N° 891/2017

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esportes: Termorregulação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Discutir temas referentes às adaptações fisiológicas durante as atividades físicas realizadas em diferentes ambientes térmicos.

EMENTA

História dos estudos em termorregulação. Estudo dos mecanismos de controle da temperatura corporal durante o repouso e exercício físico. Termorregulação e desempenho físico em ambientes extremos. Tópicos especiais em termorregulação.

PROGRAMA

Unidade 1 – História dos estudos em termorregulação
Unidade 2 – Mecanismos de controle da temperatura corporal
Unidade 3 – Fadiga em ambiente quente
Unidade 4 – Estratégias para melhora do desempenho físico em ambientes quentes
Unidade 5 – Tópicos em termorregulação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W. D; KATCH, F. I; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao**

desempenho. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.

ROBERGS, R. A; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde.** São Paulo: Phorte, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança.** Barueri: Manole, 2008.

WEINECK, J. **Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações de treinamento infantil e juvenil.** 9. ed. Barueri: Manole, 2003.

WILMORE, J. H.; D. L. Costill. **Fisiologia do esporte e do exercício.** Barueri: Manole, 2001.

ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. **Ciência e prática do treinamento de força.** São Paulo: Phorte, 1999.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Ciclismo	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de aplicar os conhecimentos básicos da cinesiologia, da biomecânica, da fisiologia do exercício e do treinamento desportivo para aperfeiçoar a compreensão sobre o desempenho de ciclismo.

EMENTA

Estudo e aplicação dos fundamentos básicos da cinesiologia, biomecânica, fisiologia do exercício e do treinamento desportivo na otimização do desempenho de ciclismo.

PROGRAMA

- 1) Cinesiologia aplicada ao ciclismo:
 - 1.1) Músculos e articulações envolvidas no ciclismo;
 - 1.2) Ações musculares e desempenho de ciclismo;
 - 1.3) Atividade Elétrica e desempenho de ciclismo.
- 2) Biomecânica aplicada ao ciclismo:
 - 2.1) Tipos de quadros e prova específica;
 - 2.2) Posição do corpo e desempenho de ciclismo;
 - 2.3) Otimização do ciclo do pedal e desempenho do ciclismo;
 - 2.4) Medidores de potência e desempenho de ciclismo.
- 3) Fisiologia do exercício aplicada ao ciclismo:
 - 3.1) Fatores fisiológicos limitantes e determinantes do desempenho de ciclismo
 - 3.2) O ciclista de Sprint

- 3.3) O ciclista de estrada;
- 3.4) O ciclista de contra relógio;
- 3.5) O ciclistas de voltas;
- 3.6) O ciclista de ultra endurance.
- 3.7) O montains biker
- 4) Treinamento aplicado ao ciclismo de estrada e mountain bike
 - 4.1) Métodos de treinamento aplicados ao ciclismo de estrada
 - 4.2) Modelos de periodização aplicados ao ciclismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DENADAI, BS & GRECO, C.** Prescrição do Treinamento Aeróbico: Teoria e prática. Editora Guanabara Koogan, 2005.
- GARRETT, WE & KIRKENDALL, DT.** A ciência do exercício e dos esportes. Editora Art Méd. Porto Alegre, 2003.
- HALL, S. (1991).** Biomecânica básica. Rio de Janeiro, Guanabara koogan.
- POWER, K. SCOTT & HOWLEY, T. EDWARD.** Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 1ª Ed Brasileira. Editora Manole, 2001.

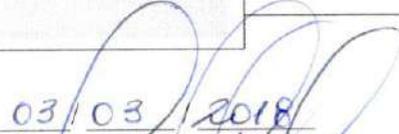
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PLATONOV VN.** Tratado geral de Treinamento Desportivo. Phorte Editora, 2008.
- KOMI, P.V.** Força e Potência no Esporte. Editora Art Méd, 2007.
- MCARDLE, WILLIAM - KATCH, FRANK I. - KATCH, VICTOR L.** Fisiologia do exercício - energia, nutrição e desempenho humano. Ed. Guanabara Koogan, 5ª. Ed. 2003.
- ENOKA, R. .M.** Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo, Manole, 2000.
- BOMPA, TUDOR O.** Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. Phorte Editora, 2001.
- HOLLMANN, W. , HETTINGER, TH.** Medicina do Esporte. Ed. Manole LTDA, 2ª. Ed. São Paulo, 2005.

APROVAÇÃO

27/02/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Marcos Seizo Kishi
 Diretor de Faculdade de Educação Física
 Portaria R N° 891/2017
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Corrida de Rua e Montanha	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de entender e aplicar os conhecimentos básicos da cinesiologia, da biomecânica, da fisiologia do exercício e do treinamento desportivo para aperfeiçoar o desempenho de corrida.

EMENTA

Estudo e aplicação dos fundamentos básicos da cinesiologia, biomecânica, fisiologia do exercício e do treinamento desportivo na otimização do desempenho de corrida.

PROGRAMA

- 1) Cinesiologia aplicada à corrida:
 - 1.1) Músculos e articulações envolvidas na corrida;
 - 1.2) Ações musculares e desempenho na corrida;
 - 1.3) Atividade Elétrica e desempenho na corrida.
- 2) Biomecânica aplicada à corrida:
 - 2.1) Biomecânica das articulações dos tornozelos, joelhos e quadril;
 - 2.2) Biomecânica das corridas em subida, plano e descida;
- 3) Fisiologia do exercício à corrida:
 - 3.1) Fatores fisiológicos limitantes e determinantes do desempenho de corrida
 - 3.2) O corredor de 5 e 10km
 - 3.3) O corredor de 21km

- 3.4) O corredor de Maratona;
- 3.5) O corredores de ultra endurance;
- 3.6) O corredores de montanha,
- 4) Treinamento aplicado à corrida de rua e de montanha
 - 4.1) Métodos de treinamento e periodização aplicados aos corredores de rua
 - 4.2) Métodos de treinamento e periodização aplicados aos corredores de montanha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DENADAI, BS & GRECO, C.** Prescrição do Treinamento Aeróbico: Teoria e prática. Editora Guanabara Koogan, 2005.
- GARRETT, WE & KIRKENDALL, DT.** A ciência do exercício e dos esportes. Editora Art Méd. Porto Alegre, 2003.
- HALL, S. (1991).** Biomecânica básica. Rio de Janeiro, Guanabara koogan.
- POWER, K. SCOTT & HOWLEY, T. EDWARD.** Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 1ª Ed Brasileira. Editora Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PLATONOV VN.** Tratado geral de Treinamento Desportivo. Phorte Editora, 2008.
- KOMI, P.V.** Força e Potência no Esporte. Editora Art Méd, 2007.
- MCARDLE, WILLIAM - KATCH, FRANK I. - KATCH, VICTOR L.** Fisiologia do exercício - energia, nutrição e desempenho humano. Ed. Guanabara Koogan, 5ª. Ed. 2003.
- ENOKA, R. .M.** Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo, Manole, 2000.
- BOMPA, TUDOR O.** Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. Phorte Editora, 2001.
- HOLLMANN, W. , HETTINGER, TH.** Medicina do Esporte. Ed. Manole LTDA, 2ª. Ed. São Paulo, 2005.

APROVAÇÃO

27 / 02 / 2018

Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R N° 810/2016

03 / 03 / 2018

Marcos Seizo Kishi

Universidade Federal de Uberlândia
 Marcos Seizo Kishi
 Diretor da Faculdade de Educação Física
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Portaria R N° 891/2017
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esportes: Fisiologia e Treinamento de Ultra Endurance	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de entender as respostas fisiológicas agudas e crônicas durante a preparação e a realização de um evento de ultra endurance (maior 6 horas), além que aplicar os conhecimentos básicos do treinamento desportivo na elaboração de um plano de treinamento físico.

EMENTA

Estudo e aplicação aprofundada do conhecimento de fisiologia do exercício e treinamento desportivo na otimização do desempenho dos esportes cíclicos de longa duração.

PROGRAMA

- 1) As competições de ultra endurance no mundo: Natação Travessia, o triathlon Ironman, o Ciclismo de etapas e as Maratonas e ultramaratonas (asfalto e trail).
- 2) O desafio fisiológico de um evento de ultraendurance:
 - 2.1) O gasto energético;
 - 2.2) O equilíbrio hidroeletrólítico;
 - 2.3) A regulação térmica;
 - 2.4) O esforço cardiovascular e neuromotor
 - 2.5) O sistema imunológico
- 3) Fisiologia do exercício de longa duração: fatores determinantes
 - 3.1) A potência aeróbia máxima

- 3.2) O Limiar de ultra endurance;
- 3.3) A economia de movimento;
- 3.4) A resistência excêntrica
- 3.5) A eficiência energética;
- 3.6) Fadiga específica a longa duração
- 4) Treinamento para eventos de longa duração.
 - 4.1) Avaliação específica as modalidades de ultra endurance;
 - 4.2) Métodos de treinamento aplicados à ultra endurance.
 - 4.3) Modelos de periodização aplicados à ultra endurance;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARRETT, WE & KIRKENDALL, DT. **A ciência do exercício e dos esportes**. Editora Art Méd. Porto Alegre, 2003.

Weineck, Jurgen. **Treinamento Ideal**. Editora manole, 1999.

William, D.M., Katch, F.I., Katch, V.L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Editora Guanabara, 6ª. Edição, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMPA, TUDOR O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. Phorte Editora, 2001.

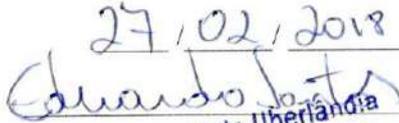
DENADAI, BS & GRECO, C. **Prescrição do Treinamento Aeróbico: Teoria e prática**. Editora Guanabara Koogan, 2005.

KOMI, P.V. **Força e Potência no Esporte**. Editora Art Méd, 2007.

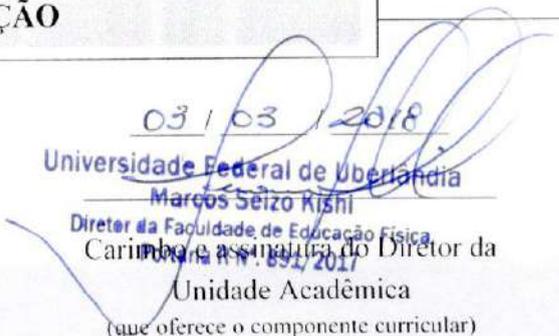
PLATONOV VN. **Tratado geral de Treinamento Desportivo**. Phorte Editora, 2008.

Powers, S.K. and HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Manole, 3.ª edição, 2000.

APROVAÇÃO

27/02/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R N° 810/2016

de Áv

03/03/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Marcos Seizo Kishi
 Diretor da Faculdade de Educação Física
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esportes: Fundamentos do Desempenho de Triathlon	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de entender a dinâmica do Triathlon, principalmente no que tange a influência de uma modalidade esportiva na outra nas questões fisiológicas e mecânicas. Além disso, aplicar os conhecimentos básicos da cinesiologia, da biomecânica, da fisiologia do exercício e do treinamento desportivo para aperfeiçoar o desempenho.

EMENTA

Estudo e aplicação dos fundamentos básicos da cinesiologia, biomecânica, fisiologia do exercício e do treinamento desportivo na otimização do desempenho de triathlon.

PROGRAMA

- 1) Características físicas dos Triatletas:
 - 1.1) Fisiologia do triatheta de diferentes distâncias;
 - 1.2) Diferenças sexuais e de idade no triathlon;
- 2) Execução técnica e a eficiência em cada evento do triathlon:
 - 2.1) Cinesiologia e biomecânica da natação;
 - 2.2) Cinesiologia e biomecânica do ciclismo;
 - 2.3) Cinesiologia e biomecânica da corrida;
- 3) Escolha de equipamentos:
 - 3.1) Eficiência da escolha das roupas e acessórios para otimizar o desempenho da natação, do ciclismo e da corrida.
- 4) Fisiologia e Treinamento aplicado ao triathlon

- 4.1) Fisiologia dos fatores determinantes do triathlon
- 4.2) Métodos de treinamento aplicados às 3 modalidades do triathlon.
- 5) A fisiologia e o treinamento da quarta modalidade
 - 5.1) O treinamento da transição natação ciclismo
 - 5.2) O treinamento da transição ciclismo corrida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DENADAI, BS & GRECO, C.** Prescrição do Treinamento Aeróbico: Teoria e prática. Editora Guanabara Koogan, 2005.
- GARRETT, WE & KIRKENDALL, DT.** A ciência do exercício e dos esportes. Editora Art Méd. Porto Alegre, 2003.
- HALL, S. (1991).** Biomecânica básica. Rio de Janeiro, Guanabara koogan.
- POWER, K. SCOTT & HOWLEY, T. EDWARD.** Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 1ª Ed Brasileira. Editora Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PLATONOV VN.** Tratado geral de Treinamento Desportivo. Phorte Editora, 2008.
- KOMI, P.V.** Força e Potência no Esporte. Editora Art Méd, 2007.
- MCARDLE, WILLIAM - KATCH, FRANK I. - KATCH, VICTOR L.** Fisiologia do exercício - energia, nutrição e desempenho humano. Ed. Guanabara Koogan, 5ª. Ed. 2003.
- ENOKA, R. .M.** Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo, Manole, 2000.
- BOMPA, TUDOR O.** Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. Phorte Editora, 2001.
- HOLLMANN, W. , HETTINGER, TH.** Medicina do Esporte. Ed. Manole LTDA, 2ª. Ed. São Paulo, 2005.

APROVAÇÃO

27/02/2018

Chauvinista

Universidade Federal de Uberlândia
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Marcos Seizo Kishi

Universidade Federal de Uberlândia
 Diretor da Faculdade de Educação Física
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Esporte: Periodização	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer os diferentes tipos de periodização e como aplicá-los na prática profissional.

EMENTA

Estuda os conceitos envolvidos com a periodização, os diferentes tipos de planejamento, bem como a história e utilização dos mesmos na prática profissional. Também trata dos aspectos científicos relacionados a periodização.

PROGRAMA

- Unidade 1: Conceitos envolvidos com a periodização e história da periodização.
- Unidade 2: Tipos de periodização.
- Unidade 3: Montagem de programas de treinamento periodizados.
- Unidade 4: Seminários científicos sobre periodização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOMPA, Tudor O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. Phorte, 2002.
- WEINECK, Jurgen; CARVALHO, Beatriz Maria Romano; BARBANTI, Valdir José. **Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. Manole, 1999.
- GAYA, Adroaldo Cezar Araujo; DE LUCENA, Bugre Ubirajara Marimon; REEBERG, Wilson. **Bases e**

métodos do treinamento físico-desportivo. Ministério da educação e cultura-Conselho nacional de desportos, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAECHLE, Thomas R.; GROVES, Barney R. **Treinamento de força: passos para o sucesso.** Artmed, 2000.

DANTAS, Estélio HM. **A prática da preparação física.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.

DINTIMAN, George B. et al. **Velocidade nos esportes: programa n. 1 para atletas.** Manole, 1999.

FILIN, Vladimir Pavlovich; GOMES, Antonio Carlos; DA SILVA, Sergio Gregorio. **Desporto juvenil: teoria e metodologia.** Centro de Informações Desportivas, 1996.

BADILLO, Juan José González; AYESTARÁN, Esteban Gorostiaga. **Fundamentos do treinamento de força: aplicação ao alto rendimento desportivo.** Artmed, 2001.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Carimbo e assinatura do Diretor da
Portaria R N° 801/2018
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Exercício para Grupos Especiais I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Vivenciar as relações existentes entre a Educação Física e a Saúde humana, considerando a inserção do aluno de Educação Física em projetos e programas de intervenção relacionados a grupos de pessoas com doenças metabólicas e cardiovasculares.

EMENTA

Processos de avaliação, planejamento, acompanhamento e intervenção com exercício físico (exercício aeróbico, anaeróbico e musculação) em grupos de pessoas com doenças metabólicas e cardiovasculares.

PROGRAMA

- Instruções sobre o programa/projeto.
- Avaliação e reavaliação de variáveis hemodinâmicas, consumo máximo de VO₂, antropometria e estado nutricional, pre e pos- intervenção física.
- Acompanhamento da intervenção física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂMASO, A.; TOCK, L. **Obesidade: perguntas e respostas**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005

ZANESCO, A.; PUGA, G. M. **Doenças cardiometabólicas e exercícios físicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

ACSM/American College of Sports Medicine. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à Saúde. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

NEGRÃO C.E; BARRETTO, A. C. P. **Cardiologia do Exercício**: Do Alteta ao cardiopata. Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde / American College of Sports Medicine. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed., Guanabara, Rio de Janeiro, 2002.

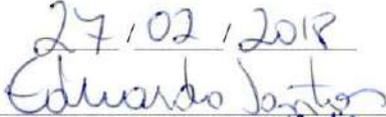
NEDER, J.A.; NERY, L.E. Fisiologia Clínica do exercício: teoria e prática. Artes Médicas, São Paulo, 2003.

POLLOCK, M.L; RASO, V.; GREVE, J. M. D. Pollock: fisiologia clínica do exercício. Manole, Barueri, 2013.

POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Manole, Sao Paulo, 2014.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde, Phorte, São Paulo, 2002.

APROVAÇÃO

27/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Exercício para Grupos Especiais II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Proporcionar ao bacharel em Educação Física o conhecimento teórico-vivencial e analítico sobre o envelhecimento humano, por meio da inserção deste profissional em projetos e programas de intervenção relacionados a grupos de pessoas idosas.

EMENTA

Inserção teórico-prática do acadêmico nos processos de planejamento, organização, direção, controle e avaliação de um programa de exercício físico para pessoas idosas.

PROGRAMA

- Unidade 1 - Processos de planejamento e organização de um programa de exercícios físicos para idosos.
- Unidade 2 - Processos de direção e controle de um programa de exercícios físicos para idosos
- Unidade 3 - Processos de acompanhamento de um programa de exercícios físicos para idosos.
- Unidade 4 - Processos de avaliação de um programa de exercícios físicos para idosos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIAN J. S. **Condicionamento físico e saúde**. tradução: Marcia dos Santos Dornelles, Ricardo Demetrio de Souza Petersen. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

FLECK, S. J; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. tradução: Jerri Luiz Ribeiro. - Porto Alegre : ARTMED, 2006.

MATSUDO, S. **Envelhecimento & Atividade Física**. Londrina: Midiograf, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde** / American College of Sports Medicine. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

DÂMASO, A. **Obesidade**. Medsi, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

MATSUDO, Sandra. **Envelhecimento & Atividade Física**. Londrina: Midiograf, 2001.

MEIRELLES, Morgana A. E. **Atividade física na terceira idade: uma abordagem sistêmica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

NEDER, J.A.; NERY, L.E. **Fisiologia Clínica do exercício: teoria e prática**. Artes Médicas, São Paulo, 2003.

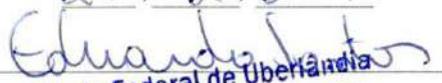
POLLOCK, M.L; RASO, V.; GREVE, J. M. D. **Pollock: fisiologia clínica do exercício**. Manole, Barueri, 2013.

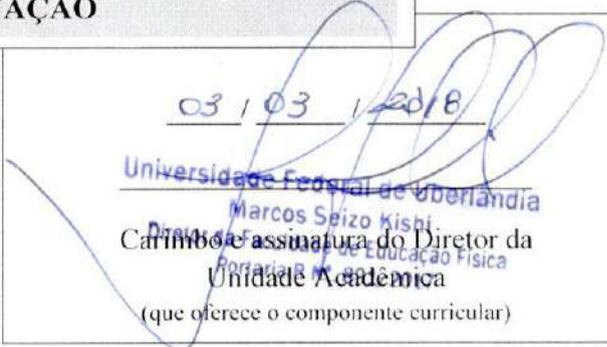
POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8 ed. Manole, Sao Paulo, 2014.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde**, Phorte, São Paulo, 2002.

ZANESCO, A.; PUGA, G. M. **Doenças cardiometabólicas e exercícios físicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

APROVAÇÃO

27/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 810/2016
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Ensino Vivenciado em Fitness	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Vivenciar a prática da aplicação da musculação e atividades de academia na população.

EMENTA

Avaliação, planejamento, acompanhamento, monitoramento e intervenção em musculação e atividades de academia.

PROGRAMA

Unidade 1: Instruções básicas a respeito da dinâmica de funcionamento da prática em musculação e atividades de academia.

Unidade 2: Avaliação antes e depois do treinamento em musculação e atividades de academia.

Unidade 3: Acompanhamento do treinamento em musculação e atividades de academia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SELUIANOV, V. N; DIAS, S. B. C. D; ANDRADE, S. L. F. **Musculação: nova concepção russa de treinamento.** Curitiba: Juruá Ed., 2009.

BRIAN J. S. **Condicionamento físico e saúde.** tradução: Marcia dos Santos Dornelles, Ricardo Demetrio de Souza Petersen. 4.ed. Porto Alegre : ARTMED, 1998.

FLECK, S. J; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular;** tradução: Jerri Luiz Ribeiro. - Porto Alegre : ARTMED, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MENESTRINA, E. **Educação física e saúde**. 3. ed., rev. e ampl. Ijuí, RS : Ed. UNIJUÍ, 2005.
- FARINATTI, P. T. V; MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro : Sprint, 1992.
- GUISELINI, M. A; BARBANTI, V. J. **Fitness : manual do instrutor**. São Paulo : Balieiro, 1993.
- BROWN, R. L. HENDERSON , J. **Corrida como condicionamento físico**; tradução: Lúcia Speed Ferreira de Mello, Claudio Assencio Rocha. Fitness running. Português. 2. ed. - São Paulo : Roca, 2005.
- GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação além do anabolismo**. 2. ed. Rio de Janeiro : Phorte, 2006.
- LEIGHTON, J. R. **Musculacao; aptidao fisica, desenvolvimento corporal e condicionamento fisico**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987 e 1986.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia

Marcelo Seizo Kishi

Diretor da Faculdade de Educação Física

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Yoga	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Conhecer e vivenciar práticas de Raja e Hatha Yoga,
- Refletir sobre as possibilidades de potencializar as práticas esportivas através do Yoga.

EMENTA

Transitando entre teoria e prática os vastos caminhos do Raja e do Hatha Yoga como possibilidade de inserir essa experiência nas atividades esportivas otimizando os resultados.

PROGRAMA

1. O Yoga como filosofia de vida.
2. Conhecendo e praticando o Raja Yoga
 - 2.1 – Meditação estabilizadora,
 - 2.2 – Meditação contemplativa.
3. Conhecendo e praticando o Hatha Yoga
 - 3.1 – Ásanas
 - 3.2 – Pranayamas
 - 3.3 – Relaxamento
4. Trazendo o conhecimento do Yoga para os treinamentos esportivos.

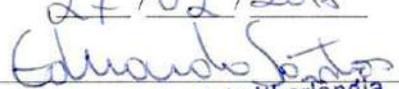
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

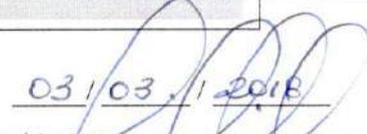
- DeROSE, mestre. **Faça Yoga antes que você precise**. São Paulo: Nobel, 2004.
- HERMÓGENES, José. **Autoperfeição com Hatha Yoga**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2000.
- HERMÓGENES, José. **Yoga para nervosos**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- HERMÓGENES, José. **Saúde Plena com Yogaterapia**. Rio de Janeiro: Nova Era, 1996.
- MOTOYAMA, Hiroshi. **Teoria dos Chakras**. 11ª impressão. São Paulo: Pensamentos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDREETA, José Pedro; ANDREETA, Maria de Lourdes. **O segredo dos mestres e o mundo quântico**. São Paulo: Novo Tempo, 2013.
- CHOPRA, Deepak. **Saúde perfeita**. Rio de Janeiro: Best Seller, 1990.
- HERMÓGENES, José. **O essencial da vida**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Era, 2005.
- PERT, Candace. **Conexão mente, corpo, espírito**. São Paulo: PróLíbera, 2009.
- RAMACHÁRACA, Yogue. **Hatha-Yoga**. São Paulo: Pensamento, 2012.
- STEINER, Rudolf. **O conhecimento dos mundos superiores**. São Paulo: Antroposófica, 1996.
- TAIMNI, I. K. **A ciência do Yoga**. Brasília: Teosófica, 1996.

APROVAÇÃO

27/02/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura de Eduardo Henrique Rosa Santos
 Prof. Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R. Nº 810/2016

03/03/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Marcos Spizo Kishi
 Diretor da Faculdade de Educação Física
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Experiências Subjetivas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Entrar em contato com o corpo sensível, se auto percebendo, assim como percebendo o outro, além de interagir com o contexto;
- Experimentar processos de Educação Somática;
- Vivenciar processos de criação.

EMENTA

A entrega como possibilidade de uma experiência subjetiva, se permitido acessar o sensível, numa descoberta de si mesmo e do outro, partindo de estados meditativos e culminando em criações.

PROGRAMA

1. Um outro olhar
 - 1.1 – Técnicas de Raja-Yoga,
 - 1.2 - A meditação como ferramenta para acessar conteúdos subjetivos,
2. Fazendo uma conexão entre a experiência e o conteúdo acadêmico
 - 2.1 – Relatos sobre a experiência,
 - 2.2 – Construindo um quebra-cabeças entre o fenômeno e a pesquisa,
3. Experimentando com o corpo
 - 3.1 – Vivenciando técnicas de Educação Somática,
 - 3.2 – Descobrimo a potência do movimento,
 - 3.3 – Construindo redes de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DELEUZE, Gilles. **Empirismo e Subjetividade**. 2ª edição. São Paulo: Editora 34, 2012.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GIL, José. **Movimento Total**. 3ª impressão. São Paulo: Iluminuras, 2013.
- GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2005.
- LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- MILLER Jussara. **A escuta do corpo**. 2ª edição. São Paulo: Summus, 2007.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. 3ª reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2015.
- SALLES, Cecília A. **Redes de criação**. 2ª edição. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.
- VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Teoria do conhecimento e arte**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.
- ZAJONC, Arthur. **Meditação como indagação contemplativa**. São Paulo: Editora Antroposófica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas I**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- CORBIN, Alan; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo 1**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CORBIN, Alan; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo 2**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CORBIN, Alan; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo 3**. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**. 6ª edição. Campinas: Papirus, 2013.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- RAMACHÁRAKA, Yogue. **Raja Yoga**. 7ª edição. São Paulo: Pensamento, s/ data..
- SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de conhecer a si mesmo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

- TAIMNI, A ciência do Yoga. Brasília: Teosófica, 1996.

APROVAÇÃO

27/02/2017

Eduardo Henrique Rosa Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia

Marcos Seizo Kishi

Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 891/2017

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Socorros de Urgência	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física	SIGLA: FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL Proporcionar ao aluno de Educação Física o conhecimento teórico dos princípios gerais e procedimentos em situação emergencial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Conhecer os princípios e fundamentos dos primeiros socorros. Conhecer as etapas básicas e sua aplicação durante uma emergência. Apresentar aos alunos de Educação Física o Suporte Básico à Vida.

EMENTA

Noções gerais dos primeiros socorros básicos (avaliação da vítima, sequência de investigação, atendimento e transporte) para utilização e aplicação das técnicas de emergência em diversas situações. Princípios básicos sobre o atendimento emergencial nos esportes e suporte básico à vida.

PROGRAMA

1. Histórico, leis e deveres do socorrista.
2. Etapas básicas em uma situação de emergência:
 - 2.1. Conceitos e termos específicos
 - 2.2. Emblema de doença, doenças e lesões relacionadas.
 - 2.3. Visão geral de uma emergência
 - 2.4. Como e quando prestar os primeiros socorros
 - 2.5. Investigações primária e secundária
3. Estojo de primeiros socorros
4. Como avaliar uma vítima acidental
 - 4.1. Observar, sentir e ouvir: procedimentos.

4.2. Sinais vitais

4.3. Como aferir a frequência cardíaca e pulsos

5. Hemorragias: Conceito, tipos, classificação, vasos sanguíneos lesados e como controlar as hemorragias (hemostasia).

6. Apresentar aos alunos: bandagens, talas e tipoias.

7. Atendimento às lesões músculo-esqueléticas e desportivas: Conceito, tipos, incidência nos esportes, sinais e sintomas, prevenção e socorros de urgência.

8. Procedimentos em diversas situações de emergência: abordando conceito, avaliação da vítima, sinais e sintomas, lesões mais comuns, prevenção (em alguns casos) e atendimento emergencial.

8.1. Afogamento, quedas e mergulhos em água rasa;

8.2. Amputação;

8.3. Acidentes domésticos;

8.4. TRM (Traumatismo Raqui-medular) e Crânio-encefálico.

8.5. Mudanças de temperatura;

8.6. Atendimento à portadores de Diabetes Mellitus, AVC (Acidente Vascular Cerebral), Doenças Cardiovasculares, Pneumopatas;

8.7. Emergências relacionadas à álcool e drogas;

8.8. Choque e choque elétrico;

8.9. Epilepsia, convulsão, tontura e desmaio;

8.10. Asfixia por corpo estranho e intoxicação;

8.11. Queimaduras, intermação e insolação;

8.12. Parto e aborto;

8.13. Picadas de animais peçonhentos.

9. Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP): Princípios básicos, avaliação da vítima, sinais vitais, posicionamentos, procedimentos, suporte básico à vida.

10. Transporte de vítimas: Princípios gerais, tipos de remoções emergenciais, equipamentos utilizados para remoção de vítimas.

11. Traqueostomia: visão geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, MOISÉS, ABDALLA, R. JORGE. Lesões nos esportes: Diagnóstico, prevenção, tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

GUYTON, A. C., HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. Tradução por Charles A. Esbérard, Mira de C. ENGELHARDT, NADIA V. RANGEL, PATRÍCIA L. V. PINHO, ROBERTO B. DE SOUZA. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

HAFEN, BRENT Q., et al. Guia de Primeiros Socorros para estudantes. Tradução por All Tasks Traduções

Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOVAES, G.S. Manual de primeiros socorros para educação física. Rio de Janeiro: Sprint, c1994.

ERAZO, G.A.C. Manual de urgências em pronto socorro. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

GONÇALVES, A. Saúde coletiva e urgência em educação física e esportes. Campinas: Papyrus, 1997.

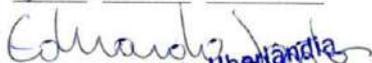
KISNER, CAROLYN E COLBY, L.A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992.

ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem estar. 2ed. Barueri: Manole, 2009.

AIRES, M. M. Fisiologia. 3ed. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2008.

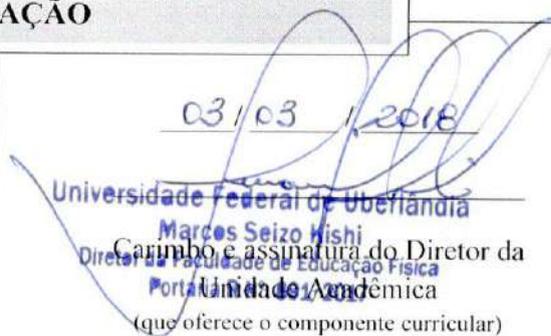
APROVAÇÃO

27/02/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 810/2016
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Fisiologia do Exercício Clínico	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação Física		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Proporcionar aos acadêmicos do curso de Educação Física informações básicas sobre a aplicação da Fisiologia do Exercício em pacientes com alguma patologia, baseada em estudos clínicos.

EMENTA

Trata-se do estudo das causas, consequências e alterações promovidas por diversas patologias - crônicas não transmissíveis, infecciosas, degenerativas, entre outras de maior incidência na população - e como os exercícios físicos podem proporcionar respostas fisiológicas agudas e crônicas na prevenção, tratamento e controle dessas patologias.

PROGRAMA

- Avaliação das capacidades funcionais de pacientes através de testes com exercícios físicos;
- Exercícios Físicos e Disfunções Metabólicas;
- Exercícios Físicos e Doenças Cardiovasculares;
- Exercícios Físicos e Doenças do Sistema Respiratório;
- Exercícios Físicos e Sistema Imunológico;
- Exercícios Físicos, Oncologia e Neoplasias;
- Exercícios Físicos e HIV/AIDS;
- Exercícios Físicos e Disfunções ósseas e articulares;
- Exercícios Físicos e Saúde Mental;
- Exercícios Físicos e Distúrbios Nutricionais;
- Principais diretrizes de prescrição de exercícios para indivíduos com alguma patologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Nieman, D. C. Exercício e Saúde. Ed. Manole, 1ª Ed. 1999, 317pag. Brian J. Sharkey. Condicionamento Físico e Saúde. Editora Art Méd, 2006.

ZANESCO, A.; PUGA, G. M. Doenças cardiometabólicas e exercícios físicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

Raso, V. Greve, J.M.D; Polito, M.D. Pollock – Fisiologia Clínica do Exercício. 1ed., Barueri, SP: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Katch, F. I. & McArdle, W. D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984.

Leite, P.F. Fisiologia do Exercício, ergomotria e condicionamento físico. 2 ed., São Paulo: Atheneu, 1986.

Ack H Wilmore, David L. Costill. Fisiologia do Esporte e do Exercício. Manole, 4 ed., 2010.

Wilmore, J. H. & Costill, D. L. Physiology of Sport and Exercise. Human Kinetics, USA, 1994.

ACSM/American College of Sports Medicine. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à Saúde. Editora Guanabara Koogan, 2006. 192 pag.

APROVAÇÃO

27/02/2018
Eduardo Santos

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Carimbo e assinatura do Diretor da
Portaria R N° 801/2017
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Fundamentos de Saúde Pública em Educação Física	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Identificar objeto e objetivos da Saúde Pública enquanto área de conhecimento e campo de intervenção no campo da Educação Física.

Objetivos específicos:

- Reconhecer aspectos básicos da relação entre saúde e sociedade, padrões populacionais da distribuição das doenças e agravos e características da resposta de cada sociedade frente aos problemas.
- Relacionar os conceitos da Saúde Pública com o campo da Educação Física, com foco no Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.

EMENTA

Estudo teórico-vivencial e analítico dos princípios e conceitos da Saúde Pública com ênfase na Educação Física.

PROGRAMA

Unidade 1 - Objeto e objetivos da Saúde Pública enquanto área de conhecimento e campo de intervenção no âmbito da Educação Física.

Unidade 2 - Sistemas, serviços e programas de saúde

Unidade 3 - Problemas e prioridades de Saúde Pública

Unidade 4 - Epidemiologia: conceito e bases do método epidemiológico

Unidade 5 - Promoção da Saúde

Unidade 6 – Educação para a saúde

Unidade 7 - Medidas e indicadores de Saúde Pública aplicados à Educação Física

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

ALMEIDA FILHO, N. ; ROUQUAYROL, Maria Zélia . **Introdução à Epidemiologia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 282p .

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. **Bioestatística - Saúde Pública**. 4º. ed. Belo Horizonte - MG: Editora Independente, 2009. v. 1. 464p .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil / editor Juan Stuardo Yazille Rocha.

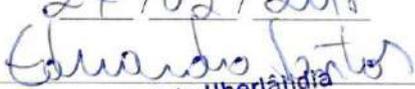
Livro

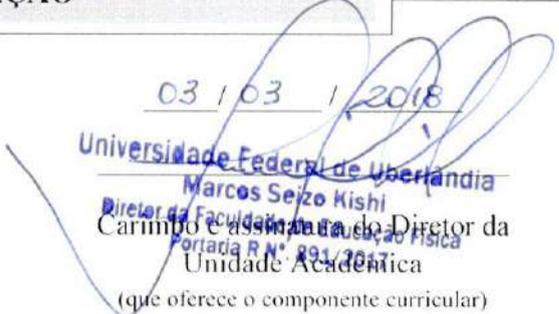
Saúde coletiva e urgência em educação física e esportes / Aguinaldo Gonçalves ... [et al.].

Tratado de saúde coletiva / Gastão Wagner de Sousa Campos ... [et al.], organizadores.

Educação física e saúde coletiva : políticas de formação e perspectivas de intervenção / Alex Branco Fraga, Felipe Wachs (organizadores). -

APROVAÇÃO

27/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 891/2017
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Musculação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer os exercícios, as respostas fisiológicas e as principais técnicas para o treinamento da musculação.

EMENTA

Análise e escolha dos exercícios de musculação. Fisiologia da musculação. Desenho de programas de treinamento em musculação. Periodização na musculação. Prática dos exercícios de musculação.

PROGRAMA

Unidade 1: Técnica e apoio na musculação: técnica de execução e técnica de apoio para exercícios da região do tronco, dos membros superiores, dos membros inferiores, bem como, dos exercícios acessórios para as partes apendiculares, bem como suas análises biomecânicas e cinesiológicas.

Unidade 2: Fisiologia da musculação: compreende a fisiologia do exercício metabólica, cardiorrespiratória e neuromuscular aplicadas a musculação.

Unidade 3: Planejamento do treinamento aplicado a musculação: compreende aos métodos de treinamento aplicados a musculação, ao desenho de programas de treinamento em musculação e a periodização do treinamento aplicada à musculação.

Unidade 4: Treinamento em musculação: compreende o treinamento do próprio aluno para aprendizado e aprimoramento das técnicas envolvidas com os exercícios de musculação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SELUIANOV, V. N; DIAS, S. B. C. D; ANDRADE, S. L. F. **Musculação: nova concepção russa de treinamento**. Curitiba: Juruá Ed., 2009.

BRIAN J. S. **Condicionamento físico e saúde**. tradução: Marcia dos Santos Dornelles, Ricardo Demetrio de Souza Petersen. 4.ed. Porto Alegre : ARTMED, 1998.

FLECK, S. J; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**; tradução: Jerri Luiz Ribeiro. - Porto Alegre : ARTMED, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENESTRINA, E. **Educação física e saúde**. 3. ed., rev. e ampl. Ijuí, RS : Ed. UNIJUÍ, 2005.

FARINATTI, P. T. V; MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro : Sprint, 1992.

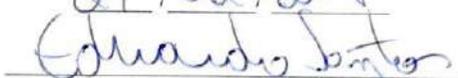
GUISELINI, M. A; BARBANTI, V. J. **Fitness : manual do instrutor**. São Paulo : Balieiro, 1993.

BROWN, R. L. HENDERSON , J. **Corrida como condicionamento físico**; tradução: Lúcia Speed Ferreira de Mello, Claudio Assencio Rocha. Fitness running. Português. 2. ed. - São Paulo : Roca, 2005.

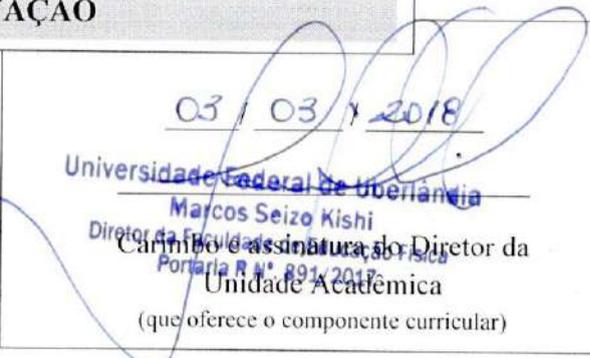
GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação além do anabolismo**. 2. ed. Rio de Janeiro : Phorte, 2006.

LEIGHTON, J. R. **Musculacao; aptidao fisica, desenvolvimento corporal e condicionamento fisico**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987 c1986.

APROVAÇÃO

27/02/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Carimbo e assinatura do Diretor da
Portaria R N° 891/2017
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Neurociência do Exercício Físico	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Estudar a relação da neurociência e exercício físico
- Estudar a importância da neurociência para o profissional de Educação Física.
- Estudar a modulação do exercício físico no sistema nervoso.

EMENTA

A neurociência é uma área do conhecimento composta de um corpo de especialidades que estudam o sistema nervoso, por isso considerada interdisciplinar. O estudo da neurociência e sua relação com o exercício físico tratará dos seguintes assuntos: Exercício Físico e depressão, Alzheimer e Parkinson, além de estudar as influências da prática do exercício físico no sistema nervoso central. Relacionar o exercício físico com as doenças mentais em crianças, adolescentes e idosos.

PROGRAMA

- Importância da neurociência para o profissional de Educação Física.
- Exercício físico e doenças mentais.
- Exercício físico e transtornos do humor.
- Exercício físico e Alzheimer.
- Exercício físico e Parkinson.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, Arthur C. **Neurociência básica**. 2ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1993.

LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008

HAINES, Duane E. **Neurociência fundamental para aplicações básicas e clínicas**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006.

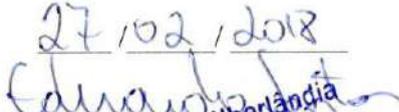
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo; Atheneu, 2005.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios?** 2ed. São Paulo: Atheneu. 2010.

TEIXEIRA, João de Fernandes. **Filosofia da mente: neurociência, cognição e comportamento**. São Paulo: Claraluz, 2005.

APROVAÇÃO

27/02/2018

Carimbo
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R Nº 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Sérgio Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Saúde: Nutrição e Atividade Física Aplicadas à Saúde	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Proporcionar aos alunos uma formação básica no conhecimento da nutrição aplicada ao exercício físico.

Objetivos Específicos:

- A disciplina de nutrição aplicada ao exercício físico tem o propósito de oferecer ao aluno:
- Conhecimento das fontes energéticas relacionadas ao exercício físico.
- Relacionar os tipos de dietas com o desempenho no exercício físico.
- Conhecimento dos usos dos suplementos alimentares relacionados ao desempenho de diferentes tipos de exercícios físicos.

EMENTA

Estudo da digestão e absorção dos nutrientes energéticos: hidratos de carbono, lipídios e proteínas. Absorção dos nutrientes reguladores: vitaminas e elementos minerais. Aspectos fisiológicos e metabólicos dos nutrientes energéticos e reguladores no repouso e no exercício. Complementação e suplementação alimentares.

PROGRAMA

- Alimentação: fisiologia da digestão
- Relação entre intensidade e duração do exercício físico com os substratos energéticos
- Hidratos de carbono e exercício físico
- Lipídios e exercício físico
- Proteínas e exercício físico
- Vitaminas e exercício físico
- Elementos minerais e exercício físico
- Hidratação e exercício físico
- Suplementos esportivos e desempenho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURNS, F. **Fundamentos de Nutrição para os Desportos**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

CHAVES, N. **Nutrição Básica e Aplicada**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1985.

DÂMASO, A. **Nutrição e exercício na prevenção de doenças**, Rio de Janeiro, MEDSI, 2001.

MAUGHAN, R.J. **Nutrição esportiva**. 1ed., Porto alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCARDLE, W.D.; KATCH, V.L.; KATCH, F.I. **Essentials of exercise physiology**, 2nd ed., Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

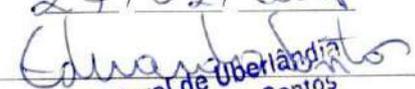
McARDLE, W.D. & KATCH, F. I. **Nutrição para o desporto e o exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CURI, R.; POMPEIA, C.; MYASAKA, C.K.; Procópio, J. **Entendendo as Gorduras: Os ácidos graxos**. 1^a ed., Baruari: Manole, 2002.

FRANCO, G. **Nutrição; texto básico e tabela de composição química dos alimentos**. 6 ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 1982.

BERNE, RM; LEVY, MN. et al. **Fisiologia**, 5^a ed., Rio de Janeiro, Editora Vida e Consciência, 2004.

APROVAÇÃO

27/02/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

 Universidade Federal de Uberlândia
 Marcos Seizo Kishi
 Diretor da Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS EM SAÚDE: TEMAS ESPECIAIS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

1. Complementar a formação do discente com temas do Exercício e Saúde que não foram abordados em abrangência ou profundidade nas demais disciplinas do curso.

EMENTA

Variável, dependendo do tema selecionado.

PROGRAMA

1. Variável, dependendo do tema selecionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Depende do programa da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Depende do programa da disciplina.

APROVAÇÃO

27/02/2017
Eduardo Henrique Rosa Santos

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Marcos Seizo Kishi
Universidade Federal de Uberlândia

Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria N° 891/2017
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Jogos e Brincadeiras	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA	SIGLA: FAEFI	
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Proporcionar ao bacharel em Educação Física o conhecimento teórico-vivencial e analítico sobre o comportamento lúdico no contexto social, conhecendo os aspectos da aplicação de jogos e brincadeiras nas diferentes fases do desenvolvimento e em contextos diversificados, com ênfase no esporte e na saúde.

EMENTA

A disciplina propõe reflexões acerca dos fenômenos lúdicos envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras, especialmente visando sua inserção no contexto social, abordando os fundamentos teórico-práticos que implementam sua ação cultural no campo da Educação Física, com ênfase no esporte e na saúde.

PROGRAMA

Unidade 1 – Comportamento lúdico – Bases etológicas

Unidade 2 – O elemento lúdico na cultura contemporânea

Unidade 3 – Comportamento lúdico e o Desenvolvimento Humano

Unidade 4 – Teoria e classificação dos Jogos, Brincadeiras e Brinquedos em contextos diversificados

Unidade 5 – Aplicabilidade dos Jogos, Brincadeiras e Brinquedos em contextos diversificados

Unidade 6 – Planejamento, organização, direção, avaliação e controle de jogos e brincadeiras em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** Vozes. 14. ed., 2007

FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar.** Moderna, 2006

TAVARES, R. M. M. **Brinquedos & brincadeiras: patrimônio cultural da humanidade.** Pontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPI, A. H. C.; MARCELLINO, N. C. **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes: acampamentos de férias, brinquedotecas, clubes, colônias de férias, ambientes escolares, festas, meio ambiente, meio aquático, quadras esportivas e comunidades.** São Paulo: Papirus, 2007.

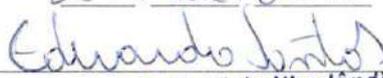
KAMIL, C. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget.** São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

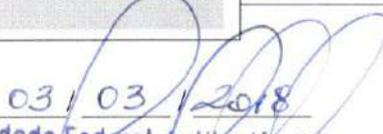
KROGER C., ROTH K. **Escola da bola: um ABC nos jogos esportivos.** São Paulo, Phorte, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação.** Campinas, SP: Papirus, 1987.

MORENO, G. **Recreação, 1000 com acessórios.** Rio de Janeiro: 3a edição, Sprint, 2001.

APROVAÇÃO

27/02/2018

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. ~~Edson Henrique Rosa Santos~~
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018

Universidade Federal de Uberlândia
~~Marcos Seizo Kishi~~
Diretor da Faculdade de Educação Física
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia do Exercício	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA		SIGLA: FAEFI
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

- Conhecer conceitos e teoria geral da aplicação da fisiologia do exercício;
- Compreender os principais ajustes fisiológicos decorrentes da prática do exercício físico nos seguintes sistemas:
 1. Sistema Endócrino e Metabólico
 2. Sistema Cardiovascular
 3. Sistema Pulmonar
 4. Sistema neuro-muscular
- Reconhecer a importância da integração entre a função celular e enzimática, dos tecidos e dos órgãos para garantir a execução e continuidade do exercício.

EMENTA

Estudo das bases gerais da fisiologia do exercício nos diferentes sistemas, ajustes fisiológicos, mecanismos de adaptação e elementos controladores, reguladores e moduladores. Serão estudadas também as integrações fisiológicas entre os sistemas promovidas pelo exercício físico.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Introdução à bioenergética, formação de energia e papel dos nutrientes;
- Fundamentos da Transferência de Energia Humana Durante o Exercício

Trifosfato de Adenosina (ATP)

Fosfocreatina / Creatina Fosfato (CP)

Fosfatos intramusculares de alta energia

Liberação de energia através dos carboidratos, gorduras e proteínas.

- Atividade celular aeróbica e anaeróbica, metabólitos e ação enzimática
- Características dos metabolismos aeróbico e anaeróbico, formação de energia
- Consumo Máximo de O₂
- Limiar Anaeróbico
- Limiar Glicêmico
- Limiar de Conconi
- Limiar Ventilatório

UNIDADEII

Característica da Recuperação pós-exercício

- Princípios de nutrição aplicada a atividade física
- Controle da ingestão e gasto calórico (balanço energético)
- Homeostasia metabólica
- Taxa Metabólica basal e de repouso
- Cálculo do Gasto Energético Diário Total
- Cálculo direto e indireto do gasto energético

UNIDADE III

- Princípios sistema endócrino, função de cada hormônio.
- Tipos de glândula e formas de controle tecidual

- Tipos de hormônios , formação hormonal e mecanismos de controle endócrino
- Respostas homeostáticas e atividade hormonal
- Função da especificidade hormonal, ação de receptores hormonais, seletividade hormonal

UNIDADE IV

- Sistema cardiovascular, anatomia, controle neural da atividade cardíaca
- Princípios de hemodinâmica circulatória
- Sistema respiratório, anatomia, controle neural da ventilação
- Aspectos principais da hematose, transporte de gases (difusão e perfusão),
- Características das funções pulmonares e ventilação
- Controle da acidose respiratória, mecanismos tampão celulares, pulmonares e renais
- Relação entre o controle neural respiratório e inter-relação com sistema cardiovascular
- Medidas dos volumes e capacidades pulmonares, consumo de oxigênio e ventilação/minuto,
- Equilíbrio das concentrações dos gases e neutralização da acidose respiratória
- Controle Ventilatório no Exercício
- Ventilação Pulmonar e Capacidade Aeróbia
- Adaptações na Respiração Induzidas pelo Exercício

UNIDADE V

- Princípios do potencial de ação, polarização/ repolarização neural
- Resposta do sistema nervoso e ação na contração muscular
- Princípios do sistema muscular, anatomia, função do sistema
- Tipologia das fibras musculares, diferenças metabólicas e anatômicas
- Mecanismo da contração muscular, ação do cálcio, magnésio, cloreto, sódio e potássio
- Síntese protéica e hipertrofia muscular
- Fadiga central e periférica e metabólica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Manole, Sao Paulo, 2014.

WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2 ed. Barueri, Sao Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde / American College of Sports Medicine. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

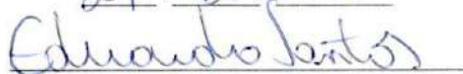
GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed., Guanabara, Rio de Janeiro, 2002.

NEDER, J.A.; NERY, L.E. Fisiologia Clínica do exercício: teoria e prática. Artes Médicas, São Paulo, 2003.

POLLOCK, M.L.; RASO, V.; GREVE, J. M. D. Pollock: fisiologia clínica do exercício. Manole, Barueri, 2013.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde, Phorte, São Paulo, 2002.

APROVAÇÃO

27/02/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Camilo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eduardo Henrique Rosa Santos
Coordenador do Curso de Educação Física
Portaria R N° 810/2016

03/03/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Marcos Seizo Kishi
Diretor da Faculdade de Educação Física
Portaria R N° 891/2017
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)